

Gentianaceae Juss.

Maria Fernanda Calió

Universidade Estadual de Campinas; mfeclio@unicamp.br

Joel Fernando Everling

Universidade Estadual de Campinas; jfeverling@gmail.com

Aline Vieira de Melo Silva

aline_vmelo@yahoo.com.br

Vinícius Ferracini Bissoli

Universidade Estadual de Campinas; vfbissoli@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Gentianaceae, *Adenolisianthus*, *Aripuana*, *Calolisianthus*, *Celiantha*, *Centaurium*, *Chelonanthus*, *Coutoubea*, *Curtia*, *Deianira*, *Eustoma*, *Exacum*, *Helia*, *Hockinia*, *Irlbachia*, *Macrocarpaea*, *Neblinantha*, *Neurotheca*, *Potalia*, *Prepusa*, *Roraimaea*, *Saccifolium*, *Schultesia*, *Senaea*, *Sipapoantha*, *Symbolanthus*, *Symphyllophyton*, *Tachia*, *Tapeinostemon*, *Tetrapollinia*, *Voyria*, *Voyriella*, *Yanomamua*, *Zygostigma*.

COMO CITAR

Calíó, M.F., Everling, J.F., Silva, A.V.M., Bissoli, V.F. 2020. Gentianaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB117>.

DESCRIÇÃO

Ervas, arbustos, raramente árvores ou lianas, geralmente glabras, autótrofas (algumas aclorofiladas e mico-heterótrofas), látex geralmente ausente.

Folhas simples, geralmente oposta, raramente verticiladas ou alternas, inteiras, geralmente sésseis, com venação acródroma ou pinada; estípulas ausentes, mas frequentemente com linha interpeciolar ou ócrea; coléteres geralmente presentes na axila das folhas.

Inflorescências terminais ou axilares, geralmente cimeiras, congestas ou laxas, ou flores solitárias.

Flores hermafroditas, 4-5(-10)-meras; cálice geralmente gamossépalo, imbricado, liso, carenado, alado ou com área glandular dorsal, geralmente com coléteres internamente; corola gamopétala, contorcida, raramente imbricada ou valvar, actinomorfas ou levemente zigomorfas; estames 4-5(-10), adnatos à corola, alternipétalos, isodínamos ou heterodínamos, filetes geralmente presentes, filiformes ou achatados, anteras bitecas, com deiscência longitudinal, raramente poricida, grãos de pólen liberados em mônades, tétrades ou políades; ovário súpero, gamocarpelar, bicarpelar, unilocular, com placentação parietal, disco ou glândulas nectaríferas geralmente presentes, estilete 1, geralmente presente; estigma capitado ou geralmente bilobado.

Frutos cápsulas deiscentes, raramente bagas, cálice persistente; sementes numerosas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas sem clorofila, mico-heterótrofas; folhas reduzidas a escamas ... 2
- 1'. Plantas com clorofila, autótrofas; folhas desenvolvidas ... 3
2. Lobos do cálice claramente unidos entre si; corola muito mais longa do que o cálice, corola persistente no fruto ... *Voyria*
- 2'. Lobos do cálice quase inteiramente livres entre si; corola e cálice quase do mesmo comprimento, corola decídua no fruto ... *Voyriella*
3. Folhas sacadas, alternas; caule com casca desenvolvida ... *Saccifolium*
- 3'. Folhas planas ou com margens recurvadas, opostas ou verticiladas; caule sem casca ou casca pouco desenvolvida ... 4
4. Flores 8-10-meras; fruto baga ... *Potalia*
- 4'. Flores 4-5-6-meras; fruto cápsula ... 5
5. Flores 6-meras ... 6
- 5'. Flores 4-5-meras ... 7
6. Cálice 19-46 mm compr., 14-33 mm larg., recobrimdo boa parte da corola ou mais longo do que a corola; lobos da corola muito mais curtos do o tubo da corola ... *Prepusa*
- 6'. Cálice 6,9-12 mm compr. 8,5 mm larg., recobrimdo apenas a base da corola, muito mais curto do que a corola; lobos da corola tão longos quanto o tubo da corola ... *Senaea*
7. Flores 4-meras ... 8
- 7'. Flores 5-meras ... 12
8. Cálice carenado ou alado ... 9
- 8'. Cálice liso, sem carenas ou alas ... 10
9. Anteras com poro apical estendendo-se em fenda, filetes bem menores que as anteras, desprovidos de dentes na base ... *Deianira*
- 9'. Anteras rimosas, filetes muito maiores que as anteras, 2-dentados na base ... *Schultesia*
10. Estames evidentemente heterodínamos, sendo dois exsertos e dois inclusos ... *Symphyllophyton*
- 10'. Estames levemente heterodínamos e inclusos ou isodínamos e exsertos ... 11
11. Cálice com 8-12 nervuras longitudinais e várias nervuras transversais muito evidentes, lobos sem margem hialina; estames inclusos e levemente heterodínamos ... *Neurotheca*
- 11'. Cálice sem nervuras longitudinais evidentes, lobos com margem hialina; estames exsertos e isodínamos .. *Coutoubea*
12. Cálice alado ... 13
- 12'. Cálice liso ou carenado, desprovido de alas ... 14
13. Flores pediceladas, dispostas em inflorescência terminal; cálice marcescente ... *Schultesia* (*S. pachyphylla*)
- 13'. Flores sésseis, geralmente solitárias dispostas na axila das folhas; cálice coriáceo ... *Tachia*
14. Cálice sem área glandular dorsal nos lobos; estilete cilíndrico e não retorcido ao longo do seu comprimento após a antese e no fruto; estigma simples, capitado ou bilobado (lobos nunca largos e achatados) ... 15
- 14'. Cálice com área glandular dorsal nos lobos; estilete achatado e retorcido ao longo do seu comprimento depois da antese e no fruto; estigma bilamelado (raramente bilobado) ... 19
15. Caule cilíndrico, folhas maduras acima de 9 mm larg. ... *Tapeinostemon*
- 15'. Caule quadrangular, folhas maduras até 8,5 mm larg. ... 16
16. Cálice carenado ... 17
- 16'. Cálice não carenado, liso ... 18

17. Estigma aparentemente inteiro, pela justaposição dos lobos inconspícuos, oblongos ou lineares; estames inclusos, anteras eretas na antese ... *Curtia*
- 17'. Estigma nitidamente 2-lobado, lobos sagitados; estames exsertos, anteras retorcidas na antese ... *Centaurium*
18. Folhas geralmente elípticas ou ovadas, base longamente atenuada, parecendo pecioladas; estames inclusos, flores geralmente agrupadas em inflorescências ... *Hockinia*
- 18'. Folhas geralmente linear-lanceoladas, base truncada, evidentemente sésseis; estames exsertos, flores geralmente solitárias ... *Zygotigma*
19. Folhas panduriformes ... *Yanomamua*
- 19'. Folhas não panduriforme (ou seja, sem concavidades nas margens do limbo) ... 20
20. Corola com prefloração valvar na base e contorcida apenas no ápice; estames inseridos no ápice do tubo da corola, entre os lobos ... *Aripuana*
- 20'. Corola com prefloração inteiramente contorcida; estames inseridos em variadas alturas no interior do tubo da corola, mas nunca no ápice e entre os lobos ... 21
21. Pequenas árvores ou arbustos robustos com mais de 1,5 m alt. ... 22
- 21'. Ervas, subarbustos, arbustos geralmente até 1,5 m alt., se maiores, planta pouco ramificada ... 26
22. Flores geralmente solitárias, dispostas na axila das folhas ... *Tachia*
- 22'. Flores em inflorescências multifloras, terminais ... 23
23. Inflorescências com ramos monocasiais, com flores dispostas em um único lado ou pequenas cimeiras com brácteas escamiformes ... 24
- 23'. Inflorescências geralmente muito ramificadas ou pequenas cimeiras com brácteas foliosas ... 25
24. Folhas obovadas (mais largas acima da metade do comprimento da lâmina); internós entre os pedicelos na inflorescência menores do que 10 mm compr. ... *Adenolisianthus*
- 24'. Folhas lineares, lanceoladas, ovadas ou elípticas; internós entre os pedicelos na inflorescência geralmente maiores do que 20 mm compr. ... *Chelonanthus*
25. Folhas com venação acródroma; lobos do cálice abruptamente agudos no ápice, corola rosa, magenta ... *Celiantha*
- 25'. Folhas com venação broquidódroma; lobos de cálice obtusos a arredondados no ápice; corola amarela, branca, esverdeada ou alaranjada (*M. rubra*) ... *Macrocarpaea*
26. Lobos do cálice triangulares, com ápice longamente acuminados ... 27
- 26'. Lobos do cálice elípticos, ovados, arredondados, oblongos, com ápice arredondado, obtuso, agudo ou acuminado ... 28
27. Subarbustos ou arbustos, maiores do que 60 cm alt.; folhas coriáceas; flores maiores do que 30 mm compr.; corola rosa escuro ou vermelho-alaranjada .. *Neblinantha*
- 27'. Ervas delicadas até 60 cm alt.; folhas membranáceas; flores até 20 mm compr.; corola branca, rosada, arroxeada, azulada ... *Tetrapollinia*
28. Lobos do cálice abruptamente agudos no ápice ... *Celiantha*
- 28'. Lobos do cálice com ápice arredondado, obtuso, agudo ou acuminado, mas nunca agudo ou acuminado abruptamente ... 29
29. Tubos da corola geralmente mais curtos do que os lobos da corola; ervas (raramente lenhosas na base) ... *Irlbachia*
- 29'. Tubo da corola mais longo do que os lobos da corola; ervas, lenhosas ou não na base, subarbustos ou arbustos ... 30
30. Folhas com margens recurvadas ... *Sipapoantha*
- 30'. Folhas com margens planas ... 31
31. Corola verde, creme, amarelada, branca ... 32
- 31'. Corola rosa, vermelha, laranja, roxa, azul (raramente branca) ... 33
32. Folhas membranáceas ou coriáceas; corola infundibuliforme, campanulada, tubulosa ou hipocrateriforme com tubo alargado .. *Chelonanthus*
- 32'. Folhas carnosas; corola hipocrateriforme com tubo muito estreito ... *Helia*
33. Folhas membranáceas ... 34
- 33'. Folhas coriáceas ou cartáceas ... 35
34. Corola lilás; estigma ovado a depresso-ovado, acima de 2 mm larg. ... *Calolisianthus*
- 34'. Corola roxa ou azul; estigma elíptico, até 2 mm larg. ... *Chelonanthus (C. purpurascens)*
35. Brácteas escamiformes (se foliáceas, apenas na base da inflorescência) ... 36
- 35'. Todas as brácteas foliáceas ... 37
36. Folhas geralmente acima de 5 mm larg.; lobos do cálice adpressos à corola; plantas do leste do Brasil ... *Calolisianthus*
- 36'. Folhas até 3 mm larg.; lobos do cálice geralmente patentes; plantas dos estados de Roraima e Amazonas ... *Irlbachia (I. pratensis)*
37. Corola vermelha; frutos até 13 mm compr. ... *Roraimaea*
- 37'. Corola rosa, magenta, roxa; frutos acima de 13 mm compr. ... *Symbolanthus*

Adenolisianthus (Progel) Gilg

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Adenolisianthus*, *Adenolisianthus arboreus*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Adenolisianthus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83905>.

DESCRIÇÃO

Subarbusto a arbusto, ramos castanhos, cilíndricos a quadrangular, costados, nós com pequena ócrea.

Folhas opostas, equidistantes ao longo dos ramos, sésseis a curto-pecioladas, lâmina geralmente coriácea, largamente ovada a obovada, base atenuada ou levemente auriculada, ápice agudo a acuminado, venação acródroma, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Inflorescências terminais, laxas, geralmente com dois (raramente três) ramos monocasiais, com flores dispostas em um único lado, brácteas escamiformes.

Flores pediceladas, eretas ou levemente pendentes, homostílicas, botão floral com ápice arredondado.

Cálice verde, pentâmero, campanulado, lobos conatos somente na base ou até a metade do comprimento do cálice, levemente desiguais quanto ao tamanho, orbiculares a elípticos, ápice obtuso, margem hialina, inteira, superfície abaxial com área glandular.

Corola verde a verde-amarelada, pentâmera, infundibuliforme, geralmente com uma constrição na altura de inserção dos estames, alargando-se acima desse ponto, fauce ampla, prefloração contorcida, lobos ovados, ápice obtuso a agudo.

Estames inclusos a levemente exsertos, adnatos aproximadamente à metade inferior do tubo da corola, heterodínamos, filetes filiformes, recurvados na antese, anteras com apêndice apical, levemente recurvadas após a antese, grãos de pólen liberados em tétrades.

Ovário com área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, com deiscência mediana, cálice e estilete persistentes, corola decídua.

COMENTÁRIO

Gênero monoespecífico, de ocorrência na região amazônica.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), *Gentianaceae – Systematics and Natural History*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Adenolisianthus arboreus (Spruce ex Progel) Gilg

Tem como sinônimo

basônimo *Lisianthus arboreus* Spruce ex Progel

homotípico *Helia arborea* (Spruce ex Progel) Kuntze

homotípico *Irlbachia alata* subsp. *arborea* (Spruce ex Progel) J. Pers. & Maas

DESCRIÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.G.S.Ribeiro, 1060, RB, 200106,  (RB00112972), Amazonas

R. Spruce, 3551, E,  (E00001618), P (P00289910), P (P00609477), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. *In*: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), *Gentianaceae – Systematics and Natural History*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Aripuana Struwe et al.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aripuana*, *Aripuana cullmaniorum*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Aripuana* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83907>.

DESCRIÇÃO

Arbusto a árvore, ramos lenhosos, castanhos, cilíndricos, costados.

Folhas opostas, igualmente dispostas ao longo dos ramos, longamente pecioladas, lâmina membranácea a cartácea, base aguda a atenuada, ápice agudo a acuminado, venação broquidódroma, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Inflorescências terminais, congestas, brácteas foliosas.

Flores pediceladas, eretas, homostílicas, botão floral com ápice agudo.

Cálice verde, pentâmero, campanulado, coriáceo, dividido até 1/3 de seu comprimento, lobos com margem hialina, ciliada, superfície abaxial com área glandular.

Corola branca, pentâmera, actinomorfa, hipocrateriforme, com tubo muito estreito, carnosa, prefloração valvar na base e contorcida no ápice.

Estames exsertos, adnatos no ápice do tubo da corola entre os lobos, isodínamos, filetes filiformes, recurvados na antese, anteras com apêndice apical, recurvadas após a antese, grãos de pólen liberados em tétrades.

Ovário com área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, com estilete persistente, cálice e corola caducos.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L., Maas, P.J.M. & Albert, V.A. 1997. *Aripuana cullmaniorum*, a new genus and species of Gentianaceae from white-sands of southeastern Amazonas, Brazil. *Harvard Papers in Botany* 2: 235-253.

Aripuana cullmaniorum Struwe et al.

DESCRIÇÃO

Caule ramificado, cilíndrico, costado.

Folhas longo-pecioladas, membranáceas a cartáceas, elípticas, base aguda a atenuada, ápice agudo a acuminado, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Flor com lobos do cálice largamente ovados, ápice agudo.

Corola branca.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 5906, K,  (K000096783), MG (MG120471), MO (MO256615), NY,  (NY00076882), RB, 371099, 
(RB00538570), S, 371099 (S04-308), US, 371099,  (US00731041), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L., Maas, P.J.M. & Albert, V.A. 1997. *Aripuana cullmaniorum*, a new genus and species of Gentianaceae from white-sands of southeastern Amazonas, Brazil. Harvard Papers in Botany 2: 235-253.

Calolisianthus Gilg

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Calolisianthus*, *Calolisianthus amplissimus*, *Calolisianthus pedunculatus*, *Calolisianthus pendulus*, *Calolisianthus pulcherrimus*, *Calolisianthus speciosus*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Calolisianthus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7746>.

DESCRIÇÃO

Erva a subarbusto, ramos verdes a castanhos, cilíndricos, costados ou alados, nós com linha interpeciolar.

Folhas opostas, mais agrupadas na base do caule e tornando-se mais esparsas em direção ao ápice, sésseis a curto-pecioladas, lâmina carnosa, coriácea ou membranácea, venação acródroma, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes, pouco evidentes ou muito evidentes.

Inflorescências terminais, laxas ou flores solitárias, brácteas escamiformes ou foliosas.

Flores pediceladas, horizontais a pêndulas, homostílicas, botão floral com ápice agudo.

Cálice verde, pentâmero, urceolado, coriáceo, lobos unidos entre si até a metade do comprimento do cálice ou até logo abaixo da metade, margem hialina, superfície abaxial com área glandular.

Corola rosa, vermelha, roxa a azulada ou lilás (raramente branca), pentâmera (raramente tetrâmera ou hexâmera), infundibuliforme, hipocrateriforme ou campanulada, geralmente com uma constrição na altura de inserção dos estames, alargando-se acima desse ponto, prefloração contorcida, membranácea a carnosa.

Estames inclusos, adnatos próximos à base da corola, heterodínamos, filetes filiformes, recurvados na antese, anteras com apêndice apical, recurvadas após a antese, pólen liberado em tétrades ou políades.

Ovário com área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, com deiscência mediana, cálice, corola e estilete persistentes.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas membranáceas, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes ... *C. amplissimus*
- 1'. Folhas coriáceas, carnosas, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina pouco evidentes ou muito evidentes ... 2
2. Folhas com ápice geralmente arredondado (raramente agudo); corola campanulada, lobos da corola com margem erosa e ápice arredondado ... *C. speciosus*
- 2'. Folhas com ápice geralmente agudo a acuminado (raramente arredondado); corola infundibuliforme ou hipocrateriforme, lobos da corola com margem inteira a levemente sinuada e ápice agudo a acuminado ... 3
3. Corola roxa ou azulada, tubo 15.7–25(–36) mm compr.; anteras alvas a róseas ou esverdeadas ... *C. pendulus*
- 3'. Corola vermelha, tubo (22–)30–70 mm compr.; anteras creme a amarelas ... 4
4. Folhas lineares, estreitamente elípticas a largamente elípticas, lanceoladas a ovadas, obovadas, base atenuada ... *C. pedunculatus*
- 4'. Folhas orbiculares, base arredondada ou cordada ... *C. pulcherrimus*

Calolisianthus amplissimus (Mart.) Gilg

Tem como sinônimo

basiônimo *Lisianthus amplissimus* Mart.

homotípico *Irlbachia amplissima* (Mart.) Maas

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s); **tipo** alado(s). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **forma da lâmina(s)** estreitamente elíptica(s)/elíptica(s)/largamente elíptica(s)/orbicular(es)/lanceolada(s)/ovada(s)/largamente ovada(s)/obovada(s)/largamente obovada(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s)/decorrente(s); **ápice(s) da lâmina(s)** arredondado(s)/agudo(s); **nectário(s) extrafloral(ais) na(s) base da lâmina(s)** não evidente(s). **Flor:** lobo(s) do cálice(s) largamente ovado(s)/depresso(s) ovado(s)/largamente depresso(s) ovado(s); **cor da corola** lilás; **forma da corola** campanulada(s); **margem(ns) dos lobo(s) da corola** inteira/levemente erosa(s)/levemente sinuada(s)/plana(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 24848, US, RB, 161129,  (RB00118596), NY,  (NY01066044), MO (MO1054841), K (K001049199), Goiás

A. Saint-Hilaire, 351, P, P, 161129 (P00746530), Minas Gerais

Alvarenga, D., 778, IBGE, U, SPF, Goiás

Calolisianthus pedunculatus (Cham. & Schltdl.) Gilg

Tem como sinônimo

basiônimo *Lisianthus pedunculatus* Cham. & Schltdl.

homotípico *Irlbachia pedunculata* (Cham. & Schltdl.) Maas

heterotípico *Calolisianthus kermesinus* Gilg

DESCRIÇÃO

Caulo: padrão de ramificação(ões) não ramificado(s)/pouco ramificado(s)/completamente ramificado(s); **tipo** alado(s)/costado(s). **Folha:** pecíolo(s) presente(s)/ausente(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s)/carnosa(s); **forma da lâmina(s)** linear(es)/estritamente elíptica(s)/elíptica(s)/largamente elíptica(s)/lanceolada(s)/ovada(s)/obovada(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s)/acuminado(s); **nectário(s) extrafloral(ais) na(s) base da lâmina(s)** pouco evidente(s)/muito evidente(s). **Flor:** lobo(s) do cálice(s) lanceolado(s)/largamente ovado(s)/obovado(s)/oblongo(s); **cor da corola** vermelha; **forma da corola** hipocrateriforme/infundibuliforme(s); **margem(ns) dos lobo(s) da corola** inteira/levemente sinuada(s)/plana(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 36067, RB, 170623,  (RB00113375), NY, 5367,  (NY01066076), US, UB, Minas Gerais

J. Semir, 729, UEC, 5367,  (UEC054937), Minas Gerais

Eiten, G., 10994, K, UB, US, NY, SP, NY,  (NY01066081), Minas Gerais

Calolisianthus pendulus (Mart.) Gilg

Tem como sinônimo

basiônimo *Lisianthus pendulus* Mart.

homotípico *Irlbachia pendula* (Mart.) Maas

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s)/pouco ramificado(s); **tipo** costado(s). **Folha:** pecíolo(s) presente(s)/ausente(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s)/carnosa(s); **forma da lâmina(s)** estreitamente elíptica(s)/elíptica(s)/largamente elíptica(s)/lanceolada(s)/ovada(s)/obovada(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** arredondado(s)/agudo(s)/acuminado(s); **nectário(s) extrafloral(ais) na(s) base da lâmina(s)** pouco evidente(s). **Flor:** lobo(s) do cálice(s) estreitamente elíptico(s)/elíptico(s)/lanceolado(s)/ovado(s)/estreitamente oblongo(s)/oblongo(s); **cor da corola** roxa/azulada; **forma da corola** hipocrateriforme/infundibuliforme(s); **margem(ns) dos lobo(s) da corola** inteira/levemente sinuada(s)/plana(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mello-Silva, 2848, CHR, CESJ, SPF, 400484,  (SPF00167918), Minas Gerais

Loefgren, A., CGG2423, SP, 15880,  (SP006110), São Paulo

Freitas, L., 264, UEC, 107999,  (UEC134468), São Paulo

R.C. Forzza, 3084, RB, 400484,  (RB00551498), SPF, 400484,  (SPF00167308), Minas Gerais

Calolisianthus pulcherrimus (Mart.) Gilg

Tem como sinônimo

basônimo *Lisianthus pulcherrimus* Mart.

homotípico *Irlbachia pulcherrima* (Mart.) Maas

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) pouco ramificado(s)/completamente ramificado(s); **tipo** costado(s). **Folha:** pecíolo(s) presente(s)/ausente(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s)/carnosa(s); **forma da lâmina(s)** orbicular(es); **base da lâmina(s)** arredondada(s)/cordada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** arredondado(s); **nectário(s) extrafloral(ais) na(s) base da lâmina(s)** pouco evidente(s)/muito evidente(s). **Flor:** **lobo(s) do cálice(s)** elíptico(s)/ovado(s)/largamente ovado(s); **cor da corola** vermelha; **forma da corola** infundibuliforme(s); **margem(ns) dos lobo(s) da corola** inteira/levemente sinuada(s)/plana(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 15249, K (K001049310), P (P04247688)

Calolisianthus speciosus (Cham. & Schltl.) Gilg

Tem como sinônimo

basiônimo *Lisianthus speciosus* Cham. & Schltl.

homotípico *Irlbachia speciosa* (Cham. & Schltl.) Maas

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) pouco ramificado(s)/completamente ramificado(s); **tipo** costado(s). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s)/carnosa(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s)/obovada(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** arredondado(s)/agudo(s); **nectário(s) extrafloral(ais) na(s) base da lâmina(s)** muito evidente(s). **Flor:** lobo(s) do cálice(s) largamente ovado(s)/depresso(s) ovado(s); **cor da corola** lilás; **forma da corola** campanulada(s); **margem(ns) dos lobo(s) da corola** erosa(s)/ondulada(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 24032, MO (MO1065514), NY,  (NY01066042), K,  (K000996702), US, UB, RB, Goiás

A. Saint-Hilaire, 440, P,  (P00746551), P, 5365 (P00746555), Minas Gerais

H.F. Leitão Filho, 5956, UEC,  (UEC054939), Minas Gerais

Celiantha Maguire

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Celiantha*, *Celiantha bella*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Celiantha* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB111298>.

DESCRIÇÃO

Erva a subarbusto, ramos verdes a vináceos, cilíndricos, costados, nós com linha interpeciolar.

Folhas opostas, igualmente dispostas ao longo dos ramos, sésseis a pecioladas, lâmina coriácea, venação acródroma, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Inflorescências terminais, laxas, brácteas foliosas.

Flores pediceladas, pêndulas, homostílicas, botão floral com ápice agudo.

Cálice verde a vináceo, pentâmero, campanulado, coriáceo, lobos unidos entre si até acima da metade do comprimento do cálice, margem hialina, superfície abaxial dos lobos com área glandular.

Corola rosa, magenta, actinomorfa, pentâmera, infundibuliforme, geralmente com uma constrição na altura de inserção dos estames, alargando-se acima desse ponto, prefloração contorcida, membranácea, lobos não-patentes.

Estames inclusos, adnatos à metade inferior do tubo da corola, levemente heterodínamos, filetes filiformes, eretos na antese, anteras com apêndice apical, recurvadas após a antese, grãos de pólen liberados em polfades.

Ovário sem área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, com deiscência mediana ou apical, cálice, corola e estilete persistentes.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), *Gentianaceae – Systematics and Natural History*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

- Struwe, L., Maas, P.J.M., Pihlar, O., Albert, V.A. 1999. Gentianaceae. In: Berry, P., Holst, B., Yatskievych, K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Vol. 5: Eriocaulaceae-Lentibulariaceae. Missouri Botanical Garden, St. Louis.
- Maguire, B. 1981. Gentianaceae. Pp. 330-388. In: B. Maguire & collaborators, editors. The Botany of the Guayana Highland – Part XI. Mem. New York Bot. Gard. 32.

Celiantha bella Maguire & Steyerem.

DESCRIÇÃO

Caule não ramificado a pouco ramificado, costado.

Folhas sésseis a longo-pecioladas, subcoriáceas, elípticas, base aguda a atenuada, ápice agudo a acuminado, nectários extraflorais na base abaxial da lâminas não evidentes.

Flores com lobos do cálice largamente ovados, ápice agudo.

Corola rosa, magenta.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mello-Silva, 4324, RB,  (RB01413952), Amazonas

N.T. Silva, 60921, GH, MG, RB, 390372,  (RB00113229), US, NY,  (NY02109162), NY,  (NY02109163), NY,  (NY02341876), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Maguire, B. 1981. Gentianaceae. Pp. 330-388. In: B. Maguire & collaborators, editors. The Botany of the Guayana Highland – Part XI. Mem. New York Bot. Gard. 32.

Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), Gentianaceae – Systematics and Natural History. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Struwe, L., Maas, P.J.M., Pihlar, O., Albert, V.A. 1999. Gentianaceae. In: Berry, P., Holst, B., Yatskievych, K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Vol. 5: Eriocaulaceae-Lentibulariaceae. Missouri Botanical Garden, St. Louis.

Centaurium Hill

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Centaurium*, *Centaurium erythraea*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Centaurium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB130210>.

DESCRIÇÃO

Erva, não ramificada a ramificada na base, caule verde, quadrangular.

Folhas congestas na base dos ramos, em roseta, e esparsamente dispostas ao longo dos ramos, sésseis, lâmina membranácea, elíptica, ovada ou obovada, com ápice agudo a obtuso na base da planta, estreitamente elíptica a lanceolada com ápice agudo a acuminado ao longo do ramo, base cuneada.

Inflorescências terminais, laxas.

Flores sésseis a pediceladas, subtendidas por par de brácteas, eretas, homostílicas, botão floral com ápice agudo.

Cálice verde, pentâmero, raramente tetrâmero ou hexâmero, campanulado, unidos entre si apenas na base do cálice, lobos lineares a lanceolados, ápice acuminado, margem inteira, superfície abaxial carenada.

Corola geralmente rósea, pentâmera (raramente tetrâmera ou hexâmera), actinomorfa, campanulada ou hipocrateriforme, proflorescência contorcida, lobos estreitamente elípticos a elípticos, ovados a lanceolados, acuminado, margem inteira.

Estames exsertos, adnatos próximo à fauce da corola, entre os lobos, isodínamos, filetes filiformes, eretos na antese, maiores do que as anteras, anteras sem apêndice apical, espiraladas após a antese, grãos de pólen liberados em mônades.

Ovário sem área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilobado.

Fruto com corola e estilete persistentes, deiscência apical.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Melderis, A. 1972. Taxonomic studies on the european species of the genus *Cenaturium Hill*. Botanical Journal of the Linnean Society 65 (1): 224-250.

Cordeiro, I. 1983. Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil). *Hoehnea* 10: 49-52.

Centaurium erythraea Rafn.

DESCRIÇÃO

Erva 10-50 cm alt., glauca.

Pecíolo ausente, lâmina 10-40 mm compr., 4-20 mm larg., margens levemente revolutas.

Inflorescências com mais de 50 flores.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sendulsky, T., 566, SP, São Paulo

R. Kral, 75992, RB, 441017,  (RB00525652), São Paulo

Chelonanthus Gilg

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Chelonanthus*, *Chelonanthus acutangulus*, *Chelonanthus alatus*, *Chelonanthus albus*, *Chelonanthus angustifolius*, *Chelonanthus grandiflorus*, *Chelonanthus matogrossensis*, *Chelonanthus perocaulis*, *Chelonanthus purpurascens*, *Chelonanthus viridiflorus*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Chelonanthus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7752>.

DESCRIÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Corola azul, lilás, púrpura, roxa; pólen liberado em políades ... *C. purpurascens*
- 1'. Corola branca, creme, verde, amarela; pólen liberado em tétrades ... 2
2. Caule foveado; filetes inseridos logo abaixo da metade do comprimento total da corola ... *C. matogrossensis*
- 2'. Caule cilíndrico ou quadrangular; filetes inseridos na base da corola ou logo acima do comprimento total da corola
3. Caule cilíndrico a levemente quadrangular ... 4
- 3'. Caule quadrangular ... 6
4. Folhas lineares, estreitamente elípticas, lanceoladas; corola parcialmente persistente no fruto ... *C. angustifolia*

- 4'. Folhas elípticas a ovadas, raramente lanceoladas; corola decídua ... 5
- 5. Lobos do cálice conatos até próximo da metade do comprimento total do cálice; filetes curvados após a antese ... *C. albus*
- 5. Lobos do cálice conatos apenas na base; filetes retos após a antese ... *C. viridiflorus*
- 6. Lobos do cálice orbiculares ... *C. pterocaulis*
- 6' Lobos do cálice ovados ... 7
- 7. Lobos da corola agudo a acuminado; estames geralmente exsertos ... *C. alatus*
- 7'. Lobos da corola obtusos; estames inclusos ... 8
- 8. Estames inseridos próximo à base da corola ... *C. acutangulus*
- 8'. Estames inseridos acima da metade do comprimento total da corola ... *C. grandiflorus*

BIBLIOGRAFIA

Lepis, K.B. 2009. Evolution and systematics of *Chelonanthus* (Gentianaceae). Tese, Rutgers - The State University of New Jersey, New Brunswick.

Chelonanthus acutangulus (Ruiz & Pav.) Gilg

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s)/pouco ramificado(s); **forma** quadrangular(es); **tipo** costado(s)/alado(s). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **base da lâmina(s)** obtusa(s)/atenuada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s). **Flor:** **forma dos lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **cor da corola** amarelada/verde; **forma da corola** infundibuliforme(s)/campanulada(s); **forma dos lobo(s) da corola** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s); **posição dos estame(s) em relação à corola** todo(s) incluso(s); **inserção(ções) dos estame(s)** próximo(s) à base da corola; **filete(s) após antese** curvado(s). **Fruto:** corola decídua(s)/parcialmente persistente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 66908, CTES, MBM, Mato Grosso

Benson, W., 8302, UEC, 5371,  (UEC054936), Acre

BIBLIOGRAFIA

Lepis, K.B. 2009. Evolution and systematics of *Chelonanthus* (Gentianaceae). Tese, Rutgers - The State University of New Jersey, New Brunswick.

Chelonanthus alatus (Aubl.) Pulle

Tem como sinônimo

homotípico *Irlbachia alata* (Aubl.) Maas subsp. *alata*

homotípico *Irlbachia alata* (Aubl.) Maas

heterotípico *Chelonanthus fistulosus* (Poir.) Gilg

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s)/pouco ramificado(s); **forma** quadrangular(es); **tipo** alado(s). **Folha:** **pecíolo(s)** ausente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s); **base da lâmina(s)** obtusa(s)/atenuada(s)/truncada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor:** **forma dos lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **cor da corola** branca/creme/amarelada/esverdeada; **forma da corola** infundibuliforme(s)/campanulada(s); **forma dos lobo(s) da corola** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) da corola** agudo(s)/acuminado(s); **posição dos estame(s) em relação à corola** todo(s) incluso(s)/todo(s) exserto(s); **inserção(ções) dos estame(s)** próximo(s) à base da corola; **filete(s) após antese** reto(s)/curvado(s). **Fruto:** **corola** decídua(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gropo Jr., M., 956, SPF, Amazonas

J.A. Ratter, s.n., RB, 167395,  (RB00113143), Mato Grosso

P.J.M. Mass, 6719, RB, 366572,  (RB00113223), Amazonas

Chelonanthus albus (Spruce ex Progel)

V.M.Badillo

Tem como sinônimo

basiônimo *Lisianthus albus* Spruce ex Progel

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) pouco ramificado(s); **forma** cilíndrico(s); **tipo** liso(s). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s)/ presente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/lanceolada(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor:** **forma dos lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **cor da corola** branca; **forma da corola** infundibuliforme(s)/campanulada(s); **forma dos lobo(s) da corola** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s); **posição dos estame(s) em relação à corola** todo(s) incluso(s); **inserção(ções) dos estame(s)** próximo(s) à base da corola; **filete(s) após antese** curvado(s). **Fruto:** corola decídua(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., NY,  (NY00804015), Amazonas

I. Cordeiro, 2, SP, Roraima

BIBLIOGRAFIA

Lepis, K.B. 2009. Evolution and systematics of *Chelonanthus* (Gentianaceae). Tese, Rutgers - The State University of New Jersey, New Brunswick.

Chelonanthus angustifolius (Kunth) Gilg

Tem como sinônimo

basônimo *Lisianthus angustifolius* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s)/pouco ramificado(s); **forma** cilíndrico(s)/levemente quadrangular(es); **tipo** liso(s)/alado(s). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s)/presente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **forma da lâmina(s)** linear(es)/estritamente elíptica(s)/lanceolada(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s)/cuneada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor:** **forma dos lobo(s) do cálice(s)** orbicular(es)/ovado(s); **cor da corola** branca/creme/esverdeada; **forma da corola** infundibuliforme(s)/tubulosa(s); **forma dos lobo(s) da corola** orbicular(es)/ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s); **posição dos estame(s) em relação à corola** todo(s) incluso(s); **inserção(ções) dos estame(s)** próximo(s) à base da corola; **filete(s) após antese** reto(s)/curvado(s). **Fruto:** corola parcialmente persistente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 29478, NY,  (NY02109190), INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Engl. et Prantl Naturl. Pflanzenfam. 4: 2. (1895) 98iv.

Lepis, K.B. 2009. Evolution and systematics of *Chelonanthus* (Gentianaceae). Tese, Rutgers - The State University of New Jersey, New Brunswick.

Chelonanthus grandiflorus (Aubl.) Chodat & Hassl.

DESCRIÇÃO

Caulo: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s)/pouco ramificado(s); **forma** quadrangular(es); **tipo** alado(s). **Folha:** **pecíolo(s)** ausente(s)/presente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **base da lâmina(s)** obtusa(s)/atenuada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** obtuso(s)/agudo(s)/acuminado(s). **Flor:** **forma dos lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **cor da corola** creme/amarela/esverdeada; **forma da corola** infundibuliforme(s); **forma dos lobo(s) da corola** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s); **posição dos estame(s) em relação à corola** todo(s) incluso(s); **inserção(ções) dos estame(s)** logo acima da metade da corola; **filete(s) após antese** curvado(s). **Fruto:** corola parcialmente persistente(s)/totalmente persistente(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 303, INPA, Amazonas

Lanna, 317, GUA, Amazonas

Sacramento, A., 157, UEC, 48328,  (UEC060021), Pernambuco

D.G. Campbell, P22073, NY, 1422396,  (NY01422396), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lepis, K.B. 2009. Evolution and systematics of *Chelonanthus* (Gentianaceae). Tese, Rutgers - The State University of New Jersey, New Brunswick.

Chelonanthus matogrossensis (J.G.M.Pers. & Maas) Struwe & V.A.Albert

Tem como sinônimo

homotípico *Irlbachia alata* subsp. *matogrossensis* J.G.M.Pers. & Maas

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) pouco ramificado(s)/completamente ramificado(s); **forma** foveado(s); **tipo** liso(s). **Folha:** **pecíolo(s)** ausente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/orbicular(es)/ovada(s); **base da lâmina(s)** obtusa(s)/cuneada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** obtuso(s). **Flor:** **forma dos lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **cor da corola** creme/verde; **forma da corola** infundibuliforme(s); **forma dos lobo(s) da corola** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s); **posição dos estame(s) em relação à corola** menor(es) incluso(s)/maior exserto(s); **inserção(ções) dos estame(s)** logo abaixo da metade da corola; **filete(s) após antese** reto(s). **Fruto:** corola decídua(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Amaral, D. L., 185, RB, Mato Grosso

W.R. Anderson, 9798, NY, 968748,  (NY00968748), Mato Grosso

Nave, A.G., 1086, UEC, 97350,  (UEC060013), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Lepis, K.B. 2009. Evolution and systematics of *Chelonanthus* (Gentianaceae). Tese, Rutgers - The State University of New Jersey, New Brunswick.

Chelonanthus pterocaulis Lepis

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s)/pouco ramificado(s); **forma** quadrangular(es); **tipo** alado(s). **Folha:** **pecíolo(s)** ausente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/obovada(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s)/cuneada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** obtuso(s)/agudo(s). **Flor:** **forma dos lobo(s) do cálice(s)** orbicular(es); **cor da corola** creme/amarelada/esverdeada; **forma da corola** infundibuliforme(s)/tubulosa(s); **forma dos lobo(s) da corola** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s); **posição dos estame(s) em relação à corola** todo(s) incluso(s); **inserção(ções) dos estame(s)** próximo(s) à base da corola; **filete(s) após antese** reto(s). **Fruto:** corola parcialmente persistente(s)/totalmente persistente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 4008, INPA, 19648,  (INPA0019648), NY, 19648,  (NY01085745), US, 19648,  (US01268979), Roraima,

Typus

BIBLIOGRAFIA

Lepis, K.B. 2014. Gentianaceae. In Silvia M. de O. (ed.) Flora of the Guianas, ser. A, fasc. 30, 139.

Chelonanthus purpurascens (Aubl.) Struwe et al.

Tem como sinônimo

homotípico *Irlbachia purpurascens* (Aubl.) Maas
heterotípico *Chelonanthus uliginosus* (Griseb.) Gil
heterotípico *Lisianthus uliginosus* Griseb.

DESCRIÇÃO

Caulo: padrão de ramificação(ções) pouco ramificado(s)/completamente ramificado(s); **forma** cilíndrico(s)/levemente quadrangular(es); **tipo** costado(s)/alado(s). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s)/presente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s)/coriácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/orbicular(es)/lanceolada(s)/ovada(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor:** forma dos lobo(s) do cálice(s) orbicular(es)/ovado(s); **cor da corola** lilás/roxa/purpúrea/azul; **forma da corola** infundibuliforme(s)/tubulosa(s); **forma dos lobo(s) da corola** orbicular(es)/ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s)/agudo(s); **posição dos estame(s) em relação à corola** todo(s) incluso(s)/menor(es) incluso(s)/maior exserto(s); **inserção(ções) dos estame(s)** próximo(s) à base da corola; **filete(s) após antese** curvado(s). **Fruto:** corola decídua(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Nave, A.G., 1189, UEC, 97348,  (UEC060020), Mato Grosso
R.M. Harley, 51093, CEPEC, K, HUEFS, SPF, SP, Bahia
Lemos Fróes, R., 11821, NY, 968746,  (NY00968746), Maranhão

Chelonanthus viridiflorus (Mart.) Gilg

Tem como sinônimo

basiônimo *Lisianthus viridiflorus* Mart.

homotípico *Irlbachia alata* subsp. *viridiflora* (Mart.) J.G.M.Pers. & Maas

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s)/pouco ramificado(s); **forma** cilíndrico(s); **tipo** liso(s). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s)/presente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **base da lâmina(s)** obtusa(s)/atenuada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s). **Flor:** **forma dos lobo(s) do cálice(s)** oblongo(s)/ovado(s); **cor da corola** branca/amarelada/esverdeada; **forma da corola** infundibuliforme(s); **forma dos lobo(s) da corola** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s); **posição dos estame(s) em relação à corola** todo(s) incluso(s); **inserção(ções) dos estame(s)** próximo(s) à base da corola; **filete(s) após antese** reto(s). **Fruto:** corola decídua(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima, Tocantins)

Nordeste (Ceará, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Nave, A.G., 1060, UEC, 97349, 📍 (UEC060014), Mato Grosso

J.R. Pirani, 1493, K, SP, SPF, Minas Gerais

Davis, P.H., s.n., UEC, 157368, 📍 (UEC054933), Minas Gerais

Coutoubea Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Coutoubea*, *Coutoubea minor*, *Coutoubea ramosa*, *Coutoubea reflexa*, *Coutoubea spicata*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Coutoubea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7755>.

DESCRIÇÃO

Erva a subarbusto, pouco a muito ramificado, caule cilíndrico a levemente quadrangular, costados.

Folhas igualmente dispostas ao longo dos ramos, sésseis ou pecioladas.

Inflorescências terminais ou axilares, congestas ou não.

Flores sésseis a pediceladas, eretas, homostílicas, botão floral com ápice agudo a acuminado.

Cálice tetrâmero, membranáceo a coriáceo, campanulado, lobos unidos entre si somente próximo à base do cálice, lanceolados a ovados, margem hialina, superfície abaxial com espessamento (mas cálice não carenado).

Corola branca ou rosa, tetrâmera, hipocrateriforme, prefloração contorcida, tubo curto ou longo, lobos patentes

Estames exsertos, adnatos na porção inferior do tubo da corola, isodínamos, providos de alas membranáceas na parte superior, filetes filiformes, eretos na antese, anteras rimosas, com apêndice apical, eretas ou recurvadas após a antese, grãos de pólen liberados em tétrades.

Ovário sem área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, cálice persistente.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F. & Klein, V.L.G. 1985. Revisão taxonômica do gênero *Coutoubea* Aublet (Gentianaceae). *Rodriguésia* 37(62): 21-45.

Coutoubea minor Kunth

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) lanceolada(s)/filiforme(s); **pecíolo(s)** presente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s).
Inflorescência: disposição das flor(es) congesta(s)/laxa(s). **Flor:** pedicelo(s) ausente(s); **posição das flor(es)** ereta(s); **textura do cálice(s)** membranácea(s); **cor da corola** branca; **posição dos lobo(s) da corola** ereto(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. A. Steyermark, 58435, F, US, 1907655,  (US00651337), Amazonas

Coutoubea ramosa Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Coutoubea ramosa*, *Coutoubea ramosa* var. *longifolia*, *Coutoubea ramosa* var. *racemosa*, *Coutoubea ramosa* var. *ramosa*.

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) lanceolada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s). **Inflorescência:** **disposição das flor(es)** laxa(s). **Flor:** **pedicelo(s)** presente(s); **posição das flor(es)** horizontal; **textura do cálice(s)** coriáceo(s); **cor da corola** branca/rosa; **posição dos lobo(s) da corola** ereto(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Racemos com 12-22 cm compr., flores 11-16 mm compr. ... *C. ramosa* var. *racemosa*

1'. Racemos com 5-11 cm compr., flores 7-11 mm compr. ... 2

2. Folhas ultrapassando o comprimento da inflorescência ... *C. ramosa* var. *longifolia*

2'. Folhas não ultrapassando o comprimento da inflorescência ... *C. ramosa* var. *ramosa*

BIBLIOGRAFIA

Pl. Gui. 1: 74. t. 28. 1. 74. t. 28.

Coutoubea ramosa Aubl. var. *ramosa*

DESCRIÇÃO

Folhas lanceoladas. Inflorescência 2-12 cm compr. Flores alvas a rosadas, corola 6-9 mm compr.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Andrade, J.B. de, 3343, UEC, 5326,  (UEC070674), Mato Grosso

Ynés Mexia, 6058, MO (MO1054284), Pará

M.R. Cordeiro, 508, IAN, RB, U

Coutoubea ramosa var. *longifolia* Benth.

DESCRIÇÃO

Folhas lanceoladas. Inflorescência 3-8 cm compr. Flores alvas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2867, K (K000438530), BM

Coutoubea ramosa var. *racemosa* (G.Mey.) Benth.

Tem como sinônimo

basiônimo *Coutoubea racemosa* G. Mey.

homotípico *Coutoubea ramosa* var. *vulgaris* Aubl.

DESCRIÇÃO

Folhas lanceoladas a obovadas. Inflorescência 12-22 cm compr. Flores alvas, corola 11-16 mm compr.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 1964, RB, 281430,  (RB00113169), Pará

G.T. Prance, 59384, MO (MO1066254)

N.A. Rosa, 999, RB

Coutoubea reflexa Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) lanceolada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s). **Inflorescência:** disposição das flor(es) laxa(s). **Flor:** pedicelo(s) ausente(s); **posição das flor(es)** horizontal; **textura do cálice(s)** coriáceo(s); **cor da corola** branca/creme/rosa; **posição dos lobo(s) da corola** patente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schomburgk, 101.S, K (K000438529)

G.T. Prance, 9205, K (K001139260), U, S, Roraima

Coutoubea spicata Aubl.

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) ovada(s)/lanceolada(s)/obovada(s)/oblonga(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s). **Inflorescência:** disposição das flor(es) congesta(s). **Flor:** pedicelo(s) ausente(s); **posição das flor(es)** horizontal; **textura do cálice(s)** coriáceo(s); **cor da corola** branca; **posição dos lobo(s) da corola** ereto(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1066, P (P04014910), P (P03994825), P (P00868369), NY,  (NY00644217), K (K001139245), K (K001139243), Pernambuco

Falcão, J.I.A., 924, MBM

R.M. Harley, 18433, MBM

BIBLIOGRAFIA

Pl. Gui. 1: 72. 1. 72.

Curtia Cham. & Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Curtia*, *Curtia conferta*, *Curtia diffusa*, *Curtia obtusifolia*, *Curtia quadrifolia*, *Curtia tenella*, *Curtia tenuifolia*, *Curtia verticillaris*.

COMO CITAR

Bissoli, V.F., Calió, M.F. 2020. *Curtia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7757>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Schuebleria* Mart.

Apophragma Griseb.

DESCRIÇÃO

Ervas eretas, glabras, caule geralmente quadrangular, verde a vináceo.

Folhas sésseis ou sub-pecioladas, opostas ou verticiladas (3-7 folhas por nó), elípticas, ovadas ou oblongas.

Inflorescências em dicásios terminais ou flores solitárias.

Flores eretas pentâmeras, actinomorfas, homostílicas ou heterostílicas.

Cálice verde, vináceo ou roxo, formando um tubo curto na base, lobos lanceolados a estreitamente ovados, carenados, ápice acuminado.

Corola branca ou lilás, mas também amarela, azul, rosa, ou arroxeadada, pentâmera, actinomorfa, hipocrateriforme, infundibuliforme ou tubulosa a campanulada, glabra ou pilosa na região mediana interna do tubo da corola.

Estames 5, isodínamos, inclusos, adnatos na porção mediana da corola, anteras rimosas, eretas na antese, introrsas e livres ou extrorsas e conatas (nas formas longistilas), grãos de pólen liberados em mônades.

Ovário 1-locular, disco nectarífero ausente, estigma capitado ou bilolabo.

Fruto cápsula septífraga ou septicida, 2-valvar, elipsoide ou ovoide, com o cálice persistente e algumas vezes com o estilete também.

COMENTÁRIO

São ervas predominantemente pequenas e inconspícuas, com folhas opostas ou verticiladas, flores diminutas, geralmente alvas ou lilases e fruto do tipo cápsula 2-valvar. O gênero inclui oito espécies, das quais apenas uma não ocorre no Brasil.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas estreitamente oblongas a lineares ... 2

1'. Folhas estreitamente elípticas a largamente elípticas, lanceoladas a largamente ovadas ou obovadas ... 3

2. Flores 3,5-7 mm compr., lobos do cálice aproximadamente do mesmo comprimento do tubo da corola, corola hipocrateriforme a levemente infundibuliforme, inteiramente branca a amarela ou branca com o tubo amarelo, cápsula 2,5-5 mm compr. ... **C. tenella**

2'. Flores 5,5-17 mm compr., lobos do cálice mais curtos que o tubo da corola, corola amplamente infundibuliforme, inteiramente rosa, lilás, púrpura ou amarela ou lilás a rosa com o tubo branco a amarelo, cápsula 5-11 mm compr. ... **C. tenuifolia**

3. Plantas robustas, 29-130 cm alt., folhas cartáceas, flores 7,5-14 mm compr., lobos do cálice menores que metade do comprimento do tubo da corola, corola tubulosa a campanulada, filetes inseridos na região inferior do tubo da corola, muito mais longos do que as anteras, estigma inteiramente persistente na cápsula, cápsula 6-10 mm compr. ... **C. verticillaris**

3'. Plantas delicadas, 4-60 cm alt., folhas membranáceas, flores 2,2-5 mm compr., lobos do cálice aproximadamente do mesmo comprimento do tubo da corola, corola hipocrateriforme, filetes inseridos na região mediana do tubo da corola, aproximadamente do mesmo comprimento ou um pouco mais curtos do que as anteras, estigma decíduo a parcialmente persistente na cápsula, cápsula 2,3-5,4 mm compr. ... 4

4. Folhas estreitamente elípticas a lanceoladas, comprimento dos entrenós variando de mais curtos na base do caule a mais longos em direção ao ápice, lobos do cálice levemente menores que o comprimento do tubo da corola ... **C. conferta**

4'. Folhas largamente ovadas a ovadas, elípticas ou obovadas, comprimento dos entrenós aproximadamente equivalente, lobos do cálice aproximadamente do mesmo comprimento do tubo da corola ... 5

5. Ervas eretas, frequentemente com ramos arqueados, folhas verticiladas, (3)4 por nó, ápice obtuso ou agudo, frequentemente mucronado, ápice dos lobos do cálice frequentemente aristado, cápsula decídua e indeiscente a decídua e parcialmente deiscente, ovoide ... **C. quadrifolia**

5'. Ervas eretas, folhas opostas (raramente verticiladas, 3 por nó), ápice agudo a acuminado ou obtuso, ápice dos lobos do cálice acuminado, cápsula persistente e deiscente, elipsoide ... 6

6. Ervas (4-)10-15(-35) cm alt., folhas curto-pecioladas, 2,5-7,5 mm compr., largamente ovadas a ovadas, verdes a vináceas, corola branca, amarela ou azul, tubo da corola piloso internamente na região mediana, sementes presas a um eixo central na cápsula, endêmica dos campos rupestres em Minas Gerais ... **C. diffusa**

6'. Ervas (8,5)25-40 cm alt., folhas sésseis, 7-11 mm compr., ovadas, elípticas ou obovadas, verdes, corola branca, tubo da corola glabro internamente, sementes presas na parede da cápsula, distribuí-se pela região amazônica ... **C. obtusifolia**

BIBLIOGRAFIA

Crespo, S.R.M. & Marcondes-Ferreira, W. 2009. Revisão taxonômica do gênero *Curtia* (Gentianaceae). *Rodriguesia* 60(2): 423-444.

Curtia conferta (Mart.) Knobl.

Tem como sinônimo

basiônimo *Schuebleria conferta* Mart.

heterotípico *Curtia confusa* Grothe & Maas

DESCRIÇÃO

Caula: cor verde; **posição** ereto(s). **Folha:** ápice(s) das lâmina(s) foliar(es) acuminado(s)/agudo(s); **cor das lâmina(s) foliar(es)** verde; **filotaxia** verticilada(s); **forma das folha(s)** estreitamente elíptica(s)/elíptica(s)/lanceolada(s)/estreitamente ovada(s); **inserção(ões)** séssil(eis); **número de folha(s) por nó(s)** 3 à 7. **Flor:** ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) acuminado(s); **cor da corola** branca/amarela; **forma da corola** hipocrateriforme; **forma do estigma(s)** bilobado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s)/estreitamente ovado(s); **lobo(s) estigmático(s)** oblongo(s)/linear(es); **tubo da corola internamente** glabro(s). **Fruto:** estilete(s) decíduo(s) à parcialmente persistente(s); **forma da cápsula(s)** elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 10,5-50 cm alt., eretas, entrenós 3-35 mm compr. **Folhas** verticiladas, 3-7 por nó, sésseis, 3,5-8,8 mm compr., 1,7-4,5 mm larg., estreitamente elípticas a elípticas ou lanceoladas a estreitamente ovadas, verdes, ápice agudo a acuminado. **Flores** 3-5 mm compr., homostílicas; pedicelo 0,5-1,7 mm compr. **Cálice** verde, lobos 1,7-3 mm compr., 0,8-1,3 mm larg., lanceolados a estreitamente ovados, ápice acuminado, levemente menores que o comprimento do tubo da corola. **Corola** hipocrateriforme a levemente infundibuliforme, branca a amarela; tubo 2-3 mm compr., glabro internamente; lobos 0,7-1,6 mm compr., ovados ou orbiculares, ápice obtuso ou agudo. **Filetes** 0,2-0,4 mm compr., igualmente longos a levemente mais curtos do que as anteras, inseridos na região mediana do tubo da corola ou levemente acima; anteras 0,5-0,7 mm compr., livres, introrsas. **Ovário** 2-3 mm compr.; estilete curto; estigma 0,4-0,6 mm compr., bilobado, lobos oblongos a lineares. **Cápsula** 4-5,4 mm compr., persistente e deiscente, elipsoide, estilete decíduo a parcialmente persistente, sementes presas a um eixo central na cápsula.

COMENTÁRIO

Curtia conferta assemelha-se à *C. verticillaris* pois ambas apresentam folhas verticiladas (frequentemente 4 folhas por nó) e têm entrenós com comprimentos diferentes, isto é, a base do caule tem entrenós mais curtos e o ápice tem entrenós mais longos. Nas outras espécies de *Curtia* os entrenós têm aproximadamente o mesmo comprimento. Entretanto, uma diferença notável entre essas duas espécies é o tamanho da planta: *C. verticillaris* é muito mais alta que *C. conferta* e possui folhas mais compridas. Além disso, as flores de *C. verticillaris* são tubulosas a campanuladas, enquanto que as flores de *C. conferta* são hipocrateriformes e têm menor comprimento. Os frutos das duas espécies também são diferentes. Enquanto que a cápsula de *C. verticillaris* mantém o estilete persistente inteiramente, a cápsula de *C. conferta* apresenta um estilete decíduo a parcialmente persistente.

Curtia conferta também se assemelha à *C. quadrifolia* quanto ao número de folhas por nó (geralmente 4), à altura da planta e ao comprimento das flores. Entretanto, *C. conferta* possui folhas frequentemente elípticas, ápice acuminado, entrenós mais curtos na base e mais longos no ápice do caule, ápice dos lobos da corola acuminado, lobos estigmáticos oblongos a lineares, cápsula persistente e deiscente, sementes presas a um eixo central na cápsula, a floração e a frutificação ocorrem de janeiro a junho e a espécie se distribui em campos rupestres e cerrados no sul e sudeste brasileiros. Já *C. quadrifolia* possui as folhas frequentemente largamente ovadas, ápice obtuso ou agudo, frequentemente mucronado, entrenós aproximadamente do mesmo comprimento ao longo do caule, ápice dos lobos do cálice frequentemente aristado, estigma capitado ou bilobado com lobos globosos, cápsula decídua, frequentemente indeiscente, sementes presas diretamente na parede da cápsula, a floração e a frutificação ocorrem o ano todo e a espécie se distribui em cerrados da região amazônica no Brasil, na Colômbia e na Venezuela.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 10617, NY,  (NY01092861), Santa Catarina

A.R. Reitz, 11590, NY,  (NY01092862), Santa Catarina

P. K. H. Dusén, 17521, NY,  (NY01092863), Paraná

BIBLIOGRAFIA

- Cordeiro, I. & Hoch, A. M. (2005). Gentianaceae In Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, 4, 211-222. Maria das Graças Lapa Wanderley, George John Shepherd, Ana Maria Giulietti, Therezinha Sant'Anna Melhem - São Paulo: FAPESP: RiMa, 2005.
- Fabris, H. A. & Klein, R. M. (1971) Gentianaceae In Reitz, R. Flora ilustrada catarinense. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí, 1-30.

Curtia diffusa (Mart.) Cham.

Tem como sinônimo

basiônimo *Schuebleria diffusa* Mart.

heterotípico *Curtia pusilla* (Griseb.) Knobl.

heterotípico *Schuebleria pusilla* Griseb.

DESCRIÇÃO

Caulo: cor verde/vináceo; **posição** ereto(s). **Folha:** ápice(s) das lâmina(s) foliar(es) acuminado(s)/agudo(s); **cor das lâmina(s) foliar(es)** verde/vinácea; **filotaxia** oposta(s); **forma das folha(s)** elíptica(s)/ovada(s)/largamente ovada(s); **inserção(ções)** curto(s) peciolada(s); **número de folha(s) por nó(s)** raramente 3/2. **Flor:** ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) acuminado(s); **cor da corola** branca/amarela/azul; **forma da corola** hipocrateriforme; **forma do estigma(s)** bilobado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **lobo(s) estigmático(s)** oblongo(s)/linear(es); **tubo da corola internamente** piloso(s) na(s) região mediana(s). **Fruto:** estilete(s) decíduo(s) à parcialmente persistente(s); **forma da cápsula(s)** elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 4-35 cm alt., eretas, entrenós 8-30 mm compr. **Folhas** opostas ou raramente verticiladas, 3 por nó, curto-pecioladas, 2,5-7,5 mm compr., 1,7-5,1 mm larg., ovadas a largamente ovadas ou, menos frequentemente, elípticas, verdes a vináceas, ápice agudo a acuminado. **Flores** 2,5-4,8 mm compr., homostílicas; pedicelo 0,6-3 mm compr. **Cálice** verde a vináceo, lobos 1,8-2,5 mm compr., 0,5-0,8 mm larg., lanceolados, ápice acuminado, aproximadamente do mesmo comprimento do tubo da corola. **Corola** hipocrateriforme a levemente infundibuliforme, branca, amarela ou azul; tubo 2-3 mm compr., piloso internamente na região mediana; lobos 0,8-1,5 mm compr., ovados ou orbiculares, ápice obtuso a levemente agudo. **Filetes** 0,3-0,4 mm compr., igualmente longos a levemente mais curtos do que as anteras, inseridos na região mediana do tubo da corola ou levemente acima; anteras 0,4-0,8 mm compr., livres, introrsas. **Ovário** 1,7-2,7 mm compr.; estilete curto; estigma 0,4-0,6 mm compr., bilobado, lobos oblongos a lineares. **Cápsula** 3-4 mm compr., persistente e deiscente, elipsoide, estilete decíduo a parcialmente persistente, sementes presas a um eixo central na cápsula.

COMENTÁRIO

Curtia diffusa é a menor das espécies, sendo comumente encontrada com cerca de 10-15 cm de altura. Assemelha-se à *C. obtusifolia* devido às folhas frequentemente opostas e ovadas. Entretanto, as espécies se diferenciam principalmente quanto à altura dos indivíduos, ao comprimento e ao ápice das folhas, à cor e pilosidade da corola, à união das anteras, à forma do estigma e ao fruto. *C. diffusa* geralmente tem 20 cm alt., folhas de 2,5-7,5 mm compr., ápice agudo ou acuminado. *C. obtusifolia* geralmente tem 40 cm alt., folhas de 7-11 mm compr., ápice obtuso ou agudo. As flores de *C. diffusa* podem ser brancas, amarelas ou azuis, são pilosas internamente na região mediana do tubo da corola, tem anteras livres, os lobos estigmáticos são oblongos a lineares e a cápsula possui um eixo central ao qual prendem-se as sementes. As flores de *C. obtusifolia* são brancas, glabras internamente, tem anteras livres (flor brevístila) ou conatas (flor longístila), os lobos estigmáticos são oblongos ou globosos e a cápsula não possui um eixo central, de modo que as sementes se fixam diretamente na parede da cápsula.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, s.n., UEC, 157674,  (UEC015927), Minas Gerais

H.S. Irwin, 28300, NY,  (NY01059979), Minas Gerais

Ynés Mexia, 5750, MO (MO1054333), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Curtia diffusa* (Mart.) Cham.



Figura 2: *Curtia diffusa* (Mart.) Cham.

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, I. (2004). Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Gentianaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo, 22(2), 137-140.

Curtia obtusifolia (Spruce ex Benth.) Knobl.

Tem como sinônimo

basiônimo *Schuebleria obtusifolia* Spruce ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: cor verde; **posição** ereto(s). **Folha:** ápice(s) das lâmina(s) foliar(es) agudo(s)/obtusos(s); **cor das lâmina(s) foliar(es)** verde; **filotaxia** oposta(s); **forma das folha(s)** elíptica(s)/ovada(s)/obovada(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **número de folha(s) por nó(s)** 2. **Flor:** ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) acuminado(s); **cor da corola** branca; **forma da corola** hipocrateriforme; **forma do estigma(s)** bilobado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **lobo(s) estigmático(s)** oblongo(s)/linear(es)/globoso(s); **tubo da corola internamente** glabro(s). **Fruto:** estilete(s) decíduo(s) à parcialmente persistente(s); **forma da cápsula(s)** elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 8,5-40 cm alt., eretas, entrenós 10-30 mm compr. **Folhas** opostas, sésseis, 7-11 mm compr., 3-8,5 mm larg., ovadas, elípticas ou obovadas, verdes, ápice obtuso ou agudo. **Flores** 2,2-4,7 mm compr., distílicas; pedicelo 0,6-2,5 mm compr. **Cálice** verde, lobos 2,2-3 mm compr., 0,5-0,8 mm larg., lanceolados, ápice acuminado, aproximadamente do mesmo comprimento do tubo da corola. **Corola** hipocrateriforme, branca; tubo 2-3,5 mm compr., glabro internamente; lobos 0,5-0,9 mm compr., ovados ou orbiculares, ápice obtuso. **Filetes** em flor longistila 0,2-0,6 mm compr., igualmente longos a levemente mais curtos do que as anteras, inseridos na região mediana do tubo da corola ou levemente abaixo, anteras 0,4-0,7 mm compr., conatas, extrorsas; filetes em flor brevistila 0,3-0,5 mm compr., igualmente longos a levemente mais curtos do que as anteras, inseridos na região mediana do tubo da corola ou levemente acima, anteras 0,4-0,6 mm compr., livres, introrsas. **Ovário** em flor longistila 1,6-3,5 mm compr., estilete longo, atenuando-se gradativamente em direção ao estigma, estigma 0,3-0,5 mm compr., bilobado, lobos oblongos a lineares; ovário em flor brevistila 1-1,4 mm compr., estilete curto, estigma 0,15-0,2 mm compr., bilobado, lobos oblongos ou globosos. **Cápsula** 2,5-4,3 mm compr., persistente e deiscente, elipsoide, estilete decíduo a parcialmente persistente, sementes presas na parede da cápsula.

COMENTÁRIO

Curtia obtusifolia diferencia-se pela forma variada das folhas, as quais podem ser elípticas, ovadas ou obovadas. Assemelha-se à *C. quadrifolia*, pois ambas apresentam flores diminutas e sementes presas diretamente na parede da cápsula. Entretanto, *C. obtusifolia* tem folhas opostas, ovadas, elípticas ou obovadas, inflorescências laxas e cápsula persistente, deiscente e elipsoide, enquanto que *C. quadrifolia* tem folhas verticiladas, (3)4 por nó, largamente ovadas, inflorescências congestas e cápsula decídua, frequentemente indeiscente, elipsoide a ovoide. Além disso, *C. obtusifolia* é distílica, diferentemente de *C. quadrifolia*, que é homostílica.

Curtia obtusifolia também se assemelha à *C. diffusa* devido às folhas frequentemente opostas e ovadas. Entretanto, as espécies se diferenciam principalmente quanto à altura dos indivíduos, ao comprimento e ao ápice das folhas, à cor e pilosidade da corola, à união das anteras, à forma do estigma e ao fruto. *C. obtusifolia* geralmente tem 40 cm alt., folhas de 7-11 mm compr., ápice obtuso ou agudo. *C. diffusa* geralmente tem 20 cm alt., folhas de 2,5-7,5 mm compr., ápice agudo ou acuminado. As flores de *C. obtusifolia* são brancas, glabras internamente, tem anteras livres (flor brevistila) ou conatas (flor longistila), os lobos estigmáticos são oblongos ou globosos e as sementes se fixam na parede da cápsula. As flores de *C. diffusa* podem ser brancas, amarelas ou azuis, são pilosas internamente na região mediana do tubo da corola, tem anteras livres, os lobos estigmáticos são oblongos a lineares e a cápsula possui um eixo central ao qual prendem-se as sementes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2011, K,  (K000438264), **Typus**

R. Spruce, 2011, NY,  (NY00297810), **Typus**

R. Spruce, 2011, RB, 10684,  (RB00538569), Amazonas, **Typus**

Curtia quadrifolia Maguire

DESCRIÇÃO

Caulo: cor verde; **posição** ereto(s)/arqueado(s). **Folha:** **ápice(s) das lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/mucronado(s)/obtusos(s); **cor das lâmina(s) foliar(es)** verde; **filotaxia** verticilada(s); **forma das folha(s)** ovada(s)/largamente ovada(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **número de folha(s) por nó(s)** 4/raramente 3. **Flor:** **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** acuminado(s)/aristado(s); **cor da corola** branca; **forma da corola** hipocrateriforme; **forma do estigma(s)** bilobado(s)/capitado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **lobo(s) estigmático(s)** globoso(s); **tubo da corola internamente** glabro(s). **Fruto:** **estilete(s)** decíduo(s) à parcialmente persistente(s); **forma da cápsula(s)** ovoide(s)/elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 14-40 cm alt., eretas, frequentemente com ramos arqueados, entrenós 7-25 mm compr. **Folhas** verticiladas, (3)4 por nó, sésseis, 5-11,8 mm compr., 4,5-8,4 mm larg., ovadas a largamente ovadas, verdes, ápice obtuso ou agudo, frequentemente mucronado. **Flores** 2,5-3,5 mm compr., homostílicas; pedicelo 0,3-2,3 mm compr. **Cálice** verde, lobos 2-3 mm compr., 0,5-0,9 mm larg., lanceolados, ápice acuminado, frequentemente aristado, aproximadamente do mesmo comprimento do tubo da corola. **Corola** hipocrateriforme, branca; tubo 1,9-2,4 mm compr., glabro internamente; lobos 0,7-0,9 mm compr., ovados ou orbiculares, ápice obtuso. **Filetes** 0,2-0,3 mm compr., igualmente longos a levemente mais curtos do que as anteras, inseridos na região mediana do tubo da corola ou levemente acima; anteras 0,3-0,4 mm compr., livres, introrsas. **Ovário** 1,7-2,3 mm compr.; estilete curto; estigma 0,1-0,25 mm compr., capitado ou bilobado com lobos globosos. **Cápsula** 2,3-3,3 mm compr., decídua e indeiscente a decídua e parcialmente deiscente, elipsoide a ovoide, estilete decíduo a parcialmente persistente, sementes presas na parede da cápsula.

COMENTÁRIO

Curtia quadrifolia se distingue das demais espécies pela presença de ramos arqueados e de cápsulas decíduas, frequentemente indeiscentes e ovadas. Assemelha-se à *C. obtusifolia*, pois ambas apresentam flores diminutas e sementes fixas diretamente na parede da cápsula. Entretanto, *C. quadrifolia* tem folhas verticiladas, (3)4 por nó, largamente ovadas, inflorescências congestas e é homostílica, enquanto que *C. obtusifolia* tem folhas opostas, ovadas, elípticas ou obovadas, inflorescências laxas e é distílica.

Apesar de algumas referências considerarem *C. quadrifolia* um sinônimo de *C. conferta* (Struwe 1999; GRN 2004), por conta das semelhanças quanto ao número de folhas por nó (geralmente 4), à altura da planta e ao comprimento das flores, existem diversos outros caracteres que as distinguem. *C. quadrifolia* possui as folhas frequentemente largamente ovadas, ápice obtuso, entrenós aproximadamente do mesmo comprimento ao longo do caule, ápice dos lobos do cálice frequentemente aristado, estigma capitado ou bilobado com lobos globosos, cápsula decídua, frequentemente indeiscente, sementes fixas diretamente na parede da cápsula, a floração e a frutificação ocorrem o ano todo e a espécie se distribui em cerrados da região amazônica no Brasil, na Colômbia e na Venezuela. Em *C. conferta*, as folhas são frequentemente elípticas e o ápice acuminado, os entrenós são mais curtos na base e mais longos no ápice do caule, o ápice dos lobos da corola é acuminado, os lobos estigmáticos são oblongos a lineares, a cápsula é persistente, deiscente e possui um eixo central ao qual se prendem as sementes, a floração e a frutificação ocorrem de janeiro a junho e a espécie se distribui em campos rupestres e cerrados no sul e sudeste brasileiros.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Wurdack, J.J., 43626, RB, 203334,  (RB00538566), Amazonas

B. Maguire, 35685, US (00113078), F (V0060336F), NY (00297582), **Typus**

Curtia tenella (Mart.) Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Curtia tenella*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Schuebleria tenella* Mart.

homotípico *Curtia tenuifolia* subsp. *tenella* (Mart.) Grothe & Maas

DESCRIÇÃO

Caulé: cor verde; **posição** ereto(s). **Folha:** **ápice(s) das lâmina(s) foliar(es)** agudo(s)/obtusos(s); **cor das lâmina(s) foliar(es)** verde; **filotaxia** oposta(s); **forma das folha(s)** linear(es)/estritamente oblonga(s); **inserção(ões)** séssil(eis); **número de folha(s) por nó(s)** 2. **Flor:** **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** acuminado(s); **cor da corola** branca/amarela; **forma da corola** hipocrateriforme; **forma do estigma(s)** bilobado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **lobo(s) estigmático(s)** oblongo(s)/linear(es); **tubo da corola internamente** piloso(s) na(s) região mediana(s). **Fruto:** **estilete(s)** decíduo(s) à parcialmente persistente(s); **forma da cápsula(s)** elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 4,5-36 cm alt., eretas, entrenós 10-35 mm compr. **Folhas** opostas, sésseis, 2,6-14,5 mm compr., 0,4-3 mm larg., estreitamente oblongas a lineares, verdes, ápice obtuso ou agudo. **Flores** 3,5-7 mm compr., homostílicas; pedicelo 0,5-3 mm compr. **Cálice** verde, lobos 2-4 mm compr., 0,6-0,8 mm larg., lanceolados, ápice acuminado, aproximadamente do mesmo comprimento do tubo da corola. **Corola** hipocrateriforme a levemente infundibuliforme, inteiramente branca a amarela ou branca com o tubo amarelo; tubo 2,5-4,5 mm compr., levemente estreitado no ápice, piloso internamente na região mediana; lobos 0,8-2 mm compr., ovados, obovados ou orbiculares, ápice obtuso ou agudo. **Filetes** 0,3-0,5 mm compr., igualmente longos a levemente mais curtos do que as anteras, inseridos levemente abaixo da região mediana do tubo da corola; anteras 0,4-0,6 mm compr., livres, introrsas. **Ovário** 1,5-2,5 mm compr.; estilete curto; estigma 0,3-0,7 mm compr., bilobado, lobos oblongos a lineares. **Cápsula** 2,5-5 mm compr., persistente e deiscente, elipsoide, estilete decíduo a parcialmente persistente, sementes presas a um eixo central na cápsula.

COMENTÁRIO

Curtia tenella diferencia-se das outras espécies de *Curtia* pelas folhas estreitamente oblongas a lineares, assemelhando-se muito à *C. tenuifolia* quanto a esse atributo. Por conta disso, algumas referências indicam *C. tenella* como sinônimo de *C. tenuifolia* (Struwe 1999; GRN 2004). Entretanto, *C. tenella* é relativamente menor em altura, tem pedicelos e flores menores e são homostílicas (as flores de *C. tenuifolia* são tristílicas). Além disso, *C. tenella* tem flores amarelas ou brancas ou flores com lobos brancos e tubo amarelo, enquanto que *C. tenuifolia* pode ter flores nas cores rosa, lilás, arroxeadas, amarela ou lobos lilases e tubo amarelo. *C. tenella* apresenta corola hipocrateriforme e lobos do cálice aproximadamente do mesmo comprimento do tubo da corola. Em *C. tenuifolia*, a corola é infundibuliforme e os lobos do cálice são mais curtos que o tubo da corola.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins)

Nordeste (Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHOH.S. Irwin, 21590, NY,  (NY01059973), Tocantins

J.B.E. Pohl, 5211, W (W0051602), Goiás

V.C. Souza, 15804, ESA, ESA043518,  (ESA043518), Mato GrossoH.S. Irwin, 14518, NY,  (NY01059960), Goiás**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Curtia tenella* (Mart.) Cham.Figura 2: *Curtia tenella* (Mart.) Cham.



Figura 3: *Curtia tenella* (Mart.) Cham.



Figura 4: *Curtia tenella* (Mart.) Cham.



Figura 5: *Curtia tenella* (Mart.) Cham.



Figura 6: *Curtia tenella* (Mart.) Cham.



Figura 7: *Curtia tenella* (Mart.) Cham.

BIBLIOGRAFIA

- Elias, T. S. & Robyns, A. (1975). Gentianaceae In: Woodson, R. E.; Schery Jr., R. W & Collaborators (eds.). Flora of Panamá. Annals of the Missouri Botanical Garden 62, 61-101.
- Standley, P. C. (1928). Flora of the Panama Canal Zone. Contributions from the United States National Herbarium. Smithsonian Institution, United States National Museum. 27, 304.

Curtia tenuifolia (Aubl.) Knobl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Curtia tenuifolia*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Apophragma tenuifolium* (Aubl.) Griseb.
 homotípico *Curtia tenuifolia* (Aubl.) Knobl. subsp. *tenuifolia*
 homotípico *Exacum tenuifolium* Aubl.
 homotípico *Schuebleria tenuifolia* (Aubl.) G. Don
 heterotípico *Curtia intermedia* (Progel) Knobl.
 heterotípico *Curtia malmeana* Gilg
 heterotípico *Curtia montevidensis* Arech.
 heterotípico *Curtia patula* (Mart.) Knobl.
 heterotípico *Curtia tenella* f. *tenui* Malme (Malme)
 heterotípico *Curtia tenuifolia* var. *tenerrima* Malme
 heterotípico *Schuebleria coarctata* Benth.
 heterotípico *Schuebleria intermedia* Progel
 heterotípico *Schuebleria patula* var. *martiana* Mart.
 heterotípico *Schuebleria patula* var. *selloana* Mart.
 heterotípico *Schuebleria patula* Mart.
 heterotípico *Schuebleria tenuifolia* var. *gracilis* Progel

DESCRIÇÃO

Caulé: cor verde/vináceo/roxo; **posição** ereto(s). **Folha:** ápice(s) das lâmina(s) foliar(es) agudo(s)/obtusos(s); **cor das lâmina(s) foliar(es)** verde/vinácea/roxa; **filotaxia** oposta(s); **forma das folha(s)** lanceolada(s)/linear(es)/estritamente oblonga(s); **inserção(ões)** séssil(eis); **número de folha(s) por nó(s)** raramente 3/2. **Flor:** ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) acuminado(s); **cor da corola** branca/amarela/rosa/lilás/arroxeadas; **forma da corola** infundibuliforme(s); **forma do estigma(s)** bilobado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **lobo(s) estigmático(s)** oblongo(s)/linear(es); **tubo da corola internamente** piloso(s) na(s) região mediana(s). **Fruto:** estilete(s) decíduo(s) à parcialmente persistente(s); **forma da cápsula(s)** elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 6-60 cm alt., eretas, entrenós 7-31 mm compr. **Folhas** opostas ou raramente verticiladas, 3 por nó, séssis, 3,5-17 mm compr., 0,5-2,1 mm larg., estreitamente oblongas a lineares ou lanceoladas, verdes a vináceas ou roxas, ápice obtuso ou agudo. Flores 5,5-17 mm compr., tríflicas; pedicelo 1-6 mm compr. **Cálice** verde a vináceo, lobos 3-8,3 mm compr., 0,8-1,4 mm larg., lanceolados, ápice acuminado, aproximadamente com a metade do comprimento do tubo da corola. **Corola** infundibuliforme, inteiramente rosa, lilás, arroxeadas ou amarela ou lilás a rosa com o tubo branco a amarelo; tubo 4-9 mm compr., piloso internamente na região mediana; lobos 1,4-7 mm compr., ovados, obovados, orbiculares ou elípticos, ápice acuminado, agudo, obtuso ou emarginado. **Filetes** em flor longistila 0,4-1,2 mm compr., igualmente longos a levemente mais curtos do que as anteras, inseridos na região mediana ou no terço inferior do tubo da corola, anteras 0,6-1,5 mm compr., conatas, extrorsas; filetes em flor mesostila e brevistila 0,6-1,6 mm compr., igualmente longos a levemente mais curtos do que as anteras, inseridos na região mediana ou no terço superior do tubo da corola, anteras 0,6-1,4 mm compr., livres, introrsas. **Ovário** em flor longistila 4-7 mm compr., estilete longo, atenuando-se gradativamente em direção ao estigma, estigma 0,8-1,8 mm compr., bilobado, lobos oblongos ou lineares; ovário em flor mesostila e brevistila 3-5 mm compr., estilete longo, atenuando-se gradativamente em direção ao estigma, estigma 0,6-1 mm compr., bilobado, lobos oblongos ou lineares. **Cápsula** 5-11 mm compr., persistente e deiscente, elipsoide, estilete decíduo a parcialmente persistente, sementes presas a um eixo central na cápsula.

COMENTÁRIO

Diferencia-se das outras espécies de *Curtia* pelas folhas estreitamente oblongas a lineares, assemelhando-se muito à *C. tenella* por este caráter. Entretanto, *C. tenuifolia* é relativamente maior em altura, tem flores maiores, pedicelos maiores e são tríflicas (*C. tenella* são homostíficas). Além disso, *C. tenuifolia* tem flores rosa, lilás, arroxeadas, amarela ou flores com lobos lilases e tubo amarelo, enquanto que *C. tenella* pode ter flores amarelas ou brancas ou flores com lobos brancos e tubo amarelo. *C. tenuifolia* apresenta corola infundibuliforme e lobos do cálice menores do que o tubo da corola. Em *C. tenella*, a corola é hipocrateriforme e os lobos do cálice são aproximadamente do mesmo tamanho do tubo da corola.

Curtia tenuifolia é uma espécie muito polimórfica, variando principalmente no tamanho das flores e na coloração e forma dos lobos da corola. O fato de ser amplamente distribuída, trístílica e muito polimórfica causou muita confusão aos taxonomistas, haja vista a existência de mais de 10 sinônimos associados à *C. tenuifolia* atualmente (Crespo & Marcondes-Ferreira 2009). Entretanto, há propostas de considerar um dos sinônimos (*C. patula*) como uma espécie à parte, devido a diferenças morfológicas e anatômicas (Dalvi et al. 2014).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Malme, G.O.A., 1602, S (S-R-1330), Mato Grosso, **Typus**

H.S. Irwin, 28404, NY,  (NY01059980)

Moraes, M.D., 652, UEC, 118982,  (UEC012608), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Curtia tenuifolia* (Aubl.) Knobl.



Figura 2: *Curtia tenuifolia* (Aubl.) Knobl.



Figura 3: *Curtia tenuifolia* (Aubl.) Knobl.



Figura 4: *Curtia tenuifolia* (Aubl.) Knobl.



Figura 5: *Curtia tenuifolia* (Aubl.) Knobl.



Figura 6: *Curtia tenuifolia* (Aubl.) Knobl.



Figura 7: *Curtia tenuifolia* (Aubl.) Knobl.

BIBLIOGRAFIA

- Cordeiro, I. & Hoch, A. M. (2005). Gentianaceae In Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, 4, 211-222. Maria das Graças Lapa Wanderley, George John Shepherd, Ana Maria Giuletta, Therezinha Sant'Anna Melhem - São Paulo: FAPESP: RiMa, 2005.
- Fabris, H. A. & Klein, R. M. (1971) Gentianaceae In Reitz, R. Flora ilustrada catarinense. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí, 1-30.

Curtia verticillaris (Spreng.) Knobl.

Tem como sinônimo

basiônimo *Sabatia verticillaris* Spreng.

homotípico *Curtia gentianoides* Cham. & Schldl.

heterotípico *Schuebleria stricta* Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: cor verde/vináceo/roxo; **posição** ereto(s). **Folha:** **ápice(s) das lâmina(s) foliar(es)** acuminado(s)/agudo(s)/cuspidado(s); **cor das lâmina(s) foliar(es)** verde/vinácea/roxa; **filotaxia** verticilada(s); **forma das folha(s)** estreitamente elíptica(s)/elíptica(s)/largamente elíptica(s)/lanceolada(s)/estreitamente ovada(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **número de folha(s) por nó(s)** 4 à 7. **Flor:** **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** acuminado(s); **cor da corola** branca/azul/rosa/lilás/arroxeadas; **forma da corola** campanulada(s)/tubulosa(s); **forma do estigma(s)** capitado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s)/estreitamente ovado(s); **lobo(s) estigmático(s)** ausente(s); **tubo da corola internamente** glabro(s). **Fruto:** **estilete(s)** completamente persistente(s); **forma da cápsula(s)** elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 29-130 cm alt., eretas, entrenós 4-30 mm compr. **Folhas** verticiladas, 4-7 por nó, sésseis, 5,5-25 mm compr., 2-8 mm larg., estreitamente elípticas a largamente elípticas ou estreitamente ovadas a lanceoladas, verdes a vináceas ou roxas, ápice agudo a acuminado, às vezes cuspidado. **Flores** 7,5-14 mm compr., homostílicas; pedicelo 1,5-8,5 mm compr. **Cálice** verde a vináceo ou roxo, lobos 2,6-4,8 mm compr., 1-1,5 mm larg., lanceolados a estreitamente ovados, ápice acuminado, menores que a metade do comprimento do tubo da corola. Corola campanulada a tubulosa, branca, azul, rosa, lilás ou arroxeadas; tubo 5,3-9,5 mm compr., glabro internamente; lobos 1-4,5 mm compr., ovados, ápice acuminado a agudo ou obtuso. **Filetes** 2,4-5,8 mm compr., muito mais longos do que as anteras, inseridos na região inferior do tubo da corola; anteras 1-1,4 mm compr., livres, introrsas. **Ovário** 2,5-3,5 mm compr.; estilete longo, muito mais estreito do que o ovário; estigma 0,5-1 mm compr., capitado. **Cápsula** 6-10 mm compr., persistente e deiscente, elipsoide, estilete inteiramente persistente, sementes presas a um eixo central na cápsula.

COMENTÁRIO

Curtia verticillaris é a maior espécie do gênero, podendo chegar até 1,3 m de altura, possuindo as maiores folhas e o caule mais espesso. Distingue-se das demais espécies pelos seguintes caracteres: hábito mais robusto, entrenós variando de mais curtos na base a mais longos no ápice do caule, folhas mais cartáceas (em oposição a folhas mais membranáceas nas demais espécies), lobos do cálice menores que metade do comprimento do tubo da corola, corola tubulosa a campanulada, filetes inseridos próximos à base do tubo da corola (em oposição a filetes frequentemente inseridos na região mediana do tubo nas demais espécies), filetes muito mais longos do que as anteras (nas demais espécies os filetes são aproximadamente do mesmo comprimento ou um pouco mais curtos do que as anteras), estigma capitado e estilete inteiramente persistente na cápsula. Apesar de todas essas características, *C. verticillaris* apresenta bastante variação quanto à altura dos indivíduos e ao comprimento das folhas.

Curtia verticillaris assemelha-se à *C. conferta* por ambas apresentarem folhas verticiladas, frequentemente 4 folhas por nó. Entretanto, uma diferença notável entre essas espécies é o tamanho: *C. verticillaris* é muito mais alta que *C. conferta* e possui folhas mais compridas. Além disso, as flores de *C. verticillaris* são tubulosas a campanuladas e mais compridas que as flores hipocrateriformes de *C. conferta*. Os frutos das duas espécies também são diferentes. Enquanto que a cápsula de *C. verticillaris* mantém o estilete persistente inteiramente, a cápsula de *C. conferta* apresenta um estilete decíduo a parcialmente persistente.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHOGanev, W., 2145, UEC, 157638,  (UEC015822), BahiaW. Ganev, 62, NY, 175014,  (NY00644345), BahiaA. Furlan, 2116, UEC, 175014,  (UEC029790), Bahia, **Typus**J. Semir, 4997, UEC, 5301,  (UEC070853), Minas Gerais**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Curtia verticillaris* (Spreng.) Knobl.Figura 2: *Curtia verticillaris* (Spreng.) Knobl.



Figura 3: *Curtia verticillaris* (Spreng.) Knobl.



Figura 4: *Curtia verticillaris* (Spreng.) Knobl.



Figura 5: *Curtia verticillaris* (Spreng.) Knobl.



Figura 6: *Curtia verticillaris* (Spreng.) Knobl.



Figura 7: *Curtia verticillaris* (Spreng.) Knobl.

BIBLIOGRAFIA

- Cordeiro, I. (1987). Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Gentianaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo, 227-242.
- Cordeiro, I. (2004). Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Gentianaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo, 22(2), 137-140.
- Cordeiro, I., & Hoch, A. M. (2005). Gentianaceae In Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, 4, 211-222. Maria das Graças Lapa Wanderley, George John Shepherd, Ana Maria Giulietti, Therezinha Sant'Anna Melhem - São Paulo: FAPESP: RiMa, 2005.
- Harvey, Y. B. 1995. Gentianaceae In Stannard, B. L. Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Brazil. London: Royal Botanic Gardens, Kew. Pp. 322-323.

Deianira Cham. & Schltl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Deianira*, *Deianira chiquitana*, *Deianira cordifolia*, *Deianira cyathifolia*, *Deianira damazioi*, *Deianira erubescens*, *Deianira nervosa*, *Deianira pallescens*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Deianira* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7761>.

Tem como sinônimo

homotípico *Dejanira* Cham. & Schltl.

heterotípico *Callopisma* Mart.

DESCRIÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Base das folhas perfoliadas ... 2
- 1'. Base das folhas não perfoliadas ... 5
2. Base das folhas cordiforme (com aurículas) ... *D. cordifolia*
- 2'. Base das folhas não cordiforme ... 3
3. Planta delicada (ervas até 70 cm alt.), cálice igual ou um pouco mais curto do que o tubo da corola ... *D. erubescens*
- 3'. Planta robusta (ervas ou subarbustos maiores do 70 cm alt.), cálice mais longo do que o tubo da corola .. 5
4. Lobos do cálice mais longos do que o tubo do cálice ... *D. pallescens*

- 4'. Lobos do cálice mais curtos do que o tubo do cálice ... *D. cyathifolia*
5. Cálice mais longo do que tubo da corola, tubo e lobos do cálice de comprimento semelhante ... *D. damazioi*
5'. Cálice mais curto do que tubo da corola ou do mesmo comprimento que o tubo da corola, lobos do cálice mais curtos do que o tubo do cálice ... 6
6. Folhas membranáceas; flores pediceladas (pedicelo maior do que 4 mm compr.) ... *D. chiquitana*
6'. Folhas coriáceas; flores subsésseis (pedicelo até 3 mm compr.) ... *D. nervosa*

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F. 1977. Revisão taxonômica do gênero *Deianira* Chamisso et Schlechtendal (Gentianaceae). Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 21:45-123.

Deianira chiquitana Herzog

Tem como sinônimo

heterotípico *Deianira nervosa* var. *foliosa* Griseb.

DESCRIÇÃO

Folha: base da folha(s) não perfoliada(s); **forma da base da folha(s)** aurícula(s) ausente(s); **nervura(s) secundária(s)** conspicua(s); **textura da folha(s)** membranácea(s). **Flor:** **pedicelo(s)** conspicuo(s); **comprimento do cálice(s)** igual ao comprimento do tubo da corola; **lobo(s) do cálice(s)** mais longo(s) do que tubo do cálice(s); **cor da corola** rósea.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gardner, 4282, K,  (K001048883), Goiás

Brade, 18012, RB, 53318,  (RB00118440), Minas Gerais

Loefgren, A., 315, RB, SP

Deianira cordifolia (Lhotsky ex Progel) Malme

Tem como sinônimo

basiônimo *Callopisma cordifolium* Lhotsky ex Griseb.

DESCRIÇÃO

Folha: base da folha(s) perfoliada(s); **forma da base da folha(s)** aurícula(s) presente(s); **nervura(s) secundária(s)** conspícua(s); **textura da folha(s)** membranácea(s)/coriácea(s). **Flor:** pedicelo(s) conspícuo(s); **comprimento do cálice(s)** mais longo que tubo da corola; **lobo(s) do cálice(s)** mais longo(s) do que tubo do cálice(s); **cor da corola** rósea.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 2239, SP, RB, R

H. S. Irwin, 16198, NY,  (NY00970318), Mato Grosso

Deianira cyathifolia Barb.Rodr.

DESCRIÇÃO

Folha: base da folha(s) perfoliada(s); **forma da base da folha(s)** aurícula(s) ausente(s); **nervura(s) secundária(s)** conspícua(s); **textura da folha(s)** coriácea(s). **Flor:** **pedicelo(s)** conspícuo(s); **comprimento do cálice(s)** mais longo que tubo da corola; **lobo(s) do cálice(s)** mais curto(s) do que tubo do cálice(s); **cor da corola** rósea/branca.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Irwin HS; et al., s.n., U, U.1327199,  (NL-U1327199), Mato Grosso
H.S. Irwin, 16570, NY, UB

Deianira damazioi E.F. Guim.

DESCRIÇÃO

Folha: base da folha(s) não perfoliada(s); **forma da base da folha(s)** aurícula(s) ausente(s); **nervura(s) secundária(s)** inconspícua(s); **textura da folha(s)** membranácea(s). **Flor:** **pedicelo(s)** inconspícuo(s); **comprimento do cálice(s)** mais longo que tubo da corola; **lobo(s) do cálice(s)** do mesmo comprimento do tubo do cálice(s); **cor da corola** rósea.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Valente, G.E., 2354, RB, 471530,  (RB00533480), HUEMG, G00369692 (HUEMG003077)

Damazio, L.B., 975, G, G00369692,  (G00369692), RB, **Typus**

A. Ducke, s.n., RB, 19016,  (RB00538571)

Deianira erubescens Cham. & Schltdl.

Tem como sinônimo

homotípico *Dejanira erubescens* Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Folha: base da folha(s) perfoliada(s); **forma da base da folha(s)** aurícula(s) ausente(s); **nervura(s) secundária(s)** conspícua(s); **textura da folha(s)** coriácea(s). **Flor:** **pedicelo(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **comprimento do cálice(s)** igual ao comprimento do tubo da corola/mais curto do que tubo da corola; **lobo(s) do cálice(s)** mais longo(s) do que tubo do cálice(s); **cor da corola** rósea.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 31214, MBM

A. F. C. P. Saint-Hilaire, D409, P (P00746589), NY,  (NY00968798), Minas Gerais

Deianira nervosa Cham. & Schldl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Deianira nervosa*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Dejanira nervosa* Cham. & Schldl.

heterotípico *Deianira nervosa* var. *latifolia* Mart. ex Proeg.

heterotípico *Dejanira nervosa* var. *latifolia* Cham. & Schldl.

DESCRIÇÃO

Folha: base da folha(s) não perfoliada(s); **forma da base da folha(s)** aurícula(s) ausente(s); **nervura(s) secundária(s)** conspicua(s); **textura da folha(s)** coriácea(s). **Flor:** **pedicelo(s)** inconspícuo(s); **comprimento do cálice(s)** igual ao comprimento do tubo da corola/mais curto do que tubo da corola; **lobo(s) do cálice(s)** mais longo(s) do que tubo do cálice(s); **cor da corola** rósea.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Rizzo, 7948, UFG, 7937,  (UFG0007937), Goiás

Martius, 1052, NY, 7937,  (NY00970499), P, 7937 (P00868383), MO, 7937 (MO1387249), K, 7937,  (K000438579)

BIBLIOGRAFIA

Linnaea 1: (1826) 197. 1: (1826) 197.

Deianira pallescens Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Folha: base da folha(s) perfoliada(s); **forma da base da folha(s)** aurícula(s) ausente(s); **nervura(s) secundária(s)** inconspícua(s); **textura da folha(s)** coriácea(s). **Flor:** **pedicelo(s)** conspícuo(s); **comprimento do cálice(s)** mais longo que tubo da corola; **lobo(s) do cálice(s)** mais longo(s) do que tubo do cálice(s); **cor da corola** branca.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P.Heringer, 3986, RB, 119694,  (RB00118436), Minas Gerais

G. Martinelli, 1014, RB, 206624,  (RB00118420)

Eustoma Salisb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eustoma*, *Eustoma grandiflorum*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Eustoma* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609696>.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Eustoma grandiflorum (Raf.) Shinnery

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 8523, MBM (MBM363977), Paraná

Exacum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Exacum*, *Exacum affine*, *Exacum trinervium*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Exacum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB135950>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Exacum affine Balf.f. ex Regel

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Elsie Franklin Guimarães, 1624a, RB, 477888,  (RB00554776), Rio Grande do Sul

Exacum trinervium (L.) Druce

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Helia Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Helia*, *Helia brevifolia*, *Helia oblongifolia*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Helia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7766>.

DESCRIÇÃO

Erva, ramos verdes, cilíndricos, lisos, nós com ócrea.

Folhas opostas, mais agrupadas na base do caule e tornando-se mais esparsas em direção ao ápice, sésseis, conatas na base, ápice arredondado, lâmina subcarnosa, venação acródroma, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Inflorescências terminais, frequentemente congestas, raro flores solitárias.

Flores pediceladas, horizontais a pêndulas, homostílicas, botão floral com ápice arredondado.

Cálice verde, pentâmero, urceolado, coriáceo, lobos unidos entre si até a metade ou logo abaixo da metade do comprimento do cálice, margem hialina, superfície abaxial com área glandular.

Corola creme, amarela-sulfurina a esverdeada, pentâmera, hipocrateriforme, tubo muito estreito, com uma pequena porção mais alargada no local onde se situam as anteras internamente, prefloração contorcida, membranácea a carnosa.

Estames inclusos, adnatos logo abaixo da metade do tubo da corola ou muito próximo à base da corola, heterodínamos, filetes filiformes, levemente recurvados ou não recurvados na antese, anteras com apêndice apical, recurvadas ou não após a antese, pólen liberado em tétrades.

Ovário com área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, com deiscência mediana, cálice, corola e estilete persistentes.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas da base agrupadas em roseta; bractéolas e lobos do cálice com margem inteira; comprimento da corola 3.2–4.5 vezes maior que o do cálice ... ***H. brevifolia***

1'. Folhas da base não agrupadas em roseta; bractéolas e lobos do cálice com margem serrilhada; comprimento da corola 1.9–2.8(–3.0) vezes maior que o do cálice ... ***H. oblongifolia***

Helia brevifolia Cham.

Tem como sinônimo

homotípico *Lisianthus brevifolius* (Cham.) Griseb.

DESCRIÇÃO

Folha: disposição na(s) base em roseta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s)/lanceado(s)/obovada(s). **Flor:** margem(ns) do lobo(s) do cálice(s) inteira; **cor da corola** creme/amarelada/esverdeada; **forma da corola** hipocrateriforme.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.M. Longhi-Wagner, 3033, UEC, 99410,  (UEC060005), São Paulo

P. Campos Porto, 3352, RB, 32592,  (RB00630638), São Paulo

G. Hatschbach, 64500, SPF, MBM, Paraná

Helia oblongifolia Mart.

Tem como sinônimo

homotípico *Irlbachia oblongifolia* (Mart.) Maas

homotípico *Lisianthus oblongifolius* (Mart.) Griseb.

DESCRIÇÃO

Folha: disposição na(s) base não em roseta(s); **forma da lâmina(s)** estreitamente elíptica(s)/elíptica(s)/oblanceolada(s).

Flor: margem(ns) do lobo(s) do cálice(s) serrilhada(s); **cor da corola** creme/amarelada/esverdeada; **forma da corola** hipocrateriforme.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 8692, UEC, 76172,  (UEC060004), São Paulo

A. Saint-Hilaire, 484, P, P00746571,  (P00746571), Minas Gerais

A.C. Brade, 17694, U, RB, Minas Gerais

Hockinia Gardner

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hockinia*, *Hockinia montana*.

COMO CITAR

Bissoli, V.F., Calió, M.F. 2020. *Hockinia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7768>.

DESCRIÇÃO

Ervas 6-60 cm alt., caule reto, quadrangular, às vezes com ramos arqueados e ascendentes, glabro, verde.

Folhas sub-pecioladas, opostas, glabras, entrenós frequentemente mais longos que as folhas; lâminas foliares membranáceas a cartáceas, verdes, estreitamente elípticas a elípticas ou lanceoladas, ápice agudo, base longamente atenuada, venação acródroma com três nervuras principais basais evidentes.

Inflorescências em dicásios terminais simples ou compostos ou flores solitárias; brácteas e bractéolas semelhantes às folhas.

Flores actinomorfas, pentâmeras, pediceladas, trístlicas.

Cálice verde, formando um tubo curto na base, persistente no fruto, lobos menores que a metade do comprimento do tubo da corola, lanceolados a estreitamente ovados, cartáceos, carenados, ápice acuminado, prefloração imbricada quincuncial.

Corola creme, rosa, lilás, azul ou arroxeadada, pentâmera, actinomorfa, infundibuliforme, membranácea, tubo da corola piloso internamente na região mediana.

Estames 5, isodínamos, alternipétalos, inclusos; filetes igualmente longos a levemente mais curtos ou muito mais longos do que as anteras; anteras bitecas, dorsifixas, eretas, rimosas, oblongas ou lineares, introrsas e livres (em flores brevistilas e mesostilas) ou extrorsas e conatas (em flores longistilas), neste caso formando um tubo ao redor do estilete; grãos de pólen em mônades.

Ovário 1-ocular, ovoide a elipsoide; disco nectarífero ausente; estilete curto ou longo, neste caso atenuando-se gradativamente em direção ao estigma; estigma bilobado, aparentemente inteiro pela justaposição dos lobos, lobos estigmáticos oblongos a lineares, papilas estigmáticas presentes.

Fruto cápsula septicida, 2-valvar, elipsoide, coriácea a cartácea, amarronzada; estilete persistente; cápsula deiscente e decídua, liberada dos ramos após a deiscência.

COMENTÁRIO

Hockinia assemelha-se ao gênero *Curtia* (sobretudo à *Curtia verticillaris*) pelo hábito herbáceo, morfologia floral, heterostilia e pela cápsula 2-valvar, diferenciando-se deste pelos seguintes caracteres: folhas opostas, sub-pecioladas, com três nervuras principais evidentes saindo da base da lâmina foliar, base atenuada, lobos do cálice menores que metade do comprimento do tubo da corola, corola infundibuliforme, ápice dos lobos da corola mucronados. Devido às suas semelhanças morfológicas, a inclusão de *Hockinia* em *Curtia* já foi proposta (Crespo 2003; Crespo & Marcondes-Ferreira 2006), mas alguns trabalhos preferem manter *Hockinia* como um gênero distinto (Progel 1865; Gilg 1895; Lindsey 1940; Grothe & Maas 1984; Struwe et al. 2002; Crespo 2009; Dalvi et al. 2014).

Ocorre em campos rupestres e regiões montanhosas, frequentemente em solo alagado ou úmido, em altitudes acima de 1300 m. Floresce e frutifica de outubro a maio.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

- Crespo, S.R.M. & Marcondes-Ferreira, W. 2009. Revisão taxonômica do gênero *Curtia* (Gentianaceae). *Rodriguesia* 60(2): 423-444.
- Dalvi, V.C., Meira, R.M.S.A., Francino, D.M.T., Silva, L.C., Azevedo, A.A. Anatomical characteristics as taxonomic tools for the species of *Curtia* and *Hockinia* (Saccifolieae–Gentianaceae Juss.). *Plant Syst Evol* (2014) 300: 99.
- Gardner, G. 1843. Descriptions of four new genera of plants from the Organ Mountains. *Lond. J. Bot.* 2: 9-15.
- Progel, A. (1865). Gentianaceae. In: Martius, C. F. P. (ed.). *Flora brasiliensis*. F. Fliescher, Monachii. 6, 228, t. 63.
- Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), *Gentianaceae – Systematics and Natural History*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Hockinia montana Gardner

DESCRIÇÃO

Ervas 6-60 cm alt., entrenós 6-35 mm compr. **Folhas** 9-24 mm compr., 3-7 mm larg. **Flores** 8-17 mm compr., trípticas, pedicelo 2-8,5 mm compr. **Cálice** verde, lobos 2,5-5 mm compr., 1,2-1,8 mm larg. **Corola** infundibuliforme, tubo 5-10,5 mm compr., lobos 2-6 mm compr. **Filetes** em flor longistila 0,7-1,2 mm compr., igualmente longos a levemente mais curtos do que as anteras, inseridos na região mediana do tubo da corola ou levemente abaixo, anteras 1,1-1,7 mm compr., extrorsas e conatas, formando um tubo ao redor do estilete; filetes em flor mesostila e brevistila 4-7 mm compr., muito mais longos do que as anteras, inseridos na região inferior do tubo da corola, anteras 1,2-1,8 mm compr., introrsas e livres, não formando um tubo ao redor do estilete. **Ovário** em flor longistila 4-10 mm compr., estilete longo, atenuando-se gradativamente em direção ao estigma, estigma 0,9-1,1 mm compr.; ovário em flor mesostila 5,5-8 mm compr., estilete longo, atenuando-se gradativamente em direção ao estigma, estigma 0,5-0,9 mm compr.; ovário em flor brevistila 2-3,5 mm compr., estilete curto, estigma 0,4-0,7 mm compr. **Cápsula** 5-13 mm compr.

COMENTÁRIO

Os caracteres diagnósticos de *Hockinia montana* são: folhas opostas, sub-pecioladas, com três nervuras principais evidentes saindo da base da lâmina foliar, base atenuada, lobos do cálice menores que metade do comprimento do tubo da corola, corola infundibuliforme, ápice dos lobos da corola mucronados.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5822, K,  (K000438286), K,  (K000438285), Rio de Janeiro, **Typus**

G. Gardner, 540, P (P00488265), K,  (K000438283), Rio de Janeiro, **Typus**

G. Gardner, 5821, K,  (K000438288), K,  (K000438284), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Hockinia montana* Gardner



Figura 2: *Hockinia montana* Gardner



Figura 3: *Hockinia montana* Gardner

BIBLIOGRAFIA

Gardner, G. 1843. Descriptions of four new genera of plants from the Organ Mountains. Lond. J. Bot. 2: 9-15.

Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), *Gentianaceae – Systematics and Natural History*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Irlbachia Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Irlbachia*, *Irlbachia nemorosa*, *Irlbachia plantaginifolia*, *Irlbachia poeppigii*, *Irlbachia pratensis*, *Irlbachia pumila*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Irlbachia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23230>.

Tem como sinônimo

homotípico *Brachycodon* Progel

heterotípico *Pagaea* Griseb.

DESCRIÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas dispostas em roseta na base dos ramos ... *I. plantaginifolia*
- 1'. Folhas igualmente dispostas ao longo dos ramos ou congestas na base dos ramos, mas não em roseta ... 2
2. Folhas lineares, lanceoladas ou oblanceoladas, 1-5 mm larg., parecendo ter apenas a nervura primária ... 3
- 2'. Folhas ovadas, elípticas a largamente elípticas, maiores do que 5 mm larg., com 1-3 pares de nervuras secundárias evidentes ... 4
3. Erva robusta, folhas coriáceas, corola maior do que 18 mm compr. ... *I. pratensis*
3. Erva delicada, folhas membranáceas, corola até 6 mm compr. ... *I. pumila*
4. Erva não ramificada ou ramificada acima da base, lâmina 11-63 mm larg., brácteas escamiformes ... *I. nemorosa*
- 4'. Erva ramificada desde a base, lâmina 5-12 mm larg., brácteas foliáceas ... *I. poeppigii*

Irlbachia nemorosa (Willd. ex Roem. & Schult.) Merr.

Tem como sinônimo

homotípico *Helia nemorosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze

homotípico *Pagaea nemorosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) Gilg

heterotípico *Irlbachia elegans* Mart.

heterotípico *Irlbachia recurva* (Benth.) Progel

heterotípico *Irlbachia subcordata* (Benth.) Progel

heterotípico *Lisianthus recurvus* Benth.

heterotípico *Lisianthus subcordatus* Benth.

heterotípico *Pagaea recurva* (Benth.) Benth. & Hook.f.

DESCRIÇÃO

Caulé: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s)/ramificado(s) acima da base. **Folha: disposição** equidistante(s) ao longo(s) dos ramo(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s)/elíptica(s)/largamente elíptica(s)/ovada(s)/largamente ovada(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **nervura(s) secundária(s)** evidente(s). **Inflorescência: tipo de bráctea(s)** escamiforme(s). **Flor: ápice(s) do botão-floral** obtuso(s); **cor da corola** branca/lilás. **Fruto: corola** decídua(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2524, K,  (K000438292), K,  (K000438293), K,  (K000438294), NY,  (NY00297746), P (P04247774), P (P04247773), P (P04247775), W,  (W18890155377), **Typus**

P.J.M. Maas, 8958, NY,  (NY00696543), Acre

P.J.M. Maas, 8994, NY,  (NY00696544), Acre

A. Ducke, 12528, MG (MG012528), RB, 227938,  (RB00118455), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. 1985. Nomenclatural notes on Neotropical Lisyanthee (Gentianaceae). Proc. Kon. Ned. Akad. Wetensch., C 88(4): 405–412.

Merrill, E.D. 1942. Proceedings of the American Philosophical Society 86: 88.

Irlbachia plantaginifolia Maguire

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s). **Folha:** disposição em roseta(s)/congesta(s) na(s) base dos ramo(s); **forma da lâmina(s)** largamente elíptica(s)/ovada(s)/largamente ovada(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s)/levemente carnosas(s); **nervura(s) secundária(s)** evidente(s). **Inflorescência:** tipo de bráctea(s) escamiforme(s). **Flor:** ápice(s) do botão-floral arredondado(s); **cor da corola** branca. **Fruto:** corola decídua(s).

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Stevenson, DW, 1097, INPA, 167213,  (INPA0167213), Amazonas

B. Maguire, 42593, NYBG, 214305,  (NY00214305), Amazonas, **Typus**

Irlbachia poeppigii (Griseb.) L.Cobb & Maas

Tem como sinônimo

basiônimo *Pagaea poeppigii* Griseb.

heterotípico *Brachycodon ramosissimus* (Benth.) Progel

heterotípico *Helia ramosissima* (Benth.) Kuntze

heterotípico *Irlbachia ramosissima* (Benth.) Maguire

heterotípico *Lisianthus ramosissimus* Benth.

heterotípico *Pagaea ramosissima* (Benth.) Ewan

DESCRIÇÃO

Caulé: padrão de ramificação(ções) ramificado(s) desde a(s) base. **Folha:** disposição equidistante(s) ao longo(s) dos ramo(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s)/elíptica(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **nervura(s) secundária(s)** evidente(s). **Inflorescência:** tipo de bráctea(s) foliácea(s). **Flor:** ápice(s) do botão-floral obtuso(s)/arredondado(s); **cor da corola** branca. **Fruto:** corola decídua(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Poeppig, 2854, P (P00609473), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Proc. Kon. Nederl. Akad. Wetensch. C 86(2): 131 (1983):

Irlbachia pratensis (Kunth) L.Cobb & Maas

Tem como sinônimo

basiônimo *Lisianthus pratensis* Kunth

homotípico *Helia pratensis* (Kunth) Kuntze

heterotípico *Chelonanthus campanuloides* (Spruce ex Benth.) Gilg

heterotípico *Helia campanuloides* (Spruce ex Benth.) Kuntze

heterotípico *Lisianthus campanuloides* Spruce ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caulé: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s)/ramificado(s) acima da base. **Folha: disposição** congesta(s) na(s) base dos ramo(s)/não em roseta(s)/equidistante(s) ao longo(s) dos ramo(s); **forma da lâmina(s)** linear(es)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s)** não evidente(s). **Inflorescência: tipo de bráctea(s)** escamiforme(s). **Flor: ápice(s) do botão-floral** agudo(s); **cor da corola** branca/lilás/roxa/azulada. **Fruto: corola** persistente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 9241, INPA

R. Spruce, 2005, NY,  (NY00297745), E,  (E00001621), K (K001139298), Amazonas, **Typus**

R. Spruce, 3230, NY,  (NY02108927), Amazonas, **Typus**

Pires, J.M., 14018, MG (MG050465), MG (MG045740), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Cobb, L. & Maas, P. J. M. 1983. Proceedings of the Koninklijke Nederlandse Akademie van Wetenschappen, Series C: Biological and Medical Sciences 86(2): 132.

Irlbachia pumila (Benth.) Maguire

Tem como sinônimo

basiônimo *Lisianthus pumilus* Benth.

homotípico *Brachycodon pumilus* (Benth.) Progel

homotípico *Helia pumila* (Benth.) Kuntze

homotípico *Pagaea pumila* (Benth.) Gilg

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) ramificado(s) acima da base/ramificado(s) desde a(s) base. **Folha:** disposição equidistante(s) ao longo(s) dos ramo(s); **forma da lâmina(s)** linear(es)/lanceolada(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **nervura(s) secundária(s)** não evidente(s). **Inflorescência:** tipo de bráctea(s) foliácea(s). **Flor:** ápice(s) do botão-floral arredondado(s); **cor da corola** branca. **Fruto:** corola decídua(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2950, NY,  (NY00297744), P (P00609469), P (P00609470), P (P00609471), RB, 10637,  (RB00802177), Amazonas, **Typus**

Macrocarpaea (Griseb.) Gilg

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Macrocarpaea*, *Macrocarpaea atlantica*, *Macrocarpaea dolichophylla*, *Macrocarpaea glaziovii*, *Macrocarpaea illecebrosa*, *Macrocarpaea inesia*, *Macrocarpaea neblinae*, *Macrocarpaea obtusifolia*, *Macrocarpaea orbiculata*, *Macrocarpaea piresii*, *Macrocarpaea rubra*.

COMO CITAR

Everling, J.F., Calió, M.F. 2020. *Macrocarpaea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7770>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou pequenas árvores, ramos verdes a castanhos, cilíndricos ou quadrangulares, nós com linha interpeciolar.

Folhas opostas, equidistantes ao longo do ramo, sésseis a pecioladas, lâmina cartácea a coriácea, glabra ou com indumento, venação broquidódroma, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Inflorescências terminais, laxas, brácteas foliosas.

Flores pediceladas, eretas a pêndulas, homostílicas, actinomorfas a levemente zigomorfas, botão floral com ápice obtuso a arredondado.

Cálice verde, pentâmero, campanulado, coriáceo, lobos unidos entre si apenas na base do cálice ou até acima da metade do comprimento do cálice, lobos com margem hialina, superfície abaxial com área glandular.

Corola amarela, branca, esverdeada ou alaranjada (*M. rubra*), pentâmera, infundibuliforme, prefloração contorcida, membranácea a carnosa.

Estames inclusos, adnatos até 1/2 da base da corola, heterodínamos, filetes filiformes, recurvados na antese, anteras com apêndice apical, recurvadas após a antese, grãos de pólen liberados em mônades.

Ovário com área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, com deiscência mediana, cálice persistente, estilete persistente, corola decídua.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas com indumento conspicuo em ambas as superfícies, por toda a lâmina ... 2
- 1'. Folhas glabras ou com indumento apenas sobre as nervuras na face abaxial ... 3
2. Pequena árvore de 3-6 m alt., folhas longopeciouladas (15-80 mm compr.); plantas de montanhas litorâneas do sul da Bahia ... ***M. atlantica***
- 2'. Arbusto de 1,5-3,0 m alt., folhas sésseis a brevipeciouladas (0-5 mm compr.); plantas da Mata Atlântica montana de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, bem como de savanas montanas, campos rupestres, de Minas Gerais ... ***M. obtusifolia***
3. Corola urceolada ... ***M. rubra***
- 3'. Corola infundibuliforme ... 4
4. Folhas sésseis ou com pecíolo até 10 mm compr. ... 5
- 4'. Folhas com pecíolos maiores do que 15 mm compr. ... 6
5. Lâmina coriácea, ovada a levemente obovada, indumento presente somente sobre as nervuras na face abaxial; plantas de savanas montanas, campos rupestres, do interior da Bahia (Chapada Diamantina) ... ***M. illecebrosa***
- 5'. Lâmina cartácea, orbicular a levemente ovada, inteiramente glabra; plantas de montanhas litorâneas do sul da Bahia ... ***M. orbiculata***
6. Lâmina estreitamente elíptica a lanceolada, cálice espiculado; plantas de montanhas litorâneas do sul da Bahia ... ***M. dolichophyla***
- 6'. Lâmina elíptica, ovada, largamente ovada, obovada ou orbicular, cálice glabro; plantas de Mata Atlântica montana de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo ou dos tepuis na Amazônia ... 7
7. Plantas de Mata Atlântica montana ... 8
- 7'. Plantas dos tepuis da Amazonia (Serra da Neblina) ... 9
8. Plantas com até 1 m alt., cálice 13-16 mm de comprimento, corola 46-52 compr.; plantas endêmicas da área de Cunha, na Serra do Mar, São Paulo ... ***M. inesia***
- 8'. Plantas com 2-4 m alt., cálice 10-13 mm de comprimento, corola 18-26; plantas amplamente distribuídas no Rio de Janeiro e Espírito Santo ... ***M. glaziovii***
9. Lâmina elíptica a ovada, com ápice agudo a acuminado, cálice verruculoso, 9-13 mm compr. ... ***M. neblinae***
- 9'. Lâmina largamente ovada a orbicular, com ápice obtuso, cálice liso, 16-19 mm compr. ... ***M. piresii***

BIBLIOGRAFIA

- Grant J.R. & Trunz V. 2011. De Macrocarpaea Grisebach (ex Gentianaceis) specibus novis X: A synopsis of the genus in montane Atlantic Forests of Brazil. *Harvard Papers in Botany* 16(2): 399–420.
- Struwe, L.; Albert, V. A. (Ed.). *Gentianaceae: systematics and natural history*. Cambridge University Press, 2002.

Macrocarpaea atlantica J.R. Grant & V. Trunz

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrica(s)/levemente quadrangular(es). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **textura** cartácea(s)/coriácea(s); **forma da lâmina(s)** ovada(s)/largamente ovada(s); **base da lâmina(s)** arredondada(s)/largamente cuneada(s); **simetria da base da lâmina(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **ápice(s) da lâmina(s)** arredondado(s)/obtusos(s)/agudo(s); **indumento** sobre todo(s) limbo em amba(s) as face(s). **Inflorescência:** **inserção(ções) das bráctea(s)** séssil(eis)/longo(s) peciolada(s); **forma das bráctea(s)** ovada(s); **forma da base das bráctea(s)** cuneada(s)/arredondada(s); **simetria da base das bráctea(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **forma do ápice(s) das bráctea(s)** agudo(s)/obtusos(s). **Flor:** **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s)/orbicular(es); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **indumento do cálice(s)** hispido(s)/espiculado(s); **cor da corola** creme esverdeada; **forma da corola** infundibuliforme(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 4792, SPF, SP, 378446 (SP001423), MBM, NY, U, CEPEC (CEPEC00104665), RB, 432245,  (RB00424378), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Grant J.R. & Trunz V. 2011. De *Macrocarpaea* Grisebach (ex Gentianaceis) specibus novis X: A synopsis of the genus in montane Atlantic Forests of Brazil. *Harvard Papers in Botany* 16(2): 399–420.

Macrocarpaea dolichophylla J.R. Grant & V. Trunz

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrica(s)/levemente quadrangular(es). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **textura** cartácea(s)/coriácea(s); **forma da lâmina(s)** estreitamente elíptica(s)/lanceolada(s); **base da lâmina(s)** arredondada(s)/cuneada(s); **simetria da base da lâmina(s)** simétrica(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s)/acuminado(s); **indumento** glabro(s) em amba(s) as face(s). **Inflorescência:** **inserção(ções) das bráctea(s)** séssil(eis)/brevipeciolada(s); **forma das bráctea(s)** ovada(s)/elíptica(s); **forma da base das bráctea(s)** arredondada(s); **simetria da base das bráctea(s)** simétrica(s); **forma do ápice(s) das bráctea(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor:** **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **indumento do cálice(s)** espiculado(s); **cor da corola** verde; **forma da corola** infundibuliforme(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 4674, CEPEC,  (CEPEC00114003), Bahia, **Typus**

A.M. Amorim, 6703, CEPEC,  (CEPEC00115765), Bahia, **Typus**

A.M. Amorim, 5798, U, NY, CEPEC,   (CEPEC00111692), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Grant J.R. & Trunz V. 2011. De Macrocarpaea Grisebach (ex Gentianaceis) specibus novis X: A synopsis of the genus in montane Atlantic Forests of Brazil. Harvard Papers in Botany 16(2): 399–420.

Macrocarpaea glaziovii Gilg

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrica(s)/levemente quadrangular(es). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **textura** cartácea(s)/coriácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/obovada(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s)/curto(s) atenuada(s)/levemente decurrente(s); **simetria da base da lâmina(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **ápice(s) da lâmina(s)** arredondado(s)/obtusos(s)/agudo(s); **indumento** glabro(s) em amba(s) as face(s). **Inflorescência:** **inserção(ções) das bráctea(s)** séssil(eis); **forma das bráctea(s)** ovada(s)/largamente ovada(s)/orbicular(es); **forma da base das bráctea(s)** cuneada(s)/arredondada(s); **simetria da base das bráctea(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **forma do ápice(s) das bráctea(s)** agudo(s)/obtusos(s). **Flor:** **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s)/elíptico(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** obtuso(s)/arredondado(s)/ligeiramente agudo(s); **indumento do cálice(s)** glabro(s); **cor da corola** amarela; **forma da corola** infundibuliforme(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Boone, W., 311, MBML, RB, 429129,  (RB00419098), Espírito Santo

G. Gardner, 539, K (K001049339), Rio de Janeiro

A.F.M. Glaziou, 4939, K,  (K000438718), P (P00151777), P (P00151778), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Grant J.R. & Trunz V. 2011. De *Macrocarpaea* Grisebach (ex *Gentianaceis*) specibus novis X: A synopsis of the genus in montane Atlantic Forests of Brazil. *Harvard Papers in Botany* 16(2): 399–420.

Macrocarpaea illecebrosa J.R. Grant

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrica(s)/levemente quadrangular(es). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s)/brevipetiolada(s); **textura** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** ovada(s)/levemente obovada(s); **base da lâmina(s)** arredondada(s)/cuneada(s); **simetria da base da lâmina(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **ápice(s) da lâmina(s)** arredondado(s)/obtusos(s); **indumento** somente sobre as nervura(s) na(s) face(s) abaxial. **Inflorescência:** **inserção(ões) das bráctea(s)** sésil(eis)/brevipetiolada(s); **forma das bráctea(s)** ovada(s)/levemente obovada(s); **forma da base das bráctea(s)** cuneada(s)/arredondada(s); **simetria da base das bráctea(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **forma do ápice(s) das bráctea(s)** obtuso(s)/arredondado(s)/ligeiramente agudo(s). **Flor:** **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **indumento do cálice(s)** espiculado(s)/glabro(s); **cor da corola** creme; **forma da corola** infundibuliforme(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Grilo, A.A., 217, SPF, Bahia, **Typus**

P. Fiaschi, 2688, CEPEC,  (CEPEC00103680), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Grant, J.R. 2005. De Macrocarpaea Grisebach (Ex Gentianaceis) Speciebus Novis VI: Seed morphology, palynology, an infrageneric classification, and another twenty-three new species largely from Colombia. *Harvard Papers in Botany* 9(2): 305-342.
Grant J.R. & Trunz V. 2011. De Macrocarpaea Grisebach (ex Gentianaceis) speciebus novis X: A synopsis of the genus in montane Atlantic Forests of Brazil. *Harvard Papers in Botany* 16(2): 399-420.

Macrocarpaea inesiaie J.R. Grant & V. Trunz

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrica(s)/levemente quadrangular(es). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **textura** membranácea(s)/cartácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s); **simetria da base da lâmina(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s)/acuminado(s); **indumento** glabro(s) em amba(s) as face(s). **Inflorescência:** **inserção(ões) das bráctea(s)** séssil(eis)/brevipeciolada(s); **forma das bráctea(s)** largamente ovada(s)/ligeiramente romboide(s)/elíptica(s)/obovada(s); **forma da base das bráctea(s)** cuneada(s)/arredondada(s); **simetria da base das bráctea(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **forma do ápice(s) das bráctea(s)** obtuso(s)/arredondado(s). **Flor:** **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s)/orbicular(es); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **indumento do cálice(s)** glabro(s); **cor da corola** creme esverdeada; **forma da corola** infundibuliforme(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Cordeiro, 2025, NY, SP, 341338,  (SP001424), São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Grant J.R. & Trunz V. 2011. De Macrocarpaea Grisebach (ex Gentianaceis) specibus novis X: A synopsis of the genus in montane Atlantic Forests of Brazil. Harvard Papers in Botany 16(2): 399–420.

Macrocarpaea neblinae Maguire & Steyerl.

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrica(s). **Folha:** pecíolo(s) brevipéculada(s)/longo(s) peciolada(s); **textura** cartácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **base da lâmina(s)** obtusa(s); **simetria da base da lâmina(s)** simétrica(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s)/acuminado(s); **indumento** glabro(s) em ambas as faces. **Inflorescência:** **inserção(ões) das bráctea(s)** brevipéculada(s); **forma das bráctea(s)** ovada(s)/elíptica(s); **forma da base das bráctea(s)** arredondada(s)/obtusada(s); **simetria da base das bráctea(s)** simétrica(s); **forma do ápice(s) das bráctea(s)** acuminado(s). **Flor:** **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s)/oblongo(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** obtuso(s); **indumento do cálice(s)** glabro(s)/verruculoso(s); **cor da corola** verde; **forma da corola** infundibuliforme(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 37103, NYBG, 297769,  (NY00297769), **Typus**
R.C. Forzza, 7218, RB, 297769, ,  (RB00770117), Amazonas
B. Maguire, 42401, K, 297769 (K000438734)
R.C. Forzza, 7276, RB, 297769,  (RB00770164), Amazonas

Macrocarpaea obtusifolia (Griseb.) Gilg

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrica(s)/levemente quadrangular(es). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s)/brevipeciolada(s); **textura** cartácea(s)/coriácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/obovada(s); **base da lâmina(s)** arredondada(s)/cuneada(s); **simetria da base da lâmina(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **ápice(s) da lâmina(s)** arredondado(s)/obtusos(s); **indumento** sobre todo(s) limbo em amba(s) as face(s). **Inflorescência:** **inserção(ções) das bráctea(s)** séssil(eis)/brevipeciolada(s); **forma das bráctea(s)** ovada(s)/elíptica(s)/obovada(s); **forma da base das bráctea(s)** cuneada(s)/arredondada(s); **simetria da base das bráctea(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **forma do ápice(s) das bráctea(s)** obtuso(s)/arredondado(s). **Flor:** **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s)/elíptico(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **indumento do cálice(s)** hispido(s)/espiculado(s); **cor da corola** creme esverdeada/branca esverdeada; **forma da corola** infundibuliforme(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. P. Duarte, 6405, RB, 114476,  (RB00113546), Minas Gerais

H.S. Irwin, 22249, NY, 970486,  (NY00970486), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Grant J.R. & Trunz V. 2011. De Macrocarpaea Grisebach (ex Gentianaceis) specibus novis X: A synopsis of the genus in montane Atlantic Forests of Brazil. Harvard Papers in Botany 16(2): 399–420.

Macrocarpaea orbiculata J.R. Grant & V. Trunz

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrica(s)/levemente quadrangular(es). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s)/brevipeciolada(s); **textura** cartácea(s); **forma da lâmina(s)** orbicular(es)/levemente ovada(s); **base da lâmina(s)** subcordada(s); **simetria da base da lâmina(s)** simétrica(s); **ápice(s) da lâmina(s)** levemente obtuso(s)/agudo(s); **indumento** glabro(s) em amba(s) as face(s). **Inflorescência:** **inserção(ções) das bráctea(s)** séssil(eis)/brevipeciolada(s); **forma das bráctea(s)** ovada(s)/orbicular(es); **forma da base das bráctea(s)** arredondada(s)/subcordada(s); **simetria da base das bráctea(s)** simétrica(s); **forma do ápice(s) das bráctea(s)** agudo(s)/obtusos(s)/arredondado(s). **Flor:** **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s)/orbicular(es); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** arredondado(s); **indumento do cálice(s)** espiculado(s); **cor da corola** desconhecida(s); **forma da corola** desconhecida(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Fiaschi, 2638, NY, CEPEC (CEPEC00103684), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Grant J.R. & Trunz V. 2011. De Macrocarpaea Grisebach (ex Gentianaceis) specibus novis X: A synopsis of the genus in montane Atlantic Forests of Brazil. Harvard Papers in Botany 16(2): 399–420.

Macrocarpaea piresii Maguire

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrica(s). **Folha:** pecíolo(s) brevipetiolada(s); **textura** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** orbicular(es)/largamente ovada(s); **base da lâmina(s)** obtusa(s); **simetria da base da lâmina(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **ápice(s) da lâmina(s)** obtuso(s); **indumento** glabro(s) em amba(s) as face(s). **Inflorescência:** **inserção(ções) das bráctea(s)** longo(s) petiolada(s); **forma das bráctea(s)** ovada(s); **forma da base das bráctea(s)** obtusa(s); **simetria da base das bráctea(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **forma do ápice(s) das bráctea(s)** obtuso(s). **Flor:** **lobo(s) do cálice(s)** oblongo(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** obtuso(s); **indumento do cálice(s)** glabro(s); **cor da corola** verde; **forma da corola** infundibuliforme(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 60453, NY, US, VEN, MG (MG146459), Amazonas, **Typus**

Macrocarpaea rubra Malme

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrica(s)/levemente quadrangular(es). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **textura** membranácea(s)/cartácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/levemente obovada(s)/levemente ovada(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s)/cuneada(s)/decurrente(s); **simetria da base da lâmina(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **ápice(s) da lâmina(s)** arredondado(s)/obtusos(s); **indumento** glabro(s) em ambas as faces. **Inflorescência:** **inserção(ões) das bráctea(s)** séssil(eis)/brevipeciolada(s); **forma das bráctea(s)** ovada(s)/elíptica(s)/suborbicular(es); **forma da base das bráctea(s)** cuneada(s)/arredondada(s)/atenuada(s)/levemente decurrente(s)/levemente cordada(s); **simetria da base das bráctea(s)** simétrica(s)/oblíqua(s); **forma do ápice(s) das bráctea(s)** obtuso(s)/arredondado(s). **Flor:** **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s)/elíptico(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** obtuso(s)/arredondado(s)/agudo(s); **indumento do cálice(s)** glabro(s); **cor da corola** amarela/amarela esverdeada/laranja; **forma da corola** urceolada(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Cordeiro, 2786, RB, 441015 (RB00525644), São Paulo

A.R. Reitz, 1905, HBR

P. K. H. Dusén, s.n., A,  (A00076444), A,  (A00076445), S (S-R-3403), Paraná, **Typus**

Calió, MF, 169, SPF,  (SPF00177437), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Grant J.R. & Trunz V. 2011. De *Macrocarpaea* Grisebach (ex *Gentianaceis*) specibus novis X: A synopsis of the genus in montane Atlantic Forests of Brazil. *Harvard Papers in Botany* 16(2): 399–420.

Neblinantha Maguire

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Neblinantha*, *Neblinantha neblinae*, *Neblinantha parvifolia*.

COMO CITAR

Everling, J.F., Calió, M.F. 2020. *Neblinantha* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83942>.

DESCRIÇÃO

Subarbustos ou arbustos, ramos verde a verde-vináceo, quadrangulares, alados.

Folhas opostas, igualmente dispostas ao longo dos ramos, sésseis ou curto-peciouladas, lâmina coriácea, linha interpeciolar presente, às vezes inconspícua, venação acródroma (nervuras pouco visíveis em *N. parvifolia*), nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Flores solitárias, terminais ou parecendo axilares (devido ao desenvolvimento posterior de ramos nas axilas do par de folhas mais alto), pediceladas, eretas ou pêndulas, homostílicas, botão floral com ápice agudo a acuminado.

Cálice verde a verde-vináceo, pentâmero, campanulado, lobos unidos entre si somente próximo à base do cálice (tubo muito curto), lobos com margem hialina, superfície abaxial dos lobos com uma pequena carena.

Corola rosa escuro ou vermelho-alaranjadas, pentâmera, actinomorfa, tubular ou hipocrateriforme, prefloração contorcida, membranácea.

Estames inclusos, adnatos à metade inferior do tubo da corola, levemente heterodínamos ou evidentemente heterodínamos, filetes filiformes, recurvados na antese, anteras com apêndice apical, retas após a antese, grãos de pólen liberados em tétrades.

Ovário sem área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, com deiscência apical, cálice e estilete persistentes, corola decídua.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores pêndulas; lâmina foliar com 20-40 mm compr., base atenuada a aguda, nervuras evidentes; lobos da corola largamente ovados a circulares, ápice obtuso ... *N. neblinae*

1'. Flores eretas (raramente pêndulas); lâmina foliar 7-15 mm compr., base obtusa, levemente amplexicaule, nervuras não evidentes; lobos da corola oblongos a lanceolados ... *N. parvifolia*

BIBLIOGRAFIA

Maguire, B. 1985. Gentianaceae – part 2. *Phytologia* 57: 311-312.

Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), *Gentianaceae – Systematics and Natural History*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Struwe, L., Maas, P.J.M., Pihlar, O., Albert, V.A. 1999. Gentianaceae. In: Berry, P., Holst, B., Yatskievych, K. (eds.). *Flora of the Venezuelan Guayana*. Vol. 5: Eriocaulaceae-Lentibulariaceae. Missouri Botanical Garden, St. Louis.

Neblinantha neblinae Maguire

DESCRIÇÃO

Folha: base da lâmina(s) atenuada(s)/aguda(s). **Flor:** posição da flor(es) pêndula(s); **cor da corola** rosa; **forma da corola** tubular(es); **lobo(s) da corola** largamente ovado(s)/circular(es); **ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s)/levemente mucronado(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 60527, GH,  (GH00075247), NY,  (NY00297779), S (S-R-3727), US,  (US00386115), Amazonas, **Typus**
R.C. Forzza, 7142, RB,   (RB00770044), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Maguire, B. 1985. Gentianaceae – part 2. *Phytologia* 57: 311-312.

Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), *Gentianaceae – Systematics and Natural History*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Neblinantha parvifolia Maguire

DESCRIÇÃO

Folha: base da lâmina(s) obtusa(s)/levemente amplexicaule(s). **Flor:** posição da flor(es) ereta(s)/pêndula(s); **cor da corola** avermelhada; **forma da corola** tubular(es)/hipocrateriforme; **lobo(s) da corola** oblongo(s)/lanceolado(s); **ápice(s) dos lobo(s) da corola** acuminado(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Maguire, C.K.; Maguire, B.; Pires, J.M., 60452, K,  (K000612610), GH,  (GH00075250), NY,  (NY00297780), US,  (US00386114), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Maguire, B. 1985. Gentianaceae – part 2. *Phytologia* 57: 311-312.

Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), *Gentianaceae – Systematics and Natural History*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Neurotheca Salisb. ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Neurotheca*, *Neurotheca loeselioides*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Neurotheca* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83944>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Octopleura* Spruce ex Progel

DESCRIÇÃO

Erva, caule quadrangular, costado ou alado.

Folhas igualmente dispostas ao longo dos ramos, sésseis, lâmina cartácea, elíptica a espatulada, base atenuada, ápice agudo.

Inflorescências terminais, laxas ou congestas.

Flores sésseis, botão floral com ápice agudo.

Cálice tetrâmero, membranáceo com nervuras evidentes, lobos unidos entre si até abaixo da metade do comprimento do cálice, lobos triangulares, ápice agudo.

Corola alva, rosada a azulada, actinomorfa, tetrâmera, infundibuliforme, membranácea, lobos triangulares a ovados, ápice agudo.

Estames inclusos, adnatos abaixo da metade do tubo da corola, levemente heterodínamos, anteras sem apêndice apical, pólen liberado em mônades.

Ovário sem área glandular na base, estilete filiforme.

Fruto cápsula, com deiscência apical, cálice persistente.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campinarana, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), *Gentianaceae – Systematics and Natural History*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Neurotheca loeselioides (Spruce ex Progel) Baill.

Tem como sinônimo

basiônimo *Octopleura loeselioides* Spruce ex Progel

DESCRIÇÃO

Erva, até 30 cm alt.

Lâmina 3-18 mm compr., 1-8 mm larg.

Cálice 5-7 mm compr., lobos 1-2 mm compr.

Corola 3-7 mm compr., lobos 1-2 mm compr.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campinarana, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., NY,  (NY00297785), GH,  (GH00075253), E,  (E00001608), Pará, **Typus**

M. N. F. da Silva, 38, NY, 864117,  (NY00864117), Mato Grosso

A. Janssen, 131, RB, 274034,  (RB00113486), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), *Gentianaceae – Systematics and Natural History*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Potalia Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Potalia*, *Potalia amara*, *Potalia coronata*, *Potalia elegans*, *Potalia maguireorum*, *Potalia resinifera*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Potalia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23234>.

DESCRIÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Corola verde escura ... *P. maguireorum*
- 1'. Corola branca, creme, amarela, verde claro ... 2
2. Nervuras secundárias inconspícuas; lobos da corola oblongos ... *P. elegans*
- 2'. Nervuras secundárias conspícuas; lobos da corola estreitamente elípticos, elípticos, lanceolados ou ovados ... 3
3. Inflorescência com pedúnculo longo ... *P. coronata*
- 3'. Inflorescência com pedúnculo curto ... 4
4. Lobos da corola estreitamente elípticos ... *P. amara*
- 4'. Lobos da corola ovados ... *P. resinifera*

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & V. A. Albert. 2004. Monograph of neotropical *Potalia* (Gentianaceae: Potalieae). Syst. Bot. 29(3): 670-701.

Potalia amara Aubl.

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) obovada(s)/oblanceolada(s); **nervura(s) secundária(s)** conspícuo(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s)/cartácea(s). **Inflorescência:** comprimento do pedúnculo(s) curto(s). **Flor:** cor do cálice(s) amarela/laranja/branca; **cor da corola** amarela/branca/creme; **forma dos lobo(s) da corola** estreitamente elíptica(s); **grão de pólen** mônade(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.S. Cowan, 38651, RB, 99414,  (RB00113427), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & V. A. Albert. 2004. Monograph of neotropical *Potalia* (Gentianaceae: Potalieae). Syst. Bot. 29(3): 670-701.

Potalia coronata Struwe & V.A. Albert

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) oblanceolada(s); **nervura(s) secundária(s)** conspícuo(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s).
Inflorescência: comprimento do pedúnculo(s) longo(s). **Flor:** cor do cálice(s) amarela/branca; cor da corola amarela/verde;
forma dos lobo(s) da corola elíptica(s)/lanceolada(s); **grão de pólen** mônade(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. P. Duarte, 6869, RB, 117331,  (RB00113411), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & V. A. Albert. 2004. Monograph of neotropical *Potalia* (Gentianaceae: Potalieae). Syst. Bot. 29(3): 670-701.

Potalia elegans Struwe & V.A. Albert

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) obovada(s)/oblanceolada(s); **nervura(s) secundária(s)** inconspícua(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s). **Inflorescência:** comprimento do pedúnculo(s) longo(s). **Flor:** cor do cálice(s) amarela/branca; cor da corola amarela/verde; **forma dos lobo(s) da corola** oblonga(s); **grão de pólen** mônade(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fróes, L., 21221, G, IAN, US, 2895878,  (US03162822), Amazonas

Wessels Boer JG, 21221, U, U.1346180,  (NL-U1346180), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & V. A. Albert. 2004. Monograph of neotropical *Potalia* (Gentianaceae: Potalieae). Syst. Bot. 29(3): 670-701.

Potalia maguireorum Struwe & V.A. Albert

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) estreitamente elíptica(s)/oblanceolada(s); **nervura(s) secundária(s)** conspícuo(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s). **Inflorescência:** comprimento do pedúnculo(s) curto(s). **Flor:** cor do cálice(s) amarela; cor da corola verde escuro; **forma dos lobo(s) da corola** elíptica(s); **grão de pólen** tétrades.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kubitzki, K., 79-216, MG (MG138797), NY,  (NY00380407), INPA, 92085,  (INPA0092085), US, 2926910, 
(US00680209), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & Albert, V.A. 1998. Six new species of Gentianaceae from the Guayana Shield. Harvard Papers in Botany 3(2): 181-197.

Struwe, L. & V. A. Albert. 2004. Monograph of neotropical Potalia (Gentianaceae: Potalieae). Syst. Bot. 29(3): 670-701.

Potalia resinifera Mart.

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) obovada(s)/oblanceolada(s); **nervura(s) secundária(s)** conspícuo(s); **textura da lâmina(s)** cartácea(s). **Inflorescência:** comprimento do pedúnculo(s) curto(s). **Flor:** cor do cálice(s) amarela/laranja; cor da corola amarela/verde; **forma dos lobo(s) da corola** ovada(s); **grão de pólen** mônade(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. A. Krukoff, 5588, NY, 370158,  (NY00370158), Acre

C.A. Cid Ferreira, 2752, NY, 370162,  (NY00370162), Acre

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & V. A. Albert. 2004. Monograph of neotropical *Potalia* (Gentianaceae: Potalieae). Syst. Bot. 29(3): 670-701.

Prepusa Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Prepusa*, *Prepusa alata*, *Prepusa connata*, *Prepusa dibotrya*, *Prepusa hookeriana*, *Prepusa montana*, *Prepusa viridiflora*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Prepusa* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7775>.

DESCRIÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

BIBLIOGRAFIA

Calió, M.F., Pirani, J.R. & Struwe, L. 2008. Morphology-based phylogeny and revision of *Prepusa* and *Senaea* (Gentianaceae: Helieae) – rare endemics from eastern Brazil. *Kew Bulletin* 63: 169#191.

Fraga, C.N., Fontana, A.P., Kollmann, L.J.C. 2014. A new species of *Prepusa* (Helieae, Gentianaceae) from the Brazilian Atlantic Forest, with an emended key for the genus. *Phytotaxa* 163: 287–294.

Prepusa alata Porto & Brade

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s); **cor** verde/vináceo. **Folha:** disposição congesta(s) na(s) base dos ramo(s)/em roseta(s); **ápice(s) das lâmina(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Inflorescência:** bráctea(s) conata(s) somente na(s) base. **Flor:** cor do cálice(s) vermelho/vináceo; **forma dos lobo(s) do cálice(s)** largamente ovado(s)/depresso(s) ovado(s); **face(s) abaxial do cálice(s)** alada(s); **cor da corola** branca/creme/amarelada; **forma da corola** campanulada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gomes, C.G., 153, RB, 441037,  (RB00525637), SP, SPF, K, CHR, Rio de Janeiro
Santos Lima, J., 185, RB, 14547,  (RB00538574), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Calió, M.F., Pirani, J.R. & Struwe, L. 2008. Morphology-based phylogeny and revision of *Prepusa* and *Senaea* (Gentianaceae: Heliae) – rare endemics from eastern Brazil. *Kew Bulletin* 63: 169#191.

Prepusa connata Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s); **cor** verde. **Folha:** disposição congesta(s) na(s) base dos ramo(s)/em roseta(s); **ápice(s) das lâmina(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Inflorescência:** bráctea(s) conata(s) até metade do comprimento. **Flor:** cor do cálice(s) vermelho/vináceo/rosado; **forma dos lobo(s) do cálice(s)** largamente depresso(s) ovado(s); **face(s) abaxial do cálice(s)** lisa(s); **cor da corola** branca/creme/amarelada/rosado; **forma da corola** campanulada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, sp., K,  (K000438797), Rio de Janeiro, **Typus**

G. Martinelli, 240, BR, MO, MBM, LIL, CEN, MG, K, GUA, F, RB, 175420,  (RB00591510), CEPEC, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Calió, M.F., Pirani, J.R. & Struwe, L. 2008. Morphology-based phylogeny and revision of *Prepusa* and *Senaea* (Gentianaceae: Heliae) – rare endemics from eastern Brazil. *Kew Bulletin* 63: 169#191.

Prepusa dibotrya Fraga, A.P.Fontana & L.Kollmann

DESCRIÇÃO

Caulo: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s)/ramificado(s) somente na(s) base; **cor** verde/vináceo/castanho.

Folha: disposição congesta(s) na(s) base dos ramo(s)/em roseta(s); **ápice(s) das lâmina(s)** arredondado(s)/obtusos(s).

Inflorescência: bráctea(s) conata(s) somente na(s) base. **Flor:** cor do cálice(s) verde/amarelado; **forma dos lobo(s) do cálice(s)** triangular(es); **face(s) abaxial do cálice(s)** alada(s); **cor da corola** creme/amarela/esverdeada/vinácea/marrom; **forma da corola** infundibuliforme(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Kollmann, 12598, RB, 565368,  (RB00752863), RB, 565368,  (RB00842949), RB, 565368,  (RB00842950), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N., Fontana, A.P., Kollmann, L.J.C. 2014. A new species of *Prepusa* (Helieae, Gentianaceae) from the Brazilian Atlantic Forest, with an emended key for the genus. *Phytotaxa* 163: 287–294.

Prepusa hookeriana Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s); **cor** verde/vináceo. **Folha:** disposição congesta(s) na(s) base dos ramo(s)/em roseta(s); **ápice(s) das lâmina(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Inflorescência:** bráctea(s) conata(s) somente na(s) base. **Flor:** cor do cálice(s) vermelho/vináceo/rosado; **forma dos lobo(s) do cálice(s)** largamente ovado(s)/depresso(s) ovado(s)/largamente depresso(s) ovado(s); **face(s) abaxial do cálice(s)** lisa(s); **cor da corola** branca/creme/amarelada/rosado; **forma da corola** campanulada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5823,  (K000438796),  (K000438795), K,  (K000196108), Rio de Janeiro, **Typus**
C. Farney, 795, RB, 242992,  (RB00591508), K, NY, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Calió, M.F., Pirani, J.R. & Struwe, L. 2008. Morphology-based phylogeny and revision of *Prepusa* and *Senaea* (Gentianaceae: Heliae) – rare endemics from eastern Brazil. *Kew Bulletin* 63: 169#191.

Prepusa montana Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) completamente ramificado(s); **cor** castanho. **Folha:** disposição congesta(s) no ápice(s) dos ramo(s); **ápice(s) das lâmina(s)** arredondado(s)/obtusos). **Inflorescência:** bráctea(s) livre(s)/conata(s) somente na(s) base. **Flor:** cor do cálice(s) verde/creme/amarelado; **forma dos lobo(s) do cálice(s)** depresso(s) ovado(s); **face(s) abaxial do cálice(s)** alada(s); **cor da corola** creme/amarela/amarelada/esverdeada; **forma da corola** campanulada(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 1846, UEC,  (UEC060022), Minas Gerais

G. Hatschbach, 42398, INPA, CTES, US, MBM, UB, MO, C, AAU, SPF, Bahia

G. Martinelli, 5259, RB, 188075,  (RB00113584), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Calió, M.F., Pirani, J.R. & Struwe, L. 2008. Morphology-based phylogeny and revision of *Prepusa* and *Senaea* (Gentianaceae: Heliae) – rare endemics from eastern Brazil. *Kew Bulletin* 63: 169#191.

Prepusa viridiflora Brade

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s); **cor** verde/castanho. **Folha:** disposição congesta(s) na(s) base dos ramo(s)/em roseta(s); **ápice(s) das lâmina(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Inflorescência:** bráctea(s) conata(s) somente na(s) base. **Flor:** cor do cálice(s) verde/amarelado/marrom; **forma dos lobo(s) do cálice(s)** triangular(es); **face(s) abaxial do cálice(s)** alada(s); **cor da corola** creme/amarela/verde/esverdeada; **forma da corola** infundibuliforme(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.J. Shepherd, 5834, UEC, 5444,  (UEC054929), Espírito Santo

A.C. Brade, 19278, NY,  (NY01104818), RB, 64122,  (RB00570296), RB, 64122,  (RB00570294), RB, 64122,  (RB00538575), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Calió, M.F., Pirani, J.R. & Struwe, L. 2008. Morphology-based phylogeny and revision of *Prepusa* and *Senaea* (Gentianaceae: Heliae) – rare endemics from eastern Brazil. *Kew Bulletin* 63: 169#191.

Roraimaea Struwe et al.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Roraimaea*, *Roraimaea aurantiaca*, *Roraimaea coccinea*.

COMO CITAR

Everling, J.F., Calió, M.F. 2020. *Roraimaea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83948>.

DESCRIÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas dispostas esparsamente ao longo do caule, coriáceas, estreitamente ovadas a lanceoladas, 46-64 mm compr., corola infundibuliforme, 8-14 mm compr., laranja a amarronzada ... ***R. aurantiaca***

1'. Folhas congestas na base do caule, em roseta basal, membranáceas, elípticas, 16-28 mm compr., corola hipocrateriforme, 24-27 mm compr., vermelha a alaranjada ... ***R. coccinea***

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L., Nilsson, S., Albert, V.A. 2008. *Roraimaea* (Gentianaceae: Helieae) - a new gentian genus from white sand campinas and Cerro de la Neblina of Brasil and Venezuela. *Harvard Papers in Botany* 13(1): 35-45.

Roraimaea aurantiaca Struwe et al.

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) completamente ramificado(s). **Folha:** disposição equidistante(s) ao longo(s) dos ramo(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s)/estritamente ovada(s). **Flor:** cor da corola laranja; **forma da corola** infundibuliforme(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, W.A., 10119, INPA, 81681,  (INPA0081681), Roraima

C. Ferreira, 9125, U, U 0041280,  (NL-U0041280), INPA, 153913,  (INPA0153913), Roraima, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L., Nilsson, S., Albert, V.A. 2008. *Roraimaea* (Gentianaceae: Helieae) - a new gentian genus from white sand campinas and Cerro de la Neblina of Brasil and Venezuela. *Harvard Papers in Botany* 13(1): 35-45.

Roraimaea coccinea (Steierm. ex Struwe et al.) Struwe et al.

Tem como sinônimo

basônimo *Rogersonanthus coccineus* Steierm. ex Struwe et al.

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) não ramificado(s)/pouco ramificado(s). **Folha:** disposição congesta(s) na(s) base dos ramo(s)/em roseta(s) basal(ais); **textura da lâmina(s)** membranácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s). **Flor:** cor da corola vermelha/laranja; **forma da corola** hipocrateriforme.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Steyermark, 103762, NY

M.A. Moraes, 263, RB,  (RB01000360), Amazonas

A.H. Gentry, 46708, NY,  (NY00389097), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L., Nilsson, S., Albert, V.A. 2008. *Roraimaea* (Gentianaceae: Helieae) - a new gentian genus from white sand campinas and Cerro de la Neblina of Brasil and Venezuela. *Harvard Papers in Botany* 13(1): 35-45.

Saccifolium Maguire & Pires

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Saccifolium*, *Saccifolium bandeirae*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Saccifolium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83988>.

DESCRIÇÃO

Arbusto a subarbusto, ramificado, caule castanho, com casca desenvolvida.

Folhas congestas no ápice dos ramos, sésseis, lâmina coriáceas a subsuculentas, obovadas, sacadas, base atenuada, ápice largamente obtuso a arredondado.

Flores solitárias, na axila das folhas, sésseis, eretas.

Cálice verde, pentâmero, raramente tetrâmero, lobos conatos somente próximo à base do cálice.

Corola branca, pentâmera, raramente tetrâmera, infundibuliforme, com uma leve constrição próximo à fauce, prefloração contorcida, lobos ovados, ápice arredondado.

Estames inclusos, adnatos à metade inferior do tubo da corola, isodínamos, filetes filiformes, eretos na antese, anteras apêndice apical, eretas após a antese, pólen liberado em mônades.

Ovário sem disco glandular na base, estilete filiforme e estigma bilobado.

Fruto maduro desconhecido (provavelmente uma cápsula seca).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

- Maguire, B. & J. M. Pires. 1978. Saccifoliaceae - a new monotypic family of the Gentianales. Pp. 230-245. In: B. Maguire & collaborators, editors. The Botany of the Guayana Highland - Part X. Mem. New York Bot. Gard. 29.
- Struwe, L., Thiv, M., Kadereit, J.W., Pepper, A.S.-R., Motley, T.J., White, P.J., Rova, J.H.E., Potgieter, K. & Albert, V.A. 1998. *Saccifolium* (Saccifoliaceae), an endemic of Sierra de la Neblina on the Brazilian-Venezuelan frontier, is related to a temperate-alpine lineage of Gentianaceae. Harvard Pap. Bot. 3: 199-214.

Saccifolium bandeirae Maguire & Pires

DESCRIÇÃO

Arbusto a subarbusto 60 cm alt.

Folhas sacadas, pecíolo ausente, lâmina 11-22 mm compr., 4-6 mm larg.

Tubo da corola 10-12 mm compr., 5-6 mm larg., lobos 2-4 mm compr., 2-4 mm larg.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 60472, K,  (K000432589), Amazonas, **Typus**

Maguire, B., 60532, NY

BIBLIOGRAFIA

Maguire, B. & J. M. Pires. 1978. Saccifoliaceae - a new monotypic family of the Gentianales. Pp. 230-245. In: B. Maguire & collaborators, editors. The Botany of the Guayana Highland - Part X. Mem. New York Bot. Gard. 29.

Schultesia Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schultesia*, *Schultesia angustifolia*, *Schultesia aptera*, *Schultesia australis*, *Schultesia bahiensis*, *Schultesia benthamiana*, *Schultesia brachyptera*, *Schultesia crenuliflora*, *Schultesia doniana*, *Schultesia gracilis*, *Schultesia guianensis*, *Schultesia heterophylla*, *Schultesia irwiniana*, *Schultesia minensis*, *Schultesia pachyphylla*, *Schultesia piresiana*, *Schultesia pohliana*, *Schultesia subcrenata*, *Schultesia sucreana*.

COMO CITAR

Everling, J.F., Calió, M.F. 2020. *Schultesia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7780>.

DESCRIÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cálice carenado ou retilíneo subalado ... 2

1'. Cálice alado, ovado-alado ou lanceolado-alado ... 6

2. Corola 8,0-20,0 mm compr.; filetes desprovidos de alas ... 3

2'. Corola 30,0-45,0 mm compr.; filetes alados ... 4

3. Caule cilíndrico; corola 8,0-8,3 mm compr. ... *S. sucreana*

3'. Caule tetragonal; corola 18,0-20,0 mm compr. ... *S. pohliana*

4. Nervuras secundárias na carena do cálice ausentes, quando existentes não formam laços; lobos da corola obtusos; anteras 4,0-4,1 mm compr., obtusas no ápice ... *S. brachyptera*

4'. Nervuras secundárias na carena presentes, formando laços; lobos da corola agudos; anteras 2,5-3,0 mm compr., agudas no ápice ... 5

5. Alas dos estames unidenteadas ... *S. aptera var. aptera*

5'. Alas dos estames multidenteadas ... *S. aptera var. multidentata*

6. Filetes desprovidos de alas ... 7

- 6'. Filetes alados ... 8
7. Flor tetrâmera ... *S. subcrenata*
7. Flor pentâmera ... *S. pachyphylla*
8. Alas dos estames unidenteadas ... *S. irwiniana*
- 8'. Alas dos estames 2 ou mais denteadas ou crenuladas ... 9
9. Região mediana entre as alas do cálice provida de nervuras que formam laços, dispostas acima ou até a porção mediana do tubo ... 10
- 9'. Região mediana entre as alas do cálice provida de nervuras livres, não atingindo a região mediana do tubo, raro alcançando-a ... 17
10. Ausência de escamas na base interna do cálice ... *S. australis*
- 10'. Presença de escamas na base interna do cálice ... 11
11. Escamas espessas aderente-concrescidas ao cálice ... 12
- 11'. Escamas membranáceo-translúcidas, em parte aderente ao cálice, livre na parte superior ... 13
12. Folhas coriáceas, 1,5-1,6 cm compr.; cálice ovado, lobos subsimétricos, 3,5-6,9 mm larg.; corola 28,0-34,0 mm compr.; anteras 3,5-4,0 mm compr. ... *S. crenuliflora*
- 12'. Folhas papiráceas, 1,8-3,3 cm compr.; cálice elitico, lobos simétricos, 2,0-3,0 mm larg.; corola 38,0-50,0 mm compr.; anteras 5,0-5,8 mm compr. ... *S. bahiensis*
13. Cálice com lobos simétricos; estilete até 10,0 mm compr. ... 14
- 13'. Cálice com lobos assimétricos; estilete além de 10,0 mm compr. ... 16
14. Flor com pedicelo longo, 20,0-65,0 mm compr.; tubo do cálice 15,6-15,8 mm compr.; filete 5,0-9,0 mm compr. acima da ala ... *S. gracilis*
- 14'. Flor com pedicelo curto, 1,0-6,0 mm de compr.; tubo do cálice 6,2-11,7 mm compr.; filete 3,0-5,0 mm compr. acima da ala ... 15
15. Folha aguda no ápice; cálice com 14,0-23,0 mm compr., lacínia 7,0-7,8 mm compr.; ovário 6,5-8,5 mm compr., estilete 5,0-8,0 mm compr.; cápsula 9,0-12,0 mm compr. ... *S. guianensis* var. *guianensis*
- 15'. Folha obtusa no ápice; cálice com 11,0-11,5 mm compr., lacínia 3,1-3,3 mm compr.; ovário 5,0-5,3 mm compr., estilete 4,2-4,7 mm compr.; cápsula 7,8-8,0 mm comp. ... *S. guianensis* var. *latifolia*
16. Lobos da corola 18,0-20,0 mm compr., 15,0-17,0 mm larg., obovados, arredondados, às vezes emarginados ... *S. minensis*
- 16'. Lobos da corola 11,0-13,0 mm compr., 7,0-8,0 mm larg., obovados, agudos ... *S. piresiana*
17. Flor com pedicelo 1,0-2,0 mm compr.; corola 40,0-60,0 mm compr.; tubo 28,0-29,0 mm compr. ... *S. heterophylla*
- 17'. Flor com pedicelo além de 8,0 mm compr.; corola 14,0-35 mm compr., tubo 7,0-20,0 mm compr. ... 18
18. Cálice elíptico; corola 20,0-25,0 mm compr.; alas dos estames crenuladas ... *S. doniana*
- 18'. Cálice ovado ou lanceolado; corola além de 25,0 mm compr.; alas dos estames denteadas ... 19
19. Botão floral 22,0-23,0 mm compr.; lobos 11,4-11,8 mm compr. ... *S. angustifolia*
- 19'. Botão floral 15,0-19,0 mm compr.; lobos 7,0-10,0 mm compr. ... *S. benthamiana*

BIBLIOGRAFIA

- Chamisso, L.A. von. 1833. Spicigelum plantarum e families jam prius recensites praesertim brasiliensium serius a Sellowio missarum. Gentianeae. Linnaea 8: 7-17.
- Grisebach, A.H.R. 1839. Genera et species Gentianearum,... Stuttgart, Tübingen (Cotta), 364 p.
- Martius, C.F.P. von. 1827. Nova genera et species Plantarum..., Monachii (München), vol. 2, part. 2, p. 69-148, pls. 161-200.
- Progel, A. 1865. Gentianaceae. In: Martius, C.F.P. von, Eichler A.W. & Urban, I. (eds.). Flora Brasiliensis... München, Wien, Leipzig, v. 6, part. 1, p. 197-248, pl. 55-66.
- Guimarães, E.F. 2002. Schultesia Mart. (Gentianaceae) — revisão taxonômica. Ph.D. thesis, Department of Botany, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil.

Schultesia angustifolia Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s); padrão da nervação acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) rósea/amarela; cálice(s) alado(s); forma dos lobo(s) do cálice(s) linear(es) - lanceolado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) agudo(s) - acuminado(s); forma da corola infundibuliforme(s); forma dos lobo(s) da corola obovado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola agudo(s)/arredondado(s); forma dos filete(s) com ala(s) membranácea(s) denteada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 2887, MO, LE, KIEL, K, G, F

Schultesia aptera Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schultesia aptera*, *Schultesia aptera* var. *aptera*, *Schultesia aptera* var. *multidentata*.

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s)/papiirácea(s); **padrão da nervação** acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) rósea/roxa/amarela/vermelha; **cálice(s)** carenado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** ovado(s) - lanceolado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **forma da corola** infundibuliforme(s); **forma dos lobo(s) da corola** ovado(s)/lanceolado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola** agudo(s); **forma dos filete(s)** achatado(s)/com ala(s) membranácea(s) denteada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para identificação das variedades de *Schultesia aptera* com ocorrência no Brasil:

1a. Filetes providos de alas laterais membranáceas truncada-unidentadas, 5,0-6,0 mm acima das alas ... *S. aptera* var. *aptera*

1b. Filetes providos de alas laterais membranáceas multidentadas, 4,5-4,7 mm acima das alas ... *S. aptera* var. *multidentata*

Schultesia aptera Cham. var. *aptera*

DESCRIÇÃO

A variedade *S. aptera* var. *aptera* difere de *S. aptera* var. *multidentata*, principalmente, por apresentar filetes truncados - unidentados, enquanto a segunda tem os filetes com alas providas de 2 - 3 dentes longos e agudos.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.B. Joly, 3297, SP

Schultesia aptera var. *multidentata* E.F.Guim. & Fontella

DESCRIÇÃO

A variedade *S. aptera* var. *multidentata* difere da típica, principalmente, por apresentar filetes com alas providas de 2 - 3 dentes longos e agudos, enquanto *S. aptera* var. *aptera* os tem truncado - unidentados.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Guimarães, E.F., 1701, RB

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F. & Fontella, J.P. 2002. Estudos em Gentianaceae IV. Novos táxons para o gênero *Schultesia* Mart. *Bradea* 8(41): 285-288.

Schultesia australis Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s); padrão da nervação acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) rósea/amarela; cálice(s) alado(s); forma dos lobo(s) do cálice(s) lanceolado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) agudo(s); forma da corola infundibuliforme(s); forma dos lobo(s) da corola angular obovado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola agudo(s); forma dos filete(s) achatado(s)/com ala(s) membranácea(s) denteada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 4518, UPCB, US, L

Schultesia bahiensis E.F.Guim. & Fontella

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura papirácea(s); **padrão da nervação** acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) amarela; **cálice(s)** alado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** acuminado(s); **forma da corola** infundibuliforme(s); **forma dos lobo(s) da corola** obovado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola** arredondado(s); **forma dos filete(s)** com ala(s) membranácea(s) denteada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kral, R., 75551, RB, SP

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F. & Fontella, J.P. 2001. Estudos em Gentianaceae III. Espécies novas para o gênero *Schultesia* Mart. *Bradea* 8(38): 259-264.

Schultesia benthamiana Klotzsch ex Griseb.

Tem como sinônimo

heterotípico *Schultesia schomburgkiana* Progel

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s); padrão da nervação acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) amarela/alvo; cálice(s) alado(s); forma dos lobo(s) do cálice(s) linear(es) - lanceolado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) agudo(s); forma da corola infundibuliforme(s); forma dos lobo(s) da corola obovado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola obtuso(s)/agudo(s); forma dos filete(s) com ala(s) membranácea(s) denteada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 6941, HBG

BIBLIOGRAFIA

Linnaea 22: (1849) 34. 22: (1849) 34.

Schultesia brachyptera Cham.

Tem como sinônimo

heterotípico *Schultesia apiculata* Huber

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) cilíndrico(s). **Folha:** textura membranácea(s); **padrão da nervação** acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) rósea/vermelha; **cálice(s)** carenado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** ovado(s) - lanceolado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** acuminado(s) - subulado(s); **forma da corola** infundibuliforme(s); **forma dos lobo(s) da corola** obovado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s)/emarginado(s); **forma dos filete(s)** com ala(s) membranácea(s) denteada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hunt, D.R., 5901, UB

Silva, L.M., 774, UB

G.M. Barroso, 92, UB

BIBLIOGRAFIA

Linnaea 8: (1833) 8.

Schultesia crenuliflora Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura coriácea(s); padrão da nervação acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) amarela; cálice(s) alado(s); forma dos lobo(s) do cálice(s) ovado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) agudo(s) - acuminado(s); forma da corola infundibuliforme(s); forma dos lobo(s) da corola obovado(s)/suborbicular(es); forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola arredondado(s); forma dos filete(s) com ala(s) membranácea(s) denteada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15679, CEPEC, RB, NY, M, K

Schultesia doniana Progel

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s); padrão da nervação acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) amarela; cálice(s) alado(s); forma dos lobo(s) do cálice(s) lanceolado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) agudo(s); forma da corola infundibuliforme(s); forma dos lobo(s) da corola obovado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola agudo(s); forma dos filete(s) achatado(s)/com ala(s) membranácea(s) crenulada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pickel, B.J., 805, SP, IPA

Schultesia gracilis Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s)/papirácea(s); **padrão da nervação** acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) rósea/roxa; **cálice(s)** alado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s)/triangular(es); **forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** acuminado(s); **forma da corola** infundibuliforme(s); **forma dos lobo(s) da corola** obovado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola** agudo(s); **forma dos filete(s)** com ala(s) membranácea(s) denteada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 8080, ESA

Schultesia guianensis (Aubl.) Malme

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schultesia guianensis*, *Schultesia guianensis* var. *guianensis*, *Schultesia guianensis* var. *latifolia*.

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s); padrão da nervação acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) rósea/roxa/amarela; cálice(s) alado(s); forma dos lobo(s) do cálice(s) lanceolado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) agudo(s); forma da corola infundibuliforme(s); forma dos lobo(s) da corola elíptico(s)/obovado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola obtuso(s)/agudo(s); forma dos filete(s) com ala(s) membranácea(s) denteada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para identificação das variedades de *Schultesia guianensis* com ocorrência no Brasil:

1a. Flores pediceladas, pedicelos com 2,0-6,0 mm compr.; corola com 25,0-26,0 mm compr.; ápice das folhas agudo ... *S. guianensis* var. *guianensis*

1b. Flores curto-pediceladas, pedicelos com 1,0-2,0 mm compr.; corola com 10,0-11,5 mm compr.; ápice das folhas obtuso ... *S. guianensis* var. *latifolia*

Schultesia guianensis (Aubl.) Malme var. *guianensis*

DESCRIÇÃO

S. guianensis var. *guianensis* difere, principalmente, da variedade *S. guianensis* var. *latifolia* pela relação entre o tubo do cálice e lacínias, estas mais longas em relação a variedade.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 6705, S, NY, UB, IAN

BIBLIOGRAFIA

Malme, G.O. 1904. Die Gentianaceen der Zweiten Regnell'schen Reise. Ark. Bot. 3(12): 1-23, pl. 1-2.

Schultesia guianensis var. *latifolia* (Mart. ex Progel) E.F.Guim. & Fontella

DESCRIÇÃO

S. guianensis var. *latifolia* difere da típica, *S. guianensis* var. *guianensis*, principalmente, pela relação entre o tubo do cálice e lacínias, estas mais curtas em relação à espécie padrão.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mello-Filho, L.E., 1177, R

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F. & Fontella, J.P. 2002. Estudos em Gentianaceae IV. Novos táxons para o gênero *Schultesia* Mart. *Bradea* 8(41): 285-288.

Schultesia heterophylla Miq.

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s)/papirácea(s); **padrão da nervação** acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) rósea/roxa; **cálice(s)** alado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** ovado(s) - lanceolado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s) - acuminado(s); **forma da corola** infundibuliforme(s); **forma dos lobo(s) da corola** obovado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s); **forma dos filete(s)** com ala(s) membranácea(s) denteada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Guimarães, E.F., 1705, RB

Schultesia irwiniana E.F.Guim. & Fontella

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s); padrão da nervação acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) amarela; cálice(s) alado(s); forma dos lobo(s) do cálice(s) linear(es) - lanceolado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) acuminado(s); forma da corola infundibuliforme(s); forma dos lobo(s) da corola obovado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola obtuso(s); forma dos filete(s) achatado(s)/com ala(s) membranácea(s) denteada(s). **Semente:** testa desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 31308, UB

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F. & Fontella, J.P. 2002. Estudos em Gentianaceae IV. Novos táxons para o gênero *Schultesia* Mart. *Bradea* 8(41): 285-288.

Schultesia minensis E.F.Guim. & Fontella

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s)/papiirácea(s); **padrão da nervação** acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) amarela; **cálice(s)** alado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s) - acuminado(s); **forma da corola** infundibuliforme(s); **forma dos lobo(s) da corola** obovado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola** emarginado(s)/arredondado(s); **forma dos filete(s)** achatado(s)/com ala(s) membranácea(s) denteada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 35188, UB, UEC, IAN, NY

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F. & Fontella Pereira, J. 2001. Estudos em Gentianaceae II. Espécies novas para o gênero *Schultesia* Mart. *Bradea* 8(35): 215-219.

Schultesia pachyphylla Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) cilíndrico(s). **Folha:** textura papirácea(s); **padrão da nervação** acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) roxa; **cálice(s)** alado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s); **forma da corola** hipocrateriforme; **forma dos lobo(s) da corola** oblongo(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s); **forma dos filete(s)** simples. **Semente:** testa ruminada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 5445, RB

Schultesia piresiana E.F.Guim. & Fontella

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s); padrão da nervação acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) amarela; cálice(s) alado(s); forma dos lobo(s) do cálice(s) ovado(s) - lanceolado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) agudo(s); forma da corola infundibuliforme(s); forma dos lobo(s) da corola obovado(s); forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola agudo(s); forma dos filete(s) com ala(s) membranácea(s) crenulada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 58155, GH, NY, S, U, UB

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F. & Fontella, J.P. 2001. Estudos em Gentianaceae III. Espécies novas para o gênero *Schultesia* Mart. *Bradea* 8(38): 259-264.

Schultesia pohliana Progel

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s); padrão da nervação acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) rósea/amarela; **cálice(s)** carenado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** linear(es) - lanceolado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** acuminado(s); **forma da corola** infundibuliforme(s); **forma dos lobo(s) da corola** obovado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola** truncado(s)/sub - truncado(s); **forma dos filete(s)** achatado(s). **Semente:** testa ruminada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Guimarães, E.F., 1648, NY

G. Hatschbach, 31224, NY

Schultesia subcrenata Klotzsch ex Griseb.

DESCRIÇÃO

Caulo: forma transversal(ais) tetragonal(ais). **Folha:** textura membranácea(s)/papirácea(s); **padrão da nervação** acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) rósea/vermelha; **cálice(s)** alado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s); **forma da corola** infundibuliforme(s)/hipocrateriforme; **forma dos lobo(s) da corola** ovado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola** agudo(s); **forma dos filete(s)** simples. **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Luetzelburg, 20838, R, M

Schultesia sucreana E.F.Guim. & Fontella

DESCRIÇÃO

Caule: forma transversal(ais) cilíndrico(s). **Folha:** textura membranácea(s); **padrão da nervação** broquidódromo(s)/acródromo(s) - broquidódromo(s). **Flor:** cor da flor(es) alvo; **cálice(s)** carenado(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s)/linear(es); **forma do ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s); **forma da corola** infundibuliforme(s); **forma dos lobo(s) da corola** elíptico(s)/ovado(s); **forma do ápice(s) dos lobo(s) da corola** obtuso(s); **forma dos filete(s)** achatado(s). **Semente:** testa foveolada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 10325, RB

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F. & Fontella, J.P. 2001. Estudos em Gentianaceae II: Espécies novas para o gênero *Schultesia* Mart. *Bradea* 8(35): 215-219.

Senaea Taub.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Senaea*, *Senaea coerulea*, *Senaea janeirensis*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Senaea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7787>.

DESCRIÇÃO

Arbustos a pequenas árvores, ramos castanhos, cilíndricos, nós com linha interpeciolar.

Folhas opostas, igualmente distribuídas ao longo dos ramos, sésseis, lâmina carnosa, venação acródroma, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Inflorescências terminais, laxas.

Flores pediceladas, eretas a horizontais, homostílicas.

Cálice verde a verde-arroxeadado, campanulado, hexâmero, marcescente, não alado, lobos quase inteiramente unidos entre si, sem margem hialina, superfície abaxial sem área glandular.

Corola lilás, azulada, hexâmera, campanulada a infundibuliforme, membranácea ou marcescente, prefloração contorcida.

Estames exsertos, adnatos ao terço inferior do tubo da corola, isodínamos, filetes filiformes, não recurvados após a antese, anteras com apêndice apical, retas após a antese, pólen liberado em tétrades.

Ovário com área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, com deiscência mediana, cálice, corola e estilete persistentes.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas oblanceoladas, ápice obtuso e mucronado; lobos da corola lanceolados ... *S. coerulea*

1'. Folhas estreitamente elípticas, ápice agudo; lobos da corola ovados ... *S. janeirensis*

BIBLIOGRAFIA

Calió, M.F., Pirani, J.R. & Struwe, L. 2008. Morphology-based phylogeny and revision of *Prepusa* and *Senaea* (Gentianaceae: Heliae) – rare endemics from eastern Brazil. *Kew Bulletin* 63: 169#191.

Senaea coerulea Taub.

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) oblanceolada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** obtuso(s)/mucronado(s). **Flor:** cor do cálice(s) verde/arroxeados; **cor da corola** lilás/azulada; **forma dos lobo(s) da corola** lanceolado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 19739, F, V0360851F,  (V0360851F), Minas Gerais, **Typus**

Amaral, MCE, CFSC8476, HB, SP, SPF,  (SPF00039230), Minas Gerais

Dora Roruariz, 727, RB, 59940,  (RB00591523), Minas Gerais

Schwacke, 8049, RB, 54944,  (RB00802245), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Calió, M.F., Pirani, J.R. & Struwe, L. 2008. Morphology-based phylogeny and revision of *Prepusa* and *Senaea* (Gentianaceae: Heliae) – rare endemics from eastern Brazil. *Kew Bulletin* 63: 169#191.

Senaea janeirensis Brade

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) estreitamente elíptica(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s). **Flor:** cor do cálice(s) verde/arroxeadado; **cor da corola** lilás/azulada; **forma dos lobo(s) da corola** ovado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 12003, RB, 272215,  (RB00591516), Rio de Janeiro

L. Kollmann, 10471, RB, 507790,  (RB00610377), Espírito Santo

A.C. Brade, 11784, BHCb, 54420,  (BHCb000163), R, 26550,  (R000026550), R, 26550a,  (R000026550a), R, 26550b,  (R000026550b), R, 26550c,  (R000026550c), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Calió, M.F., Pirani, J.R. & Struwe, L. 2008. Morphology-based phylogeny and revision of *Prepusa* and *Senaea* (Gentianaceae: Heliae) – rare endemics from eastern Brazil. *Kew Bulletin* 63: 169#191.

Sipapoantha Maguire & B.M.Boom

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sipapoantha*, *Sipapoantha obtusisepala*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Sipapoantha* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB124399>.

DESCRIÇÃO

Subarbustos, ramos quadrangulares, costados, nós com linha interpeciolar.

Folhas opostas, igualmente dispostas ao longo dos ramos, sésseis, lâmina coriácea, venação acródroma, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Inflorescências terminais, laxas, brácteas escamiformes.

Flores pediceladas, eretas a horizontais, homostílicas, botão floral com ápice agudo.

Cálice verde, pentâmero, campanulado, coriáceo, lobos unidos entre si até próximo à metade do comprimento do cálice, margem hialina, superfície abaxial com área glandular.

Corola azul a arroxeadada, pentâmera, infundibuliforme, prefloração contorcida.

Estames inclusos, adnatos próximo à base do tubo da corola, heterodínamos, filetes filiformes, recurvados na antese, anteras com apêndice apical, recurvadas após a antese, grãos de pólen liberados em tétrades.

Ovário com área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, com deiscência mediana, cálice e estilete persistentes, corola decídua.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

BIBLIOGRAFIA

Lepis, K.B, Maas, P.J.M., Struwe, L. 2011. A new species of *Sipapoantha* (Gentianaceae: Helieae) from northern Brazil. *Blumea* 56:28-32.

Maguire, B. & B. M. Boom. 1989. Gentianaceae, part 3. Pp. 2-56. In: B. Maguire & collaborators, editors. *The Botany of the Guayana Highland – Part XIII*. Mem. New York Bot. Gard. 51.

Sipapoantha obtusisepala Lepis, Maas, Struwe

DESCRIÇÃO

Caule pouco ramificado, costado a curto-alado.

Folhas sésseis, coriáceas, elípticas a ovadas, base atenuada a obtusa, ápice agudo, margens recurvadas, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Flor com lobos do cálice circulares, ápice obtuso; corola azul.

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ribeiro, BGS, 396, IAN, 141269,  (IAN141269), Roraima, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lepis, K.B, Maas, P.J.M., Struwe, L. 2011. A new species of *Sipapoantha* (Gentianaceae: Helieae) from northern Brazil. *Blumea* 56:28-32.

Symbolanthus G. Don

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Symbolanthus*, *Symbolanthus argyreus*, *Symbolanthus elisabethae*.

COMO CITAR

Everling, J.F., Calió, M.F. 2020. *Symbolanthus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83956>.

Tem como sinônimo

homotípico *Leiothamnus* Griseb.

heterotípico *Wurdackanthus* Maguire

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos a arbustos, ramos verdes a castanhos, quadrangulares, alados ou costados, nós com linha interpeciolar.

Folhas opostas, equidistantes ao longo do ramo, sésseis a pecioladas, lâmina cartácea a coriácea, venação acródroma, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Inflorescências terminais, laxas ou flores solitárias, brácteas foliosas.

Flores pediceladas, horizontais a pêndulas, homostílicas, botão floral com ápice agudo.

Cálice verde, pentâmero, campanulado, coriáceo, lobos unidos entre si somente próximo à base do cálice, margem hialina, superfície abaxial com área glandular.

Corola rosa, magenta, roxa, com ou sem listras esbranquiçadas a arroxeadas no interior, pentâmera, infundibuliforme, levemente zigomorfa, membranácea a carnosa, prefloração contorcida.

Estames inclusos, adnatos abaixo da metade do tubo da corola, heterodínamos, filetes filiformes, recurvados na antese, anteras com apêndice apical, recurvadas após a antese, pólen liberado em tétrades.

Ovário com área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, com deiscência mediana, cálice persistente, estilete parcialmente persistente.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas sésseis ou brevipetioladas, prateadas na face abaxial, nervuras não evidentes; cálice 7-12 mm compr., ápice dos lobos obtusos; corola 40-55 mm compr., corona na base dos filetes ausente ... *S. argyreus*

1'. Folhas longo-petioladas, verdes em ambos os lados, nervuras evidentes; cálice (23-)30-45 mm compr., ápice dos lobos agudo a acuminados; corola 60-90 mm compr.; corona na base dos filetes ausente ... *S. elisabethae*

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & Gould, K.R. 2004. Redefinition of *Symbolanthus* to include *Wurdackanthus* (Gentianaceae - Helieae). *Novon* 14: 354-359.

Maguire, B. 1989. Gentianaceae (part 3). Pp. 2-55. In: B. Maguire & collaborators, editors. *The Botany of the Guayana Highland – Part XIII*. *Mem. New York Bot. Gard.* 51.

Symbolanthus argyreus (Maguire) Struwe & K. Gould

Tem como sinônimo

basiônimo *Wurdackanthus argyreus* Maguire

heterotípico *Symbolanthus aracamuniensis* Steyerm.

DESCRIÇÃO

Folha: pecíolo(s) ausente(s)/brevepeciolada(s); **face(s) abaxial da lâmina(s)** prateada; **nervura(s)** não evidente(s). **Flor:** ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) obtuso(s); **corona na(s) base dos filete(s)** ausente(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 42260, NYBG, 297872,  (NY00297872), Amazonas, **Typus**

A.H. Gentry, 42260, U, U.1338843,  (NL-U1338843), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & Gould, K.R. 2004. Redefinition of *Symbolanthus* to include *Wurdackanthus* (Gentianaceae - Helieae). *Novon* 14: 354-359.

Maguire, B. 1989. Gentianaceae (part 3). Pp. 2-55. In: B. Maguire & collaborators, editors. *The Botany of the Guayana Highland – Part XIII*. *Mem. New York Bot. Gard.* 51.

Symbolanthus elisabethae (M.R. Schomb.) Gilg

Tem como sinônimo

basiônimo *Leiothamnus elisabethae* M.R. Schomb.

homotípico *Helia elisabethae* (M.R. Schomb.) Kuntze

homotípico *Lisianthus elisabethae* (M.R. Schomb.) Griseb.

DESCRIÇÃO

Folha: pecíolo(s) presente(s)/longamente peciolada(s); **face(s) abaxial da lâmina(s)** verde; **nervura(s)** evidente(s). **Flor:** **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **corona na(s) base dos filete(s)** ausente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 29192, INPA, K (K001049062), Amazonas

E. Ule, 8734, K (K001049063), Roraima

N.T. Silva, 60653, K (K001049064)

BIBLIOGRAFIA

Maguire, B. 1989. Gentianaceae (part 3). Pp. 2-55. In: B. Maguire & collaborators, editors. The Botany of the Guayana Highland – Part XIII. Mem. New York Bot. Gard. 51.

Symphyllophyton Gilg

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Symphyllophyton*, *Symphyllophyton campos-portoi*, *Symphyllophyton caprifolioides*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Symphyllophyton* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB78308>.

DESCRIÇÃO

Erva, pouco ramificada a ramificada, caule verde.

Folhas igualmente distribuídas ao longo dos ramos, sésseis, conato-perfoliadas, lâmina cartácea.

Inflorescências terminais, laxas.

Flores pediceladas, eretas, homostílicas, botão floral com ápice agudo.

Cálice verde, tetrâmero, infundibuliforme, lobos unidos somente próximo à base do cálice, estreitamente elípticos a lanceolados, ápice acuminado, superfície abaxial lisa, sem nectário extrafloral.

Corola branca, creme, rosa, lilás, tetrâmera, actinomorfa, infundibuliforme, prefloração contorcida, lobos largamente elípticos, ápice obtuso a arredondado, levemente cuspidados.

Estames maiores exsertos, menores inclusos, adnatos próximo à parte superior do tubo da corola, heterodínamos, filetes filiformes, eretos na antese, anteras com conectivo prolongado, pólen liberado em tétrades.

Ovário sem área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilobado.

Fruto cápsula, com cálice e corola persistentes.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas parcialmente conatas; corola creme ... *S. campos-portoi*

1'. Folhas geralmente completamente conatas; corola branca, rosa, lilás ... *S. caprifolioides*

Symphyllophyton campos-portoi Gilg-Ben.

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) pouco ramificado(s); **cor** verde. **Folha:** disposição ao longo(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/obovada(s); **base das lâmina(s) foliar(es)** parcialmente conato(s) perfoliada(s). **Inflorescência:** disposição das flor(es) laxa(s). **Flor:** pedicelo(s) presente(s); **posição das flor(es)** ereta(s); **divisão dos lobo(s) do cálice(s)** profundamente partido(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** estreitamente elíptica(s)/lanceolado(s); **superfície(s) abaxial do cálice(s)** liso(s); **cor da corola** creme; **forma da corola** infundibuliforme(s); **posição das antera(s) na(s) antese** ereta(s); **grão de pólen** tétrades; **região nectarífera(s) na(s) base do ovário(s)** ausente(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Luetzelburg, 1204-1208, RB, 5926,  (RB00538580), RB, 5926,  (RB00570298), Piauí

BIBLIOGRAFIA

Gilg, C. 1936. Neue Gentianaceen aus Südamerika. Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem 13: 381-383.

Symphyllophyton caprifolioides Gilg

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ções) pouco ramificado(s); **cor** verde. **Folha:** disposição ao longo(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma da lâmina(s)** largamente elíptica(s); **base das lâmina(s) foliar(es)** completamente conato(s) perfoliada(s). **Inflorescência:** disposição das flor(es) laxa(s). **Flor:** pedicelo(s) presente(s); **posição das flor(es)** ereta(s); **divisão dos lobo(s) do cálice(s)** profundamente partido(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** estreitamente elíptica(s)/lanceolado(s); **superfície(s) abaxial do cálice(s)** liso(s); **cor da corola** branco/rosa/lilás; **forma da corola** infundibuliforme(s); **posição das antera(s) na(s) antese** ereta(s); **grão de pólen** tétrades; **região nectarífera(s) na(s) base do ovário(s)** ausente(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2916, K (K001139223), K (K001139226), Piauí, **Typus**

W.J. Burchell, 7117, K (K001139225)

J.A. Rizzo, 10295, UFG

BIBLIOGRAFIA

Engl. & Prantl Pflanzenf. Nachtr.I. 283 (1897)

Tachia Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tachia*, *Tachia grandiflora*, *Tachia grandifolia*, *Tachia guianensis*, *Tachia lancispala*, *Tachia occidentalis*, *Tachia orientalis*, *Tachia siwertii*, *Tachia smithii*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Tachia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23237>.

DESCRIÇÃO

Árvore a arbusto, raramente erva ou liana, ramos verdes, amarelados, alaranjados a castanhos, cilíndricos ou quadrangulares, nós com linha interpeciolar.

Folhas opostas, equidistantes ao longo dos ramos, pecioladas a subsésseis, lâmina carnosa e membranácea ou coriácea, venação broquidódroma, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Flores solitárias (usualmente), nas axilas das folhas, sésseis, homostílicas, botão floral com ápice agudo.

Cálice verde, amarelado, alaranjado, campanulado ou tubuloso, pentâmero, coriáceo, alado, carenado ou liso, lobos conatos até abaixo, metade ou acima do comprimento total do cálice, lobos com margem hialina, superfície abaxial com área glandular (aparentemente sem área glandular nas espécies com cálice alado).

Corola branca, amarelada, esverdeada, pentâmera, actinomorfa a levemente zigomorfa, infundibuliforme, membranácea, preflorescência contorcida.

Estames exsertos, adnatos à metade inferior do tubo da corola, heterodínamos, filetes filiformes, recurvados na antese, anteras com apêndice apical, retas após a antese, grãos pólen liberado em mônades.

Ovário com área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, com deiscência mediana, cálice persistente, corola decídua e estilete decíduo a persistente.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caule com seção transversal quadrangular, com alas; lobos do cálice lanceolados, longamente acuminados ... 2
- 1'. Caule com seção transversal cilíndrica, sem alas; lobos do cálice ovados, agudos ... 3

2. Lobos do cálice conatos até a metade do comprimento do cálice; corola amplamente infundibuliforme ... *T. lancisepala*
- 2'. Lobos do cálice conatos até abaixo da metade do comprimento do cálice; corola estreitamente infundibuliforme ... *T. siwertii*
3. Face abaxial do cálice alada ... *T. occidentalis*
- 3'. Face abaxial do cálice carenada ou lisa ... 4
4. Tubo da corola estreitamente infundibuliforme ... 5
- 4'. Tubo da corola amplamente infundibuliforme ... 6
5. Face abaxial do cálice lisa; lobos da corola retorcidos e patentes ... *T. guianensis*
- 5'. Face abaxial do cálice carenada; lobos da corola planos e eretos ... *T. smithii*
6. Lâmina foliar membranácea a levemente coriácea; lobos do cálice conatos até acima da metade do comprimento do cálice; lobos da corola circulares ... *T. grandiflora*
- 6'. Lâmina folia coriácea; lobos do cálice conatos até abaixo da metade do comprimento do cálice; lobos da corola ovados ... 7
7. Folhas obovadas a oblanceolas, 220-350 mm compr.; corola 36-40 mm compr. ... *T. grandifolia*
- 7'. Folhas elípticas, 115-220(-230) mm compr.; corola 42-52 mm compr. ... *T. orientalis*

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & Kinkade M.P. 2013. Revision of *Tachia* (Gentianaceae: Helieae). *Systematic Botany* 38(4):1142-1159.

Tachia grandiflora Maguire & Weaver

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) cilíndrico(s). **Folha:** textura da lâmina(s) membranácea(s)/levemente coriácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/obovada(s). **Flor:** conação dos lobo(s) do cálice(s) conato(s) até acima da metade do comprimento do cálice(s); **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s); **face(s) abaxial do cálice(s)** carenada(s); **forma da corola** amplamente infundibuliforme(s); **lobo(s) da corola** circular(es).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 5042, RB, US, Amazonas, **Typus**

A. Ducke, 16168, RB, US

L. A. Pereira, 1186, RB, 490438,  (RB00577834), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & Kinkade M.P. 2013. Revision of *Tachia* (Gentianaceae: Helieae). *Systematic Botany* 38(4):1142-1159.

Tachia grandifolia Maguire & Weaver

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tachia grandifolia*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Tachia grandifolia* Maguire & Weaver var. *grandifolia*

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) cilíndrico(s). **Folha:** textura da lâmina(s) coriácea(s); **forma da lâmina(s)** obovada(s)/oblanceolada(s). **Flor:** **conação dos lobo(s) do cálice(s)** conato(s) até abaixo da metade do comprimento do cálice(s); **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s); **face(s) abaxial do cálice(s)** carenada(s); **forma da corola** amplamente infundibuliforme(s); **lobo(s) da corola** ovado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.T. Silva, 60824, NY,  (NY00297863), NY,  (NY00297864), NY,  (NY00297862), NY,  (NY00297861), RB, 366034,  (RB00538581), K,  (K000438792), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & Kinkade M.P. 2013. Revision of *Tachia* (Gentianaceae: Helieae). *Systematic Botany* 38(4):1142-1159.

Tachia guianensis Aubl.

Tem como sinônimo

homotípico *Tachia guianensis* Aubl.

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) cilíndrico(s). **Folha:** textura da lâmina(s) membranácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s). **Flor:** conação dos lobo(s) do cálice(s) conato(s) até acima da metade do comprimento do cálice(s); **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s); **face(s) abaxial do cálice(s)** lisa(s); **forma da corola** estreitamente infundibuliforme(s); **lobo(s) da corola** ovado(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., P, P03994223,  (P03994223), P, P03994224,  (P03994224), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & Kinkade M.P. 2013. Revision of *Tachia* (Gentianaceae: Helieae). *Systematic Botany* 38(4):1142-1159.

Tachia lancisepala Struwe et al.

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) quadrangular(es). **Folha:** textura da lâmina(s) coriácea(s); forma da lâmina(s) ovada(s). **Flor:** conação dos lobo(s) do cálice(s) conato(s) até a(s) metade do comprimento do cálice(s); lobo(s) do cálice(s) lanceolado(s); ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s) longamente acuminado(s); face(s) abaxial do cálice(s) alada(s); forma da corola amplamente infundibuliforme(s); lobo(s) da corola largamente ovado(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, J.U., 758, MG (MG104223), Rondônia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L.; Kinkade, M.P. & Maas, P.J.M. 2005. Two new Brazilian species of *Tachia* (Gentianaceae: Helieae). *Blumea* 50(3): 458-460.

Struwe, L. & Kinkade M.P. 2013. Revision of *Tachia* (Gentianaceae: Helieae). *Systematic Botany* 38(4):1142-1159.

Tachia occidentalis Maguire & Weaver

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) cilíndrico(s). **Folha:** textura da lâmina(s) membranácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s). **Flor:** conação dos lobo(s) do cálice(s) conato(s) até acima da metade do comprimento do cálice(s); **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s); **face(s) abaxial do cálice(s)** alada(s); **forma da corola** estreitamente infundibuliforme(s); **lobo(s) da corola** ovado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.C. Ferreira, 52, RB, 365258,  (RB00745216), MO, NY, US
Schultes RE; Cabrera Rodriguez I, 12476, U, U 0006619,  (NL-U0006619), Amazonas, **Typus**
C.A. Cid Ferreira, 5077, NY, 868661,  (NY00868661), Acre

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & Kinkade M.P. 2013. Revision of *Tachia* (Gentianaceae: Helieae). *Systematic Botany* 38(4):1142-1159.

Tachia orientalis (Maguire & Weaver) Struwe & Kinkade

Tem como sinônimo

basiônimo *Tachia grandifolia* var. *orientalis* Maguire & Weaver

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) cilíndrico(s). **Folha:** textura da lâmina(s) coriácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s). **Flor:** conação dos lobo(s) do cálice(s) conato(s) até abaixo da metade do comprimento do cálice(s); **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s); **face(s) abaxial do cálice(s)** carenada(s); **forma da corola** amplamente infundibuliforme(s); **lobo(s) da corola** ovado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 10084, GH,  (GH00075541), NY,  (NY00021020), S (S-R-6048), S (S09-26543), US,  (US00111655), F, GH, K, MG, Roraima, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & Kinkade M.P. 2013. Revision of *Tachia* (Gentianaceae: Helieae). *Systematic Botany* 38(4):1142-1159.

Tachia siwertii Struwe et al.

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) quadrangular(es). **Folha:** textura da lâmina(s) coriácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s). **Flor:** conação dos lobo(s) do cálice(s) conato(s) até abaixo da metade do comprimento do cálice(s); **lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** longamente acuminado(s); **face(s) abaxial do cálice(s)** alada(s); **forma da corola** estreitamente infundibuliforme(s); **lobo(s) da corola** ovado(s).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

L O A Teixeira, 1160, RB, 266498,  (RB00113915), Amazonas
Henderson, AJ, 367, INPA, 146735,  (INPA0146735), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Struwe, L.; Kinkade, M.P. & Maas, P.J.M. 2005. Two new Brazilian species of *Tachia* (Gentianaceae: Helieae). *Blumea* 50(3): 458-460.
- Struwe, L. & Kinkade M.P. 2013. Revision of *Tachia* (Gentianaceae: Helieae). *Systematic Botany* 38(4):1142-1159.

Tachia smithii Maguire & Weaver

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) cilíndrico(s). **Folha:** textura da lâmina(s) membranácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s). **Flor:** conação dos lobo(s) do cálice(s) conato(s) até acima da metade do comprimento do cálice(s); **lobo(s) do cálice(s)** ovado(s); **ápice(s) dos lobo(s) do cálice(s)** agudo(s); **face(s) abaxial do cálice(s)** carenada(s); **forma da corola** estreitamente infundibuliforme(s); **lobo(s) da corola** ovado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Smith, 2931, K, F, MO (MO260768), NY,  (NY00021019), S (S-R-6049), US,  (US00111659), AAU, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. & Kinkade M.P. 2013. Revision of *Tachia* (Gentianaceae: Helieae). *Systematic Botany* 38(4):1142-1159.
J. Arnold *Arbor.* 56(1): 117 (1975).

Tapeinostemon Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tapeinostemon*, *Tapeinostemon longiflorum*, *Tapeinostemon sessiliflorum*, *Tapeinostemon spenneroides*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Tapeinostemon* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83967>.

DESCRIÇÃO

Erva a subarbusto, não ramificada a ramificada, caule cilíndrico.

Folhas esparsamente dispostas ao longo dos ramos, sésseis ou pecioladas, lâminas membranácea, ovadas a lanceoladas ou elípticas, base atenuada a longamente atenuada, ápice agudo a acuminado.

Inflorescências terminais e axilares, laxas ou congestas.

Flores pediceladas a subsésseis, eretas a horizontais ou pendentes, botão floral com ápice agudo.

Cálice verde, pentâmero, campanulado, lobos unidos entre si somente próximo à base do cálice, lanceolados, ápice acuminado, margem inteira, superfície abaxial lisa.

Corola branca ou esverdeada, pentâmera, infundibuliforme, tubo levemente mais curto do que os lobos, lobos ovados, ápice agudo a acuminado, margem inteira.

Estames inclusos, adnatos à metade do tubo da corola, isodínamos, filetes filiformes, não recurvados na antese, anteras eretas após a antese, com conectivo apicalmente prolongado, grãos pólen liberados em mônades.

Ovário sem área glandular na base, estilete curto, estigma capitado a bilobado.

Fruto com cálice persistente.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ervas menores do que 30 cm alt.; folhas sésseis; inflorescência congesta ... *T. sessiliflorum*
- 1'. Ervas ou arbustos maiores do que 40 cm alt.; folhas pecioladas; inflorescência laxa ... 2
2. Corola maior do que 8 mm compr. ... *T. longiflorum*

2'. Corola menor do que 6 mm compr. ... *T. spenneroides*

BIBLIOGRAFIA

Steyermark, J. A. 1951. The genus Tapeinostemon (Gentianaceae). Lloydia 14: 58-64.

Tapeinostemon longiflorum Maguire & Steyerl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tapeinostemon longiflorum*, *Tapeinostemon longiflorum* var. *australe*.

DESCRIÇÃO

Caule: padrão de ramificação(ões) não ramificado(s)/pouco ramificado(s); **cor** verde. **Folha:** disposição ao longo(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/lanceolada(s). **Inflorescência:** disposição das flor(es) laxa(s). **Flor:** pedicelo(s) presente(s); **posição das flor(es)** ereta(s)/horizontal/pendente(s); **divisão dos lobo(s) do cálice(s)** profundamente partido(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **superfície(s) abaxial do cálice(s)** liso(s); **cor da corola** branca; **forma da corola** infundibuliforme(s); **posição das antera(s) na(s) antese** ereta(s); **grão de pólen** mônade(s); **região nectarífera(s) na(s) base do ovário(s)** ausente(s). **Fruto:** deiscência apical(ais); **estilete(s)** decíduo(s) na(s) base/persistente(s) quase completamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, 40-200 cm alt.

Pecíolo presente, 15-25 mm compr., lâmina 28-135 mm compr., 12-53 mm larg.

Inflorescências laxa.

Flores pediceladas, eretas a pendentes.

Cálice 3-3.5 mm compr., lobos 2.5-3 mm compr., 1-2 mm larg.

Corola branca, 8-10 mm compr.

Filetes ca. 1 mm compr.

Ovário ca. 2 mm compr., estilete 8-10 mm compr., lobos do estigma 1.2-1.4 mm compr.

Fruto 3-5 mm compr.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Tapeinostemon longiflorum var. *australe* Maguire & Steyermark.

DESCRIÇÃO

Arbusto, 40-200 cm alt.

Pecíolo presente, 15-25 mm compr., lâmina 28-135 mm compr., 12-53 mm larg.

Inflorescências laxa.

Flores pediceladas, pendentes.

Cálice 3-3.5 mm compr., lobos 2.5-3 mm compr., 1-2 mm larg.

Corola branca, 8-10 mm compr.

Filetes ca. 1 mm compr.

Ovário ca. 2 mm compr., estilete 8-10 mm compr., lobos do estigma 1.2-1.4 mm compr.

Fruto 3-5 mm compr.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Steyermark, 103937, S, US, VEN, F, MG, K,  (K000438276), NY,  (NY00260500), NY,  (NY00273701), NY,  (NY00273702), **Typus**

Tapeinostemon sessiliflorum (Humb. & Bonpl. ex Schult.) Pruski & S.F.Sm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Tapeinostemon borrierioides* Benth ex Knobl.

heterotípico *Tapeinostemon capitatum* Benth.

DESCRIÇÃO

Caulé: padrão de ramificação(ções) pouco ramificado(s); **cor** verde. **Folha:** disposição ao longo(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/lanceolada(s). **Inflorescência:** disposição das flor(es) congesta(s). **Flor:** pedicelo(s) ausente(s); **posição das flor(es)** ereta(s); **divisão dos lobo(s) do cálice(s)** profundamente partido(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **superfície(s) abaxial do cálice(s)** liso(s); **cor da corola** branca; **forma da corola** infundibuliforme(s); **posição das antera(s) na(s) antese** ereta(s); **grão de pólen** mônade(s); **região nectarífera(s) na(s) base do ovário(s)** ausente(s). **Fruto:** deiscência apical(ais); **estilete(s)** decíduo(s) na(s) base/persistente(s) quase completamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 5-30 cm alt.

Pecíolo presente, 7-17 mm compr., lâmina 20-70 mm compr., 8.5-20 mm larg.

Inflorescências congestas, capitadas.

Flores subsésseis, eretas a horizontais.

Cálice 2-2.5 mm compr., lobos 1-1.5 mm compr., 1-2 mm larg.

Corola branca, 2-4 mm compr.

Filetes ca. 1 mm compr.

Ovário ca. 2 mm compr.

Fruto 1-3 mm compr, 2 mm larg.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2493, K,  (K000438281), K,  (K000438282), NY, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Steyrmark, J. A. 1951. The genus *Tapeinostemon* (Gentianaceae). *Lloydia* 14: 58-64.

Tapeinostemon spenneroides Benth.

DESCRIÇÃO

Caulo: padrão de ramificação(ções) pouco ramificado(s); **cor** verde. **Folha:** disposição ao longo(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/lanceolada(s). **Inflorescência:** disposição das flor(es) laxa(s). **Flor:** **pedicelo(s)** presente(s); **posição das flor(es)** ereta(s)/horizontal/pendente(s); **divisão dos lobo(s) do cálice(s)** profundamente partido(s); **forma dos lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **superfície(s) abaxial do cálice(s)** liso(s); **cor da corola** branca/esverdeada; **forma da corola** infundibuliforme(s); **posição das antera(s) na(s) antese** ereta(s); **grão de pólen** mônade(s); **região nectarífera(s) na(s) base do ovário(s)** ausente(s). **Fruto:** deiscência apical(ais); **estilete(s)** decíduo(s) na(s) base/persistente(s) quase completamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva até 50-300 cm alt..

Pecíolo presente, 5-35 mm compr., lâmina 22-130 mm compr., 9-50 mm larg.

Inflorescências laxa.

Flores pendentes.

Cálice 2-2.5 mm compr., lobos 1.5-2 mm compr., 1-2 mm larg.

Corola branca ou esverdeada, 3-6 mm compr.

Filetes ca. 1 mm compr.

Ovário ca. 2 mm compr., estilete 2-3 mm compr.

Fruto 2-5 mm compr., 1.5-2 mm larg.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2480, P, K, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Steyermark, J. A. 1951. The genus *Tapeinostemon* (Gentianaceae). *Lloydia* 14: 58-64.

Tetrapollinia Maguire & B.M.Boom

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tetrapollinia*, *Tetrapollinia caerulescens*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Tetrapollinia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7790>.

DESCRIÇÃO

Erva, ramos verdes, cilíndricos, costados, nós com linha interpeciolar.

Folhas opostas, congestas na base dos ramos e equidistantes ao longo dos ramos, sésseis, lâmina membranácea, venação acródroma, mas nervuras geralmente pouco evidentes, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Inflorescências terminais, laxas, ou flores solitárias, brácteas escamiformes.

Flores pediceladas a subsésseis, eretas a horizontais (raramente pêndulas), homostílicas, botão floral com ápice agudo.

Cálice verde, pentâmero, campanulado, coriáceo, lobos unidos somente próximo à base do cálice, margem hialina, superfície abaxial com área glandular.

Corola branca, rósea a purpúrea ou azulada, pentâmera, infundibuliforme, prefloração contorcida, membranácea.

Estames inclusos, adnatos à metade inferior do tubo da corola, heterodínamos, filetes filiformes, recurvados na antese, anteras com apêndice apical, recurvadas após a antese, pólen liberado em tétrades.

Ovário sem área glandular na base, estilete filiforme, estigma bilamelado.

Fruto cápsula, com deiscência apical, cálice persistente, corola e estilete caducos.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

- Maguire, B. & Boom, B. M. 1989. Gentianaceae, part 3. In: Maguire, B. & collaborators (eds.), The Botany of the Guayana Highland – Part XIII. Mem. New York Bot. Gard. 51, pp. 2-56.
- Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), Gentianaceae – Systematics and Natural History. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Tetrapollinia caerulescens (Aubl.) Maguire & B.M.Boom

Tem como sinônimo

basiônimo *Lisianthus caerulescens* Aubl.

homotípico *Helia caerulescens* (Aubl.) Kuntze

homotípico *Irlbachia caerulescens* (Aubl.) Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule não ramificado a pouco ramificado, costado.

Folhas sésseis, membráceas, ovadas a lanceoladas ou elípticas na base, linear a lanceoladas ao longo do caule, base atenuada a cuneada, ápice agudo ou obtuso, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Flor com lobos do cálice estreitamente lanceolados, ápice acuminado.

Corola branca, rósea a purpúrea ou azulada.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 4940, RB, 458487,  (RB00515472), Minas Gerais

Calió, MF, 154, SPF,  (SPF00177438), Minas Gerais

R.M. Harley, 25990, NY,  (NY00644293), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Maguire, B. & Boom, B. M. 1989. Gentianaceae, part 3. In: Maguire, B. & collaborators (eds.), The Botany of the Guayana Highland – Part XIII. Mem. New York Bot. Gard. 51, pp. 2-56.

Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), Gentianaceae – Systematics and Natural History. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Voyria Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Voyria*, *Voyria acuminata*, *Voyria alvesiana*, *Voyria aphylla*, *Voyria aurantiaca*, *Voyria caerulea*, *Voyria chionea*, *Voyria clavata*, *Voyria corymbosa*, *Voyria flavescens*, *Voyria obconica*, *Voyria pittieri*, *Voyria spruceana*, *Voyria tenella*, *Voyria tenuiflora*.

COMO CITAR

Silva, A.V.M. 2020. *Voyria* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7792>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Disadena* Miq.

heterotípico *Leianthostemon* (Griseb.) Miq.

heterotípico *Leiphaimos* Schltdl. & Cham.

heterotípico *Lita* Schreb.

heterotípico *Pneumonanthopsis* (Griseb.) Miq.

DESCRIÇÃO

Ervas aclorofiladas, saprófitas, perenes, glabras. **Folhas** opostas, por vezes conatas na base, de tamanho pequeno; sésseis. **Inflorescência** terminal ou por vezes flores solitárias. **Flores** amarelas, alaranjadas, lilás, roxas ou menos frequentemente alvas; tetrâmeras ou pentâmeras. **Fruto** cápsula septicida. **Sementes** muitas, alongadas a globosas.

COMENTÁRIO

Voyria possui 21 espécies, uma delas restrita à África Tropical e o restante das 20 espécies estão presentes na região Neotropical (Maas & Ruyters 1986; Rodríguez & Rojas 2014; Guimarães et al. 2018). No Brasil ocorrem 13 espécies, presentes em diversos tipos de vegetação e com maior riqueza nos domínios da Amazônia e Mata Atlântica (BFG 2015).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores lilás a roxas
 - 2°. Flores solitárias *Voyria obconica*
 2. Flores reunidas em inflorescência
3. Ápice dos lacínios da corola arredondados ou emarginados *Voyria caerulea*
- 3°. Ápice dos lacínios da corola agudos *Voyria pittieri*
 - 1°. Flores alvas, amarelas, laranjas a vermelhas
 4. Corola com 50 mm de comprimento ou mais
 5. Corola 60-100 mm compr., corola infundibuliforme *Voyria clavata*
 - 5°. Corola 50-60 mm compr., corola hipocrateriforme *Voyria acuminata*
 - 4°. Corola com até 40 mm de comprimento
6. Flores organizadas em inflorescência
7. Flores alvas *Voyria corymbosa subsp. corymbosa*
- 7°. Flores amarelas *Voyria aurantiaca*
- 6°. Flores solitárias
8. Cerca de 2/3 do tubo inferior da corola intumescido, estreito próximo aos lacínios da corola
 9. Estigma capitado..... *Voyria tenella*
 - 9°. Estigma lanceolado-agudo..... *Voyria alvesiana*
- 8°. Tubo da corola uniforme, ou intumescido próximo a abertura dos lacínios
 10. Ápice dos lacínios da corola acuminados ou agudos
 11. Ápice dos lacínios da corola acuminados *Voyria chionea*
 - 11°. Ápice dos lacínios da corola agudos *Voyria tenuiflora*
 - 10°. Ápice dos lacínios da corola arredondados a obtusos
12. Corola 20-40 mm de comprimento *Voyria aphylla*
- 12°. Corola com até 15 mm de comprimento
13. Lacínios da corola de ápice acuminado a agudo *Voyria spruceana*
- 13°. Lacínios da corola de ápice arredondado *Voyria flavescens*

BIBLIOGRAFIA

- Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.
- Rodríguez, Y.G. & Rojas, G.V. 2014. *Voyria crucitatasensis* (Gentianaceae), una nueva especie de planta micoheterotrófica para Costa Rica. *Phytoneuron* 2014-99: 1-6.

Voyria acuminata Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alvo; **escama(s)** presente(s) ao longo(s) da raiz(es). **Caule:** **ramificação(ções)** ausente(s) ou caule(s) simples; cor alvo. **Folha:** cor alvo. **Inflorescência:** **inflorescência(s) terminal(ais)** presente(s). **Flor:** **cálice(s) cor** alvo; **cálice(s) número 5; cálice(s) forma** tubular(es); **corola cor** alva; **corola número 5; lacínia(s) forma** linear(es); **lacínia(s) ápice(s)** aguda(s); **corola forma** hipocrateriforme; **lacínia(s) forma** lanceolada(s); **lacínia(s) ápice(s)** acuminado(s); **estigma(s) formato** infundibuliforme(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 10-20 cm alt., não ramificadas. **Caule** alvo, cilíndrico. **Folhas** 7-10 x 3-5 mm, lanceoladas, ápice agudo; conadas na base, sésseis. **Inflorescência** terminal 3-6 flora. **Flores** alvas, pentâmeras; cálice 10-15 mm compr., tubular, lacínias 4-7 mm compr., estreitamente lineares, ápice agudo; corola 50-60 mm compr., hipocrateriforme, tubo da corola uniforme, lacínias 15-25 mm compr., lanceoladas, ápice acuminado, com nervuras proeminentes; ovário ca. 10 mm compr., elipsoide; estigma infundibuliforme. **Cápsulas** não observadas. **Sementes** não observadas.

COMENTÁRIO

Voyria acuminata está restrita ao Escudo das Guianas, com ocorrência apenas no sul da Venezuela e norte do Brasil (Amazonas e Roraima) (Maas & Ruyters 1986). É de fácil identificação por possuir flores reunidas em inflorescência e de coloração alva.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 9622, K, US, U

E G Bolt, 460, RB, 84564,  (RB00113593)

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.

Voyria alvesiana E.F.Guim., T.S.Mendes & N.G.Silva

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alvo; **escama(s)** presente(s) ao longo(s) da raiz(es). **Caule:** **ramificação(ções)** ramificado(s)/ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** alvo/amarelado. **Folha:** **cor** alvo/amarela. **Inflorescência:** **inflorescência(s) terminal(ais)** ausente(s) / flor(es) solitária(s). **Flor:** **cálice(s) cor** alvo/amarelo; **cálice(s) número** 5; **cálice(s) forma** campanulado(s); **corola cor** alva/amarela; **corola número** 5; **lacínia(s) forma** deltoide(s); **lacínia(s) ápice(s)** obtuso(s)/aguda(s); **corola forma** hipocrateriforme; **lacínia(s) forma** elíptica(s); **lacínia(s) ápice(s)** arredondado(s)/obtusos(s); **estigma(s) formato** lanceado(s) agudo(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica da Amazônia brasileira, no qual ocorre apenas no estado do Pará (Guimarães et al. 2018).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Meirelles et. al, 960, MG, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F.; Silva, N.G. & Mendes, T.S. 2018. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Gentianaceae. *Rodriguésia* 69(3): 1125-1133.

Voyria aphylla (Jacq.) Pers.

Tem como sinônimo

basiônimo *Gentiana aphylla* Jacq.
Leiphaimos aphylla (Jacq.) Gilg
Leiphaimos costaricensis Standl.
Leiphaimos eximia Sandwith
Leiphaimos feildenii Urb.
Leiphaimos lutea C.V. Morton
Leiphaimos pallidus (Garcke) Walp.
Leiphaimos uniflora (Lam.) Miq.
Voyria araguensis H. Karst.
Voyria pallida Garcke
Voyria uniflora Lam.

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alvo; **escama(s)** presente(s) ao longo(s) da raiz(es). **Caule:** ramificação(ões) ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** alvo/amarelado. **Folha:** cor alvo/amarela. **Inflorescência:** inflorescência(s) terminal(ais) ausente(s) / flor(es) solitária(s). **Flor:** **cálice(s) cor** alvo/amarelo; **cálice(s) número** 5; **cálice(s) forma** tubular(es); **corola cor** amarela; **corola número** 5; **lacínia(s) forma** linear(es)/deltoide(s); **lacínia(s) ápice(s)** aguda(s); **corola forma** hipocrateriforme; **lacínia(s) forma** lanceolada(s); **lacínia(s) ápice(s)** arredondado(s)/obtusos(s); **estigma(s) formato** capitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 10-25 cm alt., não ramificadas. **Caule** alvo a amarelado, cilíndricos. **Folhas** 1,2-4 x 0,2-1 mm, lineares a levemente lanceoladas, ápice agudo; conatas na base, sésseis. **Flores** solitárias, pentâmeras; cálice 5-10 mm compr., alvo a amarelado, tubular, lacínios 1-2 mm compr., lineares a deltoides, ápice agudo; corola 20-40 mm compr., amarela, hipocrateriforme, lacínios 3-7 mm compr., lanceolados, ápice obtuso a arredondado, geralmente com nervuras (3) proeminentes; ovário 5-10 x 2-3 mm, elipsoide; estigma capitado. **Cápsulas** 5-10 mm compr. **Sementes** de até 1 mm compr., lineares, com prolongamentos em ambas as extremidades.

COMENTÁRIO

Voyria aphylla está distribuída por toda a região Neotropical (Maas & Ruyters 1986). No Brasil é a espécie mais comum do gênero, podendo ser encontrada em diversos tipos de vegetação: campinaranas, florestas ciliares, florestas estacionais, semidecíduais ou ombrófilas (BFG 2015). Destaca-se das demais espécies de *Voyria* por possuir tamanho superior às demais espécies, e tubo da corola longo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Nadruz, 391, RB, Rio de Janeiro

D.S. Costa, 159, RB, 589678, Acre

A. Melo, 1004, RB, Roraima

G. Edwall, CGG5799, SP, 15839,  (SP006116), São Paulo

O.J. Pereira, 26, VIES, Espírito Santo

E. Valduga, 602, MBM, 407868, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Voyria aphylla* (Jacq.) Pers.



Figura 2: *Voyria aphylla* (Jacq.) Pers.



Figura 3: *Voyria aphylla* (Jacq.) Pers.



Figura 4: *Voyria aphylla* (Jacq.) Pers.

BIBLIOGRAFIA

- Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.
- Cordeiro, I. & Hoch, A.M. 2005. Gentianaceae. Pp. 211-222. *In*: Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Melhem, T.S. & Giulietti, A.M. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*, volume 4. São Paulo: FAPESP: Rima.
- Maas, H. & Maas, P.J.M. 2005. *Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Gentianaceae*. *Rodriguésia* 56(86): 169-173.
- Melo, A. & Alves, M. 2013. Sinopse das ervas aclorofiladas ocorrentes no norte da Floresta Atlântica, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 11: 29-38.

Voyria aurantiaca Splitg.

Tem como sinônimo

Leiphaimos aurantiaca (Splitg.) Miq.

Leiphaimos domingensis Urb.

Leiphaimos stenoloba I.M.Johnst.

Leiphaimos thalesioides Standl.

Leiphaimos trinitensis (Griseb.) Gilg

Voyria angustiflora Steud.

Voyria thalesioides (Standl.) L.O. Williams

Voyria trinitensis Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alvo; **escama(s)** presente(s) ao longo(s) da raiz(es). **Caule:** **ramificação(ções)** ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** alvo/amarelado. **Folha:** **cor** alvo/amarela. **Inflorescência:** **inflorescência(s) terminal(ais)** presente(s). **Flor:** **cálice(s) cor** amarelo; **cálice(s) número** 5; **cálice(s) forma** tubular(es); **corola cor** amarela; **corola número** 5; **lacínia(s) forma** linear(es)/deltoide(s); **lacínia(s) ápice(s)** aguda(s); **corola forma** hipocrateriforme; **lacínia(s) forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **lacínia(s) ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **estigma(s) formato** capitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 10-20 cm alt., não ramificadas. **Caules** amarelados a alaranjados, cilíndricos. **Folhas** 3-10 x 1-4 mm, elípticas a deltoides, ápice agudo; conatas na base, sésseis. **Inflorescência** em dicásio, 2-8 flora. **Flores** pentâmeras; cálice 5-8 mm compr., amarelo, tubular, lacínios 2-4 mm compr., lineares a deltoides, ápice agudo; corola 15-20 mm compr., amarela, hipocrateriforme, lacínios 3-6 mm compr., elípticos a lanceolados, ápice agudo a arredondado; ovário ca. 3 mm compr., elipsoide; estigma capitado. **Cápsulas** 5-8 x 2-4 mm. **Sementes** não observadas.

COMENTÁRIO

Voyria aurantiaca ocorre no Panamá, Colômbia, Equador, Venezuela, Trindade, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Brasil (Maas & Ruyters 1986). No Brasil a espécie está presente nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Goiás, Maranhão, Pará e Roraima (BFG 2015). Distingue-se das demais espécies do gênero por apresentar flores de coloração amarela reunidas em inflorescência, e por vezes caule e raízes alaranjados.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 9272, US, K, S, U

A. Ducke, 10900, US, U, S, K, Pará

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.

Maas, P.J.M. & Maas, H. 2008. Gentianaceae. Pp. 218-219. *In*: Daly, D.C. & Silveira, M. Primeiro catálogo da flora do Acre, Brasil/ First catalogue of flora of Acre, Brazil. Rio Branco: EDUFAC.

Voyria caerulea Aubl.

Tem como sinônimo

Leiphaimos calycina (Splitg. ex C. DC.) Miq.

Leiphaimos spathacea (Lam.) Miq.

Lita breviflora (Lam.) Spreng.

Lita caerulea (Aubl.) Willd.

Lita spathacea (Lam.) Spreng.

Voyria breviflora Lam.

Voyria calycina Splitg.

Voyria spathacea Lam.

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alvo; **escama(s)** presente(s) ao longo(s) da raiz(es). **Caule:** **ramificação(ções)** ramificado(s)/ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** alvo. **Folha:** **cor** alvo. **Inflorescência:** **inflorescência(s) terminal(ais)** presente(s). **Flor:** **cálice(s) cor** alvo/lilás/arroxeadado; **cálice(s) número 5;** **cálice(s) forma** campanulado(s); **corola cor** arroxeadado/lilás; **corola número 5;** **lacínia(s) forma** lanceolada(s); **lacínia(s) ápice(s)** aguda(s); **corola forma** hipocrateriforme; **lacínia(s) forma** elíptica(s); **lacínia(s) ápice(s)** arredondado(s)/emarginado(s); **estigma(s) formato** infundibuliforme(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 4-11 cm alt., geralmente não ramificadas. **Caule** alvo, cilíndrico, simples ou ramificado. **Folhas** 2-8 x 1-4 mm, levemente lanceoladas a deltoides, ápice agudo; conatas na base, sésseis. **Inflorescência** terminal, 1-6 flora; brácteas 4-8 x 1,5-3 mm, lanceoladas, ápice agudo. **Flores** pentâmeras; cálice 5-12 mm compr., alvo, tubular a infundibuliforme, lacínios 1-2 mm compr., lanceolados, ápice agudo; corola 20-40 mm compr., alva a lilás, hipocrateriforme, lacínios 4-8 mm compr., elípticos, ápice arredondado ou emarginado; ovário 5-10 x 2-3 mm, elipsoide; estigma infundibuliforme. **Cápsulas** 15-20 mm compr. **Sementes** globoides, prolongamentos ausentes nas extremidades.

COMENTÁRIO

Voyria caerulea ocorre na Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Venezuela e Brasil (Maas & Ruyters 1986). No Brasil está presente na Amazônia e Mata Atlântica, em áreas com vegetação de florestas ombrófilas e estacional semidecidual (BFG 2015). Difere das demais espécies do gênero por suas flores lilás perfumadas e organizadas em inflorescência.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.A. Roque, 1563, UFRN, 17151, Rio Grande do Norte
W.R. Anderson, 9783, NY, 970492,  (NY00970492), Mato Grosso
W.W. Thomas, 11966, NY

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.
Maas, H. & Maas, P.J.M. 2005. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Gentianaceae. *Rodriguésia* 56(86): 169-173.
Melo, A. & Alves, M. 2013. Sinopse das ervas aclorofiladas ocorrentes no norte da Floresta Atlântica, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 11: 29-38.

Voyria chionea Benth.

Tem como sinônimo

Leiphaimos chionea (Benth.) Gilg

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alvo; **escama(s)** presente(s) de forma esparsa(s). **Caule:** **ramificação(ções)** ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** alvo. **Folha:** cor alvo. **Inflorescência:** **inflorescência(s) terminal(ais)** ausente(s) / flor(es) solitária(s). **Flor:** **cálice(s) cor** alvo; **cálice(s) número** 5; **cálice(s) forma** tubular(es); **corola cor** alva/amarela; **corola número** 5; **lacínia(s) forma** linear(es)/deltóide(s); **lacínia(s) ápice(s)** aguda(s); **corola forma** hipocrateriforme; **lacínia(s) forma** elíptica(s); **lacínia(s) ápice(s)** acuminado(s); **estigma(s) formato** capitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 8-12 cm alt., não ramificadas. **Caule** alvo, cilíndrico. **Folhas** 2-5 x 1-2 mm, lanceoladas a deltoides, ápice agudo; conatas na base, sésseis. **Flores** solitárias, pentâmeras; cálice 3-6 mm compr., alvo, tubular, lacínios 2-4 mm compr., lineares a deltoides, ápice agudo; corola 15-25 mm compr., alva ou raro levemente amarelada, hipocrateriforme, lacínios 5-10 mm compr., elípticos, ápice acuminado, nervuras proeminentes; ovário ca. 5 mm compr., elipsoide; estigma capitado. **Cápsulas** 5-10 x 2-4 mm, elipoides. **Sementes** não observadas.

COMENTÁRIO

Voyria chionea está presente na Amazônia da Colômbia, Venezuela e Brasil (Maas & Ruyters 1986). No Brasil está presente nos estados do Amazonas, Roraima e há um registro em Minas Gerais [Vincent 4929 (L)], em áreas de florestas primárias e secundárias (Maas & Ruyters 1986).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 3769, U, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.

Voyria clavata Splitg.

Tem como sinônimo

Leiphaimos clavata (Splitg.) Gilg

Pneumonanthis clavata (Splitg.) Miq.

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alvo; **escama(s)** ausente(s). **Caule:** **ramificação(ções)** ramificado(s)/ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** alvo/avermelhado. **Folha:** **cor** alvo/amarela/vermelha. **Inflorescência:** **inflorescência(s) terminal(ais)** ausente(s) / flor(es) solitária(s). **Flor:** **cálice(s) cor** amarelo/vináceo/marrom; **cálice(s) número** 5; **cálice(s) forma** tubular(es); **corola cor** alva/amarela; **corola número** 5; **lacínia(s) forma** deltoide(s); **lacínia(s) ápice(s)** aguda(s); **corola forma** infundibuliforme(s); **lacínia(s) forma** elíptica(s); **lacínia(s) ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **estigma(s) formato** capitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 10-20 cm alt. **Caule** alvo, amarelado, vinho a rosado, cilíndricos, ramificados ou não. **Folhas** 7-10 x 3-5 mm, alvas, amareladas, vermelhas a rosadas, lineares a levemente lanceoladas, ápice agudo; conatas na base, sésseis. **Flores** solitárias ou raramente reunidas em inflorescências terminais, pentâmeras; cálice 20-30 mm compr., amarelado, vinho a marrom, tubular a infundibuliforme, lacínias 5-10 mm compr., deltoides, ápice agudo; corola 60-100 mm compr., alva e amarelada, infundibuliforme, lacínias 7-20 mm compr., elípticos, ápice agudo a obtuso; ovário ca. 10 x 2 mm, elipsoide; estigma capitado. **Cápsulas** 15-20 x 3-8 mm compr. **Sementes** não observadas.

COMENTÁRIO

Voyria clavata está presente na região do Escudo das Guianas, na Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Amazônia Brasileira. No Brasil há registro apenas na Amazônia Central, no estado do Amazonas (Maas & Ruyters 1986). É facilmente diferenciada das demais espécies por apresentar as maiores flores do gênero, por muitas vezes solitárias ou raramente reunidas em inflorescências.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.A. Black, 3061, IAN, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.

Maas, H. & Maas, P.J.M. 2005. *Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Gentianaceae*. *Rodriguésia* 56(86): 169-173.

Voyria corymbosa Splitg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Voyria corymbosa*, *Voyria corymbosa subsp. corymbosa*.

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alva; **escama(s)** presente(s) ao longo(s) da raiz(es). **Caule:** **ramificação(ções)** ramificado(s)/ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** alva. **Folha:** **cor** alva/vermelha. **Inflorescência:** **inflorescência(s) terminal(ais)** presente(s). **Flor:** **cálice(s) cor** alva; **cálice(s) número 5; cálice(s) forma** tubular(es); **corola cor** alva; **corola número 5; lacínia(s) forma** linear(es)/deltoide(s); **lacínia(s) ápice(s)** aguda(s); **corola forma** hipocrateriforme; **lacínia(s) forma** deltoide(s); **lacínia(s) ápice(s)** agudo(s); **estigma(s) formato** capitado(s).

COMENTÁRIO

Voyria corymbosa apresenta duas subespécies e está presente desde a América Central até a Colômbia, Venezuela, Guianas e Brasil (Maas & Ruyters 1986). No Brasil ocorre *V. corymbosa subsp. corymbosa* no domínio da Amazônia (BFG 2015).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.

Voyria corymbosa Splitg. subsp. *corymbosa*

Tem como sinônimo

Leianthostemon corymbosus (Splitg.) Miq.

Leianthostemon niveus (Splitg.) Miq.

Leiphaimos corymbosa (Splitg.) Gilg

Leiphaimos nivea (Miq.) Gilg

Voyria nivea Miq.

DESCRIÇÃO

Ervas 10-25 cm alt., ramificadas ou não. **Caule** alvos, cilíndricos. **Folhas** 2-4 x 1-2 mm, lineares a estreitamente lanceoladas, ápice agudo; conatas na base, sésseis. **Inflorescência** terminal, dicásio, 4-15 flora. **Flores** alvas, pentâmeras; cálice 3-5 mm compr., alvo, tubular, lacínias 1-2 mm compr., lineares a deltoides, ápice agudo; corola 10-15 mm compr., hipocrateriforme, lacínias 3-8 mm compr., lanceoladas, ápice agudo; ovário ca. 3 mm compr., elipsoide; estigma capitado. **Cápsulas** não observadas. **Sementes** não observadas.

COMENTÁRIO

Voyria corymbosa subsp. *corymbosa* ocorre no Suriname, Guiana Francesa e Amazônia brasileira, nos estados do Amapá, Amazonas e Pará (Maas & Ruyters 1986; BFG 2015).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Huber, 1283, MG, Pará

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.

Voyria flavescens Griseb.

Tem como sinônimo

Disadena flavescens (Griseb.) Miq.
Leiphaimos flavescens (Griseb.) Gilg
Voyria bilobata A. Robyns

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alvo/avermelhada; **escama(s)** presente(s) ao longo(s) da raiz(es). **Caule:** ramificação(ções) ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** alvo/amarelado/laranja/avermelhado. **Folha:** **cor** alvo/amarela/laranja/vermelha. **Inflorescência:** **inflorescência(s) terminal(ais)** ausente(s) / flor(es) solitária(s). **Flor:** **cálice(s) cor** amarelo/laranja/avermelhado; **cálice(s) número** 5; **cálice(s) forma** tubular(es); **corola cor** amarela/laranja; **corola número** 5/6; **lacínia(s) forma** linear(es)/elíptica(s); **lacínia(s) ápice(s)** aguda(s); **corola forma** hipocrateriforme; **lacínia(s) forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **lacínia(s) ápice(s)** arredondado(s)/obtusos(s); **estigma(s) formato** capitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 5-15 cm alt., não ramificadas. **Caules** amarelados, alaranjados a avermelhados, cilíndricos. **Folhas** 1,5-3 x 1-2 mm, levemente lanceoladas, ápice agudo; conatas na base, sésseis. **Flores** solitárias; cálice-5, 3-5 mm compr., amarelo, laranja a vermelho, infundibiliforme, lacínias 1-2 mm compr., lineares a elípticas, ápice agudo; corola-5-6, 10-15 mm compr., amarela a laranja, hipocrateriforme, lacínias 3-7 mm compr., elípticas a levemente lanceoladas, ápice arredondado a obtuso; ovário 3-5 x 2-3 mm, elipsoide; estigma capitado. **Cápsulas** 4-6 mm compr. **Sementes** elipsoides.

COMENTÁRIO

Voyria flavescens ocorre desde o México até o Brasil, Peru e Equador (Maas & Ruyters 1986). No Brasil está presente na Amazônia e Mata Atlântica, em áreas de florestas ombrófilas e estacionais semidecíduais (BFG 2015). É diferenciada das demais espécies por vezes possuir coloração avermelhada no caule, raízes e flores.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 20950, NY

A.M. Amorim, 1639, NY

R. Spruce, 2897, K,  (K000438334)

BIBLIOGRAFIA

- Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.
- Cordeiro, I. & Hoch, A.M. 2005. Gentianaceae. Pp. 211-222. *In*: Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Melhem, T.S. & Giulietti, A.M. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*, volume 4. São Paulo: FAPESP: Rima.
- Melo, A. & Alves, M. 2013. Sinopse das ervas aclorofiladas ocorrentes no norte da Floresta Atlântica, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 11: 29-38.

Voyria obconica Progel

Tem como sinônimo

Leiphaimos obconica (Progel) Gilg

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alvo; **escama(s)** presente(s) ao longo(s) da raiz(es). **Caule:** **ramificação(ções)** ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** alvo. **Folha:** cor alvo. **Inflorescência:** **inflorescência(s) terminal(ais)** ausente(s) / flor(es) solitária(s). **Flor:** **cálice(s) cor** alvo; **cálice(s) número** 5; **cálice(s) forma** campanulado(s); **corola cor** arroxeadá/lilás; **corola número** 5; **lacínia(s) forma** oblonga(s); **lacínia(s) ápice(s)** arredondado(s)/aguda(s); **corola forma** hipocrateriforme; **lacínia(s) forma** oblonga(s); **lacínia(s) ápice(s)** arredondado(s)/acuminado(s); **estigma(s) formato** capitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 10-25 cm alt., não ramificadas. **Caules** alvos, cilíndricos. **Folhas** 2-5 x 1-2 mm, lanceoladas a deltoides, ápice agudo; conatas na base, sésseis. **Flores** solitárias, pentâmeras; cálice 4-6 mm compr., alvo, tubular a infundibiliforme, lacínias 3-5 mm compr., oblongas, ápice agudo a arredondado; corola 15-30 mm compr., lilás a roxa, hipocrateriforme, lacínias 2,5-6 mm compr., oblongas, ápice arredondado ou raramente acuminado; ovários 6-10 x 2-3 mm, elipsoide; estigma capitado. **Cápsulas** de até 20 mm compr. **Sementes** lineares, com prolongamentos em ambas as extremidades.

COMENTÁRIO

Voyria obconica é considerada endêmica do Brasil, com ocorrência na Mata Atlântica do estado da Paraíba ao Espírito Santo (Maas & Ruyters 1986; BFG 2015).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Fontana, 2528, RB, 481722,  (RB00562322), Bahia

Pereira, O.J., 3908, VIES, Espírito Santo

T.S. dos Santos, 10384, U, CEPEC

Pereira, 4341, CEPEC, U

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.

Melo, A. & Alves, M. 2013. Sinopse das ervas aclorofiladas ocorrentes no norte da Floresta Atlântica, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 11: 29-38.

Voyria pittieri (Standl.) L.O. Williams

Tem como sinônimo

basiônimo *Leiphaimos pittieri* Standl.

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alvo/avermelhada; **escama(s)** presente(s) ao longo(s) da raiz(es). **Caule:** ramificação(ões) ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** avermelhado. **Folha:** cor vermelha. **Inflorescência:** inflorescência(s) terminal(ais) presente(s). **Flor:** cálice(s) cor arroxeadado; **cálice(s) número** 5; **cálice(s) forma** tubular(es); **corola cor** arroxeadado; **corola número** 5; **lacínia(s) forma** deltoide(s); **lacínia(s) ápice(s)** aguda(s); **corola forma** hipocrateriforme; **lacínia(s) forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **lacínia(s) ápice(s)** agudo(s); **estigma(s) formato** capitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ca. 15 cm alt. **Caule** roxo, cilíndrico, não ramificado. **Folhas** 3-6 x 2-4 mm, roxas, lineares a elípticas, ápice agudo; conatas na base, sésseis. **Inflorescência** terminal, 6-flora. **Flores** pentâmeras; cálice 4-6 mm compr., roxo, tubular, lacínios 2-4 mm compr., deltoides, ápice agudo; corola 30-35 mm compr., roxa, hipocrateriforme, lacínios ca. 5 mm compr., elípticos a lanceolados, ápice agudo; ovário ca. 5 mm compr., elipsoide; estigma capitado. **Cápsulas** não observadas. **Sementes** não observadas.

COMENTÁRIO

Voyria pittieri está presente no Panamá, Colômbia, Venezuela, Guiana, Peru e Brasil (Maas & Ruyters 1986). No Brasil está presente apenas no estado do Amazonas, sendo facilmente diferenciada das demais espécies do gênero por possuir flores solitárias roxas, com os ápices dos lacínios da corola agudos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 984, IAN

A. Ducke, s.n., RB, 53254,  (RB00113816), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.

Voyria spruceana Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Voyria sulphurea* Progel

Leiphaimos ayariensis Suess.

Leiphaimos oreophila Standl.

Leiphaimos spruceana (Benth.) Gilg

Leiphaimos stellatus Standl.

Voyria stellata (Standl.) A.Robyns

DESCRIÇÃO

Raiz: cor avermelhada/amarelada; **escama(s)** presente(s) de forma esparsa(s). **Caule:** ramificação(ções) ramificado(s)/ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** amarelado/laranja/avermelhado. **Folha:** **cor** amarela/laranja/vermelha. **Inflorescência:** **inflorescência(s) terminal(ais)** ausente(s) / flor(es) solitária(s). **Flor:** **cálice(s) cor** amarelo/avermelhado; **cálice(s) número** 4/5; **cálice(s) forma** tubular(es); **corola cor** amarela/avermelhada; **corola número** 4/5; **lacínia(s) forma** linear(es)/deltoide(s); **lacínia(s) ápice(s)** aguda(s); **corola forma** hipocrateriforme; **lacínia(s) forma** lanceolada(s); **lacínia(s) ápice(s)** arredondado(s)/obtusos(s); **estigma(s) formato** capitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 5-15 cm alt., ramificadas ou não. **Caules** amarelados, alaranjados a avermelhados, cilíndricos. **Folhas** 3-5 x 1-2 mm, amarelas, laranjas a vermelhas, lineares a estreitamente elípticas, ápice agudo; conatas na base, sésseis. **Flores** solitárias, tetrâmeras ou pentâmeras; cálice 4-8 mm compr., amarelo a vermelho, tubular, lacínios 2-3 mm compr., estreitamente lineares a deltoides, ápice agudo; corola 10-15 mm compr., amarela a vermelha, hipocrateriforme, lacínios 4-8 mm compr., lanceolados, ápice obtuso a arredondado; ovário ca. 5 mm compr.; estigma capitado. **Cápsulas** não observadas. **Sementes** não observadas.

COMENTÁRIO

Voyria spruceana ocorre desde a Costa Rica até o Brasil, Peru e Bolívia (Maas & Ruyters 1986). No Brasil está presente nos estados do Amazonas, Mato Grosso, Pará e Roraima (Maas & Ruyters 1986; BFG 2015), sendo uma das poucas espécies de *Voyria* com flores tetrâmeras.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lisboa, P., 754, INPA

BIBLIOGRAFIA

- Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.
- Maas, H. & Maas, P.J.M. 2005. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Gentianaceae. *Rodriguésia* 56(86): 169-173.

Voyria tenella Hook.

Tem como sinônimo

Leiphaimos azurea (Karsten) Gilg
Leiphaimos brachyloba (Griseb.) Urb.
Leiphaimos disadenantha (Griseb.) Gilg
Leiphaimos nuda (Splitg.) Miq.
Leiphaimos portoricensis Britton
Leiphaimos simplex (Griseb.) Gilg
Leiphaimos tenella (Hook.) Miq.
Voyria nuda Splitg.

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alvo; **escama(s)** presente(s) ao longo(s) da raiz(es). **Caule:** **ramificação(ões)** ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** alvo/amarelado. **Folha:** **cor** alvo/amarela. **Inflorescência:** **inflorescência(s) terminal(ais)** ausente(s) / flor(es) solitária(s). **Flor:** **cálice(s) cor** alvo/amarelo; **cálice(s) número** 5; **cálice(s) forma** campanulado(s); **corola cor** amarela; **corola número** 5; **lacínia(s) forma** linear(es)/deltoide(s); **lacínia(s) ápice(s)** aguda(s); **corola forma** hipocrateriforme; **lacínia(s) forma** elíptica(s); **lacínia(s) ápice(s)** arredondado(s); **estigma(s) formato** capitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 10-20 cm alt., não ramificadas. **Caule** alvo a levemente amarelado, cilíndrico. **Folhas** 2-4 x 1-2 mm, deltoides, ápice agudo; conatas na base, sésseis. **Flores** solitárias, pentâmeras; cálice 2-4 mm compr., alvo a amarelado, tubular, lacínios ca. 2 mm compr., lineares a deltoides, ápice agudo; corola 10-15 mm compr., amarela, hipocrateriforme, tudo da corola entumescido até cerca de 2/3 do seu comprimento, estreitando-se próximo aos lacínios da corola, lacínios 2-4 mm compr., elípticos, ápice arredondado; ovário 3-5 x 1-2 mm, elipsoide; estigma capitado. **Cápsulas** 4-6 mm compr. **Sementes** lineares.

COMENTÁRIO

Voyria tenella ocorre desde o México até o Brasil, Peru e Equador (Maas & Ruyters 1986). É uma espécie de fácil identificação por possuir flores amarelas solitárias, de pétalas de tamanho pequeno.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
 Centro-Oeste (Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)
 Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 6108, MG, K, HBG, G
N. L. Britton, 2147, NY, 970491,  (NY00970491)
A.C. Brade, 18453, G, MG, K, HBG

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.
Maas, H. & Maas, P.J.M. 2005. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Gentianaceae. *Rodriguésia* 56(86): 169-173.
Cordeiro, I. & Hoch, A.M. 2005. Gentianaceae. Pp. 211-222. *In*: Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Melhem, T.S. & Giulietti, A.M. Flora fanerogâmica do estado de São Paulo, volume 4. São Paulo: FAPESP: Rima.
Melo, A. & Alves, M. 2013. Sinopse das ervas aclorofiladas ocorrentes no norte da Floresta Atlântica, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 11: 29-38.

Voyria tenuiflora Griseb.

Tem como sinônimo

heterotípico *Voyria angustiloba* Spruce ex Benth.

heterotípico *Voyria leucantha* Miq.

DESCRIÇÃO

Raiz: cor alvo; **escama(s)** presente(s) ao longo(s) da raiz(es). **Caule:** **ramificação(ções)** ausente(s) ou caule(s) simples; **cor** alvo/laranja. **Folha:** **cor** alvo/laranja. **Inflorescência:** **inflorescência(s) terminal(ais)** ausente(s) / flor(es) solitária(s). **Flor:** **cálice(s)** cor alvo/laranja; **cálice(s) número 5;** **cálice(s) forma** tubular(es); **corola cor** alva/laranja; **corola número 5;** **lacínia(s) forma** deltoide(s); **lacínia(s) ápice(s)** aguda(s); **corola forma** tubular(es); **lacínia(s) forma** linear(es); **lacínia(s) ápice(s)** agudo(s); **estigma(s) formato** capitado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 5-11 cm alt., não ramificadas. **Caule** alaranjado/alvo, cilíndrico. **Folhas** até 5 mm compr., lineares a levemente lanceoladas, ápice agudo; conatas na base, sésseis. **Flores** solitárias, pentâmeras; cálice 5-10 mm compr., alvo, tubular, lacínios até cerca 0,5 mm compr., lineares a deltoides, ápice agudo; corola 20-30 mm compr., alva, tubular, leve intumescência próximo a abertura dos lacínios, lacínios 4-6 mm compr., lineares, ápice agudo. **Cápsulas** não observadas. **Sementes** não observadas.

COMENTÁRIO

Voyria tenuiflora Griseb. ocorre na Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Amazônia Brasileira (Maas & Ruyters 1986). No Brasil há registro apenas no norte do estado Amazonas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.

Voyriella (Miq.) Miq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Voyriella*, *Voyriella parviflora*.

COMO CITAR

Silva, A.V.M. 2020. *Voyriella* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29994>.

DESCRIÇÃO

Ervas aclorofiladas, mico-heterótrofas, perenes, glabras, alvas. Caule alvo; simples ou ramificado. Folhas opostas, conatas na base, de tamanho pequeno; sésseis. Inflorescência terminal. Flores alvas, eretas, pentâmeras. Fruto cápsula.

COMENTÁRIO

Voyriella é um gênero monoespecífico que ocorre no Panamá, Colômbia, Venezuela, Suriname, Guiana Francesa, Guiana e Amazônia Brasileira (Maas & Ruyters 1986; BFG 2015).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.

Voyriella parviflora (Miq.) Miq.

Tem como sinônimo

basiônimo *Voyria parviflora* Miq.

Voyriella oxycarpa Sandw.

DESCRIÇÃO

Ervas de até 15 cm alt., não ramificadas. **Caule** alvo, cilíndricos. **Folhas** 1,2-4 x 0,2-1 mm, lineares a levemente lanceoladas, ápice agudo; conatas na base ou não, sésseis. **Flores** alvas, pentâmeras; cálice 5-10 mm compr., alvo, tubular a levemente campanulado, persistente no fruto, lacínios 3-8 mm compr., lineares a estreitamente elípticos, ápice agudo, atingindo e por vezes ultrapassando os lacínios da corola; corola 3-10 mm compr., hipocrateriforme, lacínios ca 1 mm compr., lanceolados, recurvados, ápice levemente agudo; ovário 1-3 x 1-2 mm, elipsoide a globoide; estigma capitado. **Cápsulas** 2-5 x 1-2 mm. **Sementes** globoides.

COMENTÁRIO

Voyriella parviflora ocorre nos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Mato Grosso (Maas & Ruyters 1986; BFG 2015). É facilmente diferenciada das demais espécies aclorofiladas de Gentianaceae pelo tipo de inflorescência e pelo cálice persistente no fruto (e lacínios longos).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Saprófita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Oliveira, 855, IAN, Pará

BIBLIOGRAFIA

Maas, P.J.M. & Ruyters, P. 1986. *Voyria* and *Voyriella* (Saprophytic Gentianaceae). *Flora Neotropica* 41: 1-93.

Maas, H. & Maas, P.J.M. 2005. *Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Gentianaceae*. *Rodriguésia* 56(86): 169-173.

Yanomamua J.R.Grant et al.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Yanomamua*, *Yanomamua araca*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Yanomamua* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB114881>.

DESCRIÇÃO

Erva, ramos quadrangulares, alados.

Folhas opostas, equidistantes ao longo dos ramos, sésseis, lâmina membranácea, venação acródroma, nectários extraflorais na base abaxial da lâmina não evidentes.

Inflorescências terminais, laxas, brácteas foliosas.

Flores pediceladas.

Cálice verde, pentâmero, campanulado, coriáceo, dividido até 1/2 de seu comprimento, lobos com margem hialina, ciliada, superfície abaxial com área glandular.

Corola e estames desconhecidos (planta conhecida apenas em fruto).

Fruto cápsula, com deiscência mediana, cálice persistente, corola e estilete caducos.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Grant, J.R., Maas, P.J.M. & Struwe, L. 2006. *Yanomamua araca* (Gentianaceae), a new genus and species from Serra do Araçá, an outlier of the Guayana Region in Amazonas state, Brazil. *Harvard Papers in Botany* 11(1): 29-37.

Yanomamua araca J.R.Grant et al.

DESCRIÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pipoly JJ; et al., 6772, INPA, NY, U, U 0019037,  (NL-U0019037), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Grant, J.R., Maas, P.J.M. & Struwe, L. 2006. *Yanomamua araca* (Gentianaceae), a new genus and species from Serra do Araçá, an outlier of the Guayana Region in Amazonas state, Brazil. *Harvard Papers in Botany* 11(1): 29-37.

Zygostigma Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Zygostigma*, *Zygostigma australe*.

COMO CITAR

Calió, M.F. 2020. *Zygostigma* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7798>.

DESCRIÇÃO

Erva, não ramificada a pouco ramificada, caule tetragonal.

Folhas esparsamente dispostas ao longo dos ramos, sésseis, lâminas membranácea, ovada a obovada na base, linear a lanceolada ao longo do caule, base cuneada, ápice agudo a acuminado.

Inflorescências terminais, laxas ou flores solitárias.

Flores pediceladas, eretas, homostílicas, botão floral com ápice agudo.

Cálice verde, pentâmero, raramente tetrâmero, campanulado, dividido até 1/10-1/5 de seu comprimento, lobos lineares a estreitamente lanceolados, ápice acuminado, margem inteira, superfície abaxial carenada.

Corola rósea a roxa, raramente branca, pentâmera, raramente tetrâmera, actinomorfa, marcescente, infundibuliforme, com tubo estreitado no ápice, lobos ovados a lanceolados, ápice agudo a acuminado, margem inteira.

Estames exsertos, adnatos à metade superior do tubo da corola, isodínamos, filetes filiformes, eretos na antese, anteras sem apêndice apical, levemente espiraladas após a antese, grãos de pólen liberados em mônades.

Ovário sem área glandular na base, estigma bilobado.

Fruto com cálice e corola persistentes.

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Fabris, H.A. & Klein, R.M. 1971. Gentianáceas. In: Reitz, R. (ed.), Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí, Santa Catarina, 30p. 8 fig.
Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), Gentianaceae – Systematics and Natural History. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.

Zygostigma australe (Cham. & Schltdl.) Griseb.

Tem como sinônimo

basiônimo *Sabatia australe* Cham. & Schltdl.

heterotípico *Zygostigma uniflorum* (Hook. & Arn.) Griseb.

DESCRIÇÃO

Erva 10-40 cm alt.

Pecíolo ausente, lâmina 8-30 mm compr., 1.5-3 mm larg.

Inflorescências com 1-5 flores.

Cálice ca. 10 mm compr.

Corola 15-20 mm compr.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K,  (K000438586)

I. Cordeiro, 1789, RB, 367234,  (RB00113497), São Paulo

G. Hatschbach, 52548, MBM

A.R. Reitz, 7884, MBM

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L., Kadereit, J., Klackenberg, J., Nilsson, S., Thiv, M., von Hagen, K.B. & Albert, V.A. 2002. Systematics, character evolution and biogeography of Gentianaceae, including a new tribal and subtribal classification. In: Struwe, L. & Albert, V.A. (eds.), *Gentianaceae – Systematics and Natural History*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 21-309.